Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A Ruella Ramos** Director-adjunto **José Cardoso Pires**

ANO 55.º/18 762 4$00

TERÇA-FEIRA 13 MAIO 1975

EMPRESAS COM INTERVENÇÃO DO ESTADO

FALÊNCIA PROIBIDA

Não poderá ser proposta, nem correr seus termos, qualquer acção executiva contra empresas assisitidas pelo Estado, ou em que este tenha intervindo, que vise o pagamento de dívidas contraídas anteriormente à data do início da assistência ou intervenção estadual, ou emergentes de actos anteriores à mesma data — estabelece o Decreto-Lei n.º 222-B/75, dos Ministérios para o Planeamento e Coordenação Económica, Justiça e Finanças, publicado em suplemento à folha oficial de hoje para entrar imediatamente em vigor.

Este diploma, com carácter transitório, vem na sequência dos Decretos-Leis n.ºs 540/A/74 e 660/74, de 12 de Outubro e 25 de Novembro, que estabelecem as normas de intervenção do Estado nas empresas privadas, e visa uma solução completa e uniforme para todos os problemas suscitados pela aplicação daquelas leis.

Assim, segundo o novo decreto-lei, todas as referidas acções que se encontrem pendentes nesta data, ficam automaticamente suspensas, até ao termo da intervenção do Estado ou da responsabilidade assumida por este, directamente ou através das instituições de crédito, podendo ser considerado como tal a nacionalização da empresa ou empresas objecto da assistência ou intervenção.

As acções propostas produzirão a interrupção da prescrição dos créditos nelas exigidos e a suspensão da contagem de novo prazo de prescrição, o mesmo acontecimento com as letras e livranças, queee continuarão válidas, enquanto se mantiver o impedimento.

Por outro lado, enquanto se não verificar o termo da assistência ou intervenção do Estado, não poderá ser requerida nem decre-ta a falência das empresas nestas circunstâncias, nem judicialmente requerida ou decretada a sua dissolução e liquidação, a não ser por deliberação dos administradores, delegados do Governo ou comissões administrativas, previamente homologadas por decisão do Conselho de Ministros.

W assegurada ao Estado, por despacho conjunto do ministro das Finanças e do ministro de que a empresa directamente depende, o direito de ordenar o arrolamento, a apreensão de quaisquer bens penhoráveis, o congelamento de contas bancárias e a proibição de alienação ou oneração de quaisquer bens móveis e imóveis, pertencentes a pessoas que exerçam ou tenham exercido cargos de gerente, administrador, director, membro do conselho fiscal ou quaisquer outras funções directivas em empresas assistidas ou objecto de intervenção, quando haja fundada suspeita da prática de actos gravemente lesivos dos interesses da empresa.

Essas medidas podem ser extensivas aos bens do cônjuge das pessoas ali mencionadas, ainda que divorciado ou separado de pessoas e bens há menos de um ano; aos parentes ou afins em linha recta ou até ao segundo grau da linha colateral, desde que quan-

Continua na pág. 20

A REVOLUÇÃO CHEGOU À BEIRA BAIXA

Próximo de Unhais da Serra, em plena Beira Baixa, a Revolução abalou um dos redutos do fascismo. Trabalhadores da Quinta da Vargem, propriedade de um dos maiores latifundiários do País, ocuparam a herdade, após um processo de luta unitário que abre novas perspectivas ao processo revolucionário numa região extremamente difícil. São quase todos jovens os trabalhadores que decidiram tomar o destino nas suas próprias mãos, com o apoio das Forças Armadas. (Pág. 7)

MELO ANTUNES EM LUANDA

LUANDA, 13 — (Especial para o DL) — O ministro dos Negócios Estrangeiros, major Melo Antunes, chegou esta manhã a Luanda, vindo de Lisboa. Crê-se que esta deslocação está ligada com a realização de uma próxima cimeira entre os três Movimentos de Libertação e Portugal, que algumas agências internacionais anunciaram já para Lusaka.

Em todo o caso, a presença de Melo Antunes nesta capital prossegue a intenção manifestada pelo Governo de Lisboa de intervir mais activamente no processo angolano.

Ainda quanto à cimeira sugerida por Portugal, a posição do M.P.L.A. é já conhecida. Contrariamente à posição da F.N.L.A. e da U.N.I.T.A. que se opõem ambas a participar numa cimeira com as autoridades de Lisboa, o M.P.L.A. entende que a necessidade de revisão dos acordos da Penina não pode dispensar a presença portuguesa.

«Os três Movimentos não podem decidir sobre um documento assinado por quatro partes», declarou-nos um dirigente do M.P.L.A.

PIDES À SOLTA

Por outro lado, a calma regressou a Nova Lisboa, onde se registaram recontros entre soldados da F.N.L.A. e do M.P.L.A., desconhecendo-se até ao momento o número de vítimas.

Em Luanda não houve novos incidentes. No entanto, assiste-se a uma fuga desordenada de técnicos europeus devido à instabilidade da situação e aos acontecimentos sangrentos das últimas semanas.

O Governo de Transição tomou medidas urgentes, particularmente de caracter militar, para tentar normalizar definitivamente a situação. Na cidade, dando cumprimento aos acordos anteriormente efectuados, só permanecerão tropas integradas. As forças militares dos três movimentos abandonarão a capital. Espera-se que tais medidas possam estancar o êxodo de europeus.

Entretanto os «pides» continuam à solta e não é provável que regressem a Lisboa até ao dia 15, conforme fora anunciado.

Diversos motivos de «carácter administrativo» não tornam possível cumprir aquele prazo.

QUATROCENTOS REFUGIADOS

Os 400 refugiados chegados hoje de Angola serão recebidos e tratados pelo mesmo «Grupo de Apoio» que até agora tem funcionado no 7.º piso do Ministério da Coordenação Interterritorial. Com efeito, ainda não se encontra a funcionar o «Instituto de Apoio aos Retornados Nacionais», criado por decreto-lei em 31 de Março.

O «Grupo de Apoio» já recebeu até agora mais de 2500 famílias vindas de Moçambique, fornecendo-lhes alojamento, base económica mínima, tratamento, etc. Esta pequena organização constituida por 7 pessoas, pode, no entanto, de um momento para o outro, ficar submersa com a vinda de milhares de refugiados se o clima continuar a agravar-se em Angola.

ORGANIZAÇÕES DE ESQUERDA EXIGEM A DEMISSÃO DE ALMEIDA SANTOS

A F. S. P., a L. U. A. R., a L. C. I. e o M. E. S. analisaram esta manhã os processos de descolonização em curso, durante uma conferência de Imprensa realizada na Casa da Imprensa.

Ao apreciarem os acontecimentos ultimamente registados em Angola, representantes daquelas organizações apontaram-nos como resultado das contradições do próprio processo português, e referiram-se particularmente à acção do Alto-Comissário, que acusaram de colaborar com a F. N. L. A. Ao apresentarem medidas capazes de evitar uma solução neo-colonial para a Angola, as quatro organizações sugerem afastamento de Almeida Santos do Governo Provisório.

«Se, nos casos da Guiné-Cabo Verde e Moçambique, a força dos movimentos de libertação impediu soluções de tipo neo-colonial, no caso de Angola, pelo contrário, o imperialismo logrou conquistar posições, grandemente reforçadas com a cumplicidade de colonialistas portugueses, com destaque para o ex-general Spínola», afirmam aquelas organizações.

«Esta situação tem sido denunciada repetidas vezes pelas organizações signatárias, sem que, no entanto, medidas eficazes tenham sido tomadas, por forma a impedir o avanço das forças do imperialismo. Por seu lado, as autoridades portuguesas, a coberto de uma pretendida neutralidade, têm afinal contribuído para o agravamento da situação, concedendo sempre mais trunfos às forças imperialistas.»

«Verifica-se assim que, após o 28 de Setembro e o 11 de Março, as forças golpistas que no nosso país foram derrotadas, permitindo o avanço do processo revolucionário, se

Continua na pág. 20

NOVOS PREÇOS DO LEITE

O leite tem a partir de 1 de Março novos preços de venda, nas zonas classificadas de recolha organizada do continente, ficando estabelecido em 7$20 o preço do «leite para consumo» e em 6$00 o do «leite para fins industriais».

Esta medida inscreve-se nos apoios aos pequenos e médios produtores de leite e numa mais justa retribuição pelo produto que colocam no mercado.

Por outro lado, segundo a portaria de ontem publicada no «Diário do Governo» de hoje esta classificação do leite, visa encontrar uma linha de conciliação entre os interesses dos produtores e dos consumidores, ao mesmo tempo que, embora a título experimental, procura adaptá-las à realidade portuguesa actual.

Assim entende-se por leite de consumo o leite de classe A, por leite para fins industriais o da classe B.

Nas ilhas do arquipélago os preçários são diferentes, funcionando na Madeira três classes de leite, A,B,C, com preços a pagar à produção, 6$40, 5$20 e 3$00, respectivamente.

Quando o leite não for classificado, vigorará um preço único, correspondente ao do leite da classe A.

Quanto aos subsídios a conceder aos pequenos e médios agricultores dos arquipélagos, ele será da responsabilidade da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, e funcionará sobretudo para os produtores que disponham de equipamentos de ordenha mecânica e ou

Continua na pág. 20

KISSINGER AMEAÇA O CAMBOJA

(Ler na pág. 13)

20 PÁGINAS

OS PREÇOS DESCEM EM PORTUGAL

PARIS, 13 — (R.) — Os preços de consumo continuam a subir em espiral na Inglaterra e na Irlanda, ao passo que em outros dos principais países industriais do ocidente a inflação está a ser controlada — afirma o relatório mensal compilado pela Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico (O. C. D. E.).

Os preços aumentaram numa média de 0,7 por cento em Março para o conjunto dos 24 países da O. C. D. E. — a estatística mais vasta para o ano corrente. Mas o fosso inflacionário entre países membros da O. C. D. E. continua a alargar-se.

Os preços estão a aumentar nos Estados Unidos, Alemanha Ocidental, Suíça, Suécia e Japão a uma taxa anual de cerca de sete por cento, ao passo que em Inglaterra a progressão é suprir a 20 por cento.

A Islândia continua a ocupar o primeiro lugar na tabela classificativa da inflação, com uma taxa anual, até ao fim de Março, de 53,8 por cento, logo seguida pela Turquia com 25,9 por cento, a Irlanda com 23,8 por cento, a Inglaterra com 21,2 por cento e a Itália com 20,3 por cento.

A inflação em Portugal desceu para um dos níveis mais baixos dos países da O. C. D. E. Apenas a Alemanha Ocidental, a Áustria e a Suíça apresentam taras menos elevadas.

Os números pormenorizados (aumentos de preços em Março seguidos pela taxa anual até ao fim de Março) são os seguintes:

Canadá, 0,5 e 11,3 por cento; Estados Unidos, 0,4 e 10; Japão, 1,0 e 14,2; Austrália, 1,1 e 17,2; Nova Zelândia, 1,1 e 12,6; França, 0,8 e 13,5; Alemanha Ocidental, 0,5 e 5,9; Itália, 0,1 e 20,3; Inglaterra, 2,0 e 21,2; Bélgica, 0,7 e 14,4; Luxemburgo, 0,7 e 10,5; Holanda, 1,5 e 10,3; Dinamarca, 0,8 e 13,4; Irlanda, 2,7 e 23,8; Áustria, 0,4 e 9,2; Finlândia, 1,6 e 18,5; Grécia, 3,6 e 14,2; Islândia, 2,9 e 53,8; Noruega, 1,1 e 11,8; Portugal, 1,0 e 9,7; Espanha, 0,9 e 18,0; Suécia, 0,5 e 7,8; Suíça, 0,4 e 8,3 e Turquia, 2,1 e 25,9.

Acordo à vista com a Polónia

«As nossas economias são complementares, pois temos algumas matérias-primas que Portugal não possui e Portugal também tem coisas que nós não temos. Podemos assim discutir um intercâmbio mútuo destas mercadorias» — declarou ontem à sua chegada a Lisboa o ministro do Comércio Externo da Polónia, Jerzy Olszewski, que veio assinar com o Governo português um acordo a longo prazo sobre trocas comerciais e cooperação industrial e técnica entre os dois países.

Aguardado no aeroporto pelo seu homónimo, dr. Silva Lopes, e pelo dr. Morais Cabral, da Secretaria de Estado da Cooperação Externa, juntamente com o embaixador da Polónia e outras individualidades portuguesas e polacas, Jerzy Olszewski referiu ainda, como pontos para já susceptíveis de ampla cooperação entre Portugal e o seu país, os sectores da construção naval e pescas. Disse também o ministro polaco:

«Vou apresentar as minhas propostas das boas vontades. Creio que no comércio os proveitos serão para ambos os lados».

Plenário de Letras

Em assembleia geral de escola, reune-se amanhã, pelas 14 horas, no anfiteatro I, a Faculda de Letras.

Registe-se que é a primeira reunião desta amplitude desde que o Conselho de Gestão, encabeçado pelo professor Lindley Sintra, foi eleito.

Assuntos a serem postos à discussão, a seguir às informações: avaliação de conhecimentos, intensificação do ingresso dos alunos do 1.º ano.

Vestuário português para a República Democrática Alemã

A República Democrática Alemã está interessada em comprar produtos portugueses.

Graças aos contactos estabelecidos pelo actual Governo com os Países com que durante dezenas de anos, estivemos impossibilitados de contactar, abrem-se novas e muito animadoras perspectivas à exportação portuguesa.

Desta feita é a República Democrática Alemã que se mostra com interesse na nossa indústria de confecções, abrindo-se desta forma um extraordinário mercado a um importantíssimo sector da nossa economia.

Os produtos que são considerados nesta hipótese que se nos abre são:

- Camisas de noite para senhora em algodão poliester
- Blusas em jersey
- Blusões em nylon e calças em bombazine para rapaz
- Calças de trabalho
- Anoracks em nylon para senhora, homem e rapaz.

As Empresas que dentro do sector se sintam em condições de responder a esta consulta, deverão enviar os seus mostruários e preçários para a Embaixada em Lisboa da República Democrática Alemã, na Av. de Berna n.º 11-9.º, até ao fim da corrente semana.

Quaisquer outras informações poderão ser obtidas no Grupo de Trabalho de Confecções do Fundo de Fomento de Exportação, na Av. 5 de Outubro, 105, em Lisboa.

De ontem para hoje

Uma nova forma de Governo

«O que está em causa é uma nova forma de Governo e uma nova forma de relação entre a administração central e a administração local». Esta afirmação pertence ao director-geral de Acção Regional, dr. Henrique Granadeiro e foi proferida ontem durante uma reunião, em Beja, para dar conhecimento dos estudos levados a efeito pelo Ministério da Administração Interna sobre os problemas de descentralização e de regionalização administrativa. Mais informações — importantes — do eng. Granadeiro: «Ao invés do que sempre aconteceu e continua a acontecer, com todas as consequências e um ror de frustrações dos responsáveis da gerência das edilidades e o evidente descontentamento das populações, o aparelho administrativo não deve concentrar-se no poder central, determinando como quer e quando quer o atender das solidações locais.» E a reforçar este ponto: «O que em suma, se pretende, é devolver aos governos locais o poder de decisão progressivamente usurpado pela administração fascista, com propósitos políticos lesivos dos interesses das regiões.»

Logo a seguir o eng. Granadeiro traçou o projecto de descentralização que aponta o Alentejo como um única região administrativa, com governo próprio, sendo-lhe agregados os concelhos de Alcacer do Sal, Santigado de Cacém, Sines e Grândola, do distrito de Setúbal e desanexados do distrito de Portalegre os concelhos de Gavião e Ponte de Sor.

Nesta reunião participaram o governador civil de Beja, os presidentes das Comissões Administrativas do distrito e ainda o secretário de Estado da Administração Regional e Local. dr. Celso Pinto. Este membro do Governo, deslocou-se depois a Evora onde anunciou estar em estudo a distribuição de 500 mil contos pelas Câmaras Municipais para fazer face à diferença verificada nos encargos salariais tomando por base os salários referentes a 1973. Mais ainda: além desta verba serão atribuídos às Câmaras Municipais 1700 mil contos para as suas actuais necessidades. Prevê-se também que a reforma tributária entre em vigor em 1 de Janeiro de 1976 contemplando as câmaras com meios para poderem fazer face às suas despesas.

■ REVOLUÇÃO CUBANA

Cerca de centena e meia de «slides» particularmente elucidativos da forma como se conseguiram resolver em Cuba, os problemas da habitação, do ensino, da agro-pecuária e do próprio modo de viver da população, foram exibidos no Laboratório Nacional de Engenharia Civil durante uma sessão promovida pela comissão executiva do movimento pró-sindical do L.N.E.C. Os diapositivos exibidos foram obtidos durante a primeira grande excursão de portugueses a Cuba, na passagem do ano, e a sessão teve a colaboração da Embaixada de Cuba, da Associação de Amizade Portugal-Cuba e do Conselho Português para a Paz e Cooperação.

■ O BALDE E O LACRAU

Parece uma história surrealista mas é um facto bem real: enquanto a mãe socorria uma vizinha mordida por um lacrau, o pequenito Ricardo Nóbrega Coelho, com dois anos ainda por fazer e entregue aos cuidados da avó, debruçou-se num balde cheio de água e lá ficou de pernas para o ar. Morreu afogado. Foi na Cumieira, e nem os esforços de um vizinho valeram de nada. A criança, que chegou ainda a ser transportada para o hospital de Vila Real, era filha de Manuel Augusto Barreto Coelho e Maria Emília Fonseca Nóbrega.

■ PAI E FILHO AFOGADOS

Um delegado de propaganda médica, acompanhado da mulher e quatro filhos, foi passar a tarde a pescar nas águas da barragem do Ladoeiro, Monte de Grambuzinho, Castelo Branco. Mas o imprevisto aconteceu: o filho mais velho, com 12 anos caiu à agua, e o pai foi em seu socorro. Ambos lá morreram, com a família a assistir. O pai chamava-se José da Costa Neves, tinha 36 anos, e trabalhava em Castelo Branco. O filho era o José António Resende Machado Neves.

■ UMA PISTOLA DE GUERRA

Uma pistola de guerra e 96 balas de 9 mm, foram encontradas por dois miúdos que brincavam nuns terrenos junto ao Bairro da Brandoa. Fascinados e assustados, resolveram contar a sua descoberta à G.N.R., que ainda encontrou nas proximidades um revólver de alarme. Tudo estava escondido num rego de água e meio cobertas com pedras. A pistola e as munições foram entregues ao Regimento de Comandos da Amadora e agora seguem as indispensáveis averiguações. Quem teria colocado ali tão belicoso material?

PEDRO SOARES E LUÍSA COSTA DIAS VÃO HOJE A ENTERRAR

Um mar de flores rodeia, na câmara ardente no Pavilhão dos Desportos, as urnas de Pedro Soares e Luisa Costa Dias, os dois militantes antifascistas e comunistas mortos em consequência de um desastre de viação ocorrido na auto-estrada do Norte, na madrugada de sábado, em circunstâncias ainda por apurar.

Franqueadas ao público cerca das 19 horas, as portas do Pavilhão tinham já sido abertas algum tempo antes para dar passagem a destacados membros do Partido Comunista Português, que fizeram o primeiro turno de vela: Álvaro Cunhal, Blanqui Teixeira, António Gervásio, Sérgio Vilarigues, Dias Lourenço, José Vitoriano, Octávio Pato, Carlos Brito, Carlos Costa e Jaime Serra. Depois, foi de tal ordem o número dos que quiseram prestar uma última homenagem aos falecidos membros do P.C.P. que se limitou a permanência das várias delegações a, apenas, cinco minutos. Com uma excepção: os companheiros do Tarrafal de Pedro Soares (Marcelino Mesquita, Carlos Ferreira, Henrique Ocshsemberg, Joaquim Amaro, Armindo, Tavares, Barata, Manuel da Graça e Joaquim Zacarias).

Gente conhecida nos meios políticos, também passou por ali, apresentando condolências à família dos lutadores antifascistas ora mortos, homenageando estes com um cravo, um ramo de flores, um punho erguido: Maria Lamas, Urbano Tavares Rodrigues, José Tengarrinha, Albano Neves, Alda Nogueira, Margarida Tengarrinha, Manuel Pedro. Ainda: a Comissão Central da União dos Estudantes Comunistas, a C.C. da U.J.C., uma delegação do Movimento Democrático de Mulheres, elevado número de células do P.C.P., gente do povo, sem emblemas partidários. Apenas gente, o que é muito.

Flores e delegações, também, do M.E.S., da F.S.P., (Manuel Serra esteve presente) do M.D.P./C.D.E., da L.C.I., do próprio Comité Central do P.C.P. e de células do Partido Comunista de todo o País.

Também o P.P.D.: flores e a presença de António Rebelo de Sousa e Pedro Temudo de Castro. E flores do P. S.

HOMENAGEM DE CATÓLICOS

Impressionante foi o momento em que um numeroso grupo de católicos ajoelhou perante as urnas de Pedro Soares e de Luísa Costa Dias: ao mesmo tempo que esse grupo proferia, de joelhos, a habitual oração de defuntos, os militantes não católicos do P.C.P. erguiam o punho, irmanados numa mesma homenagem a quem durante tanto tempo combateu pela igualdade, pela fraternidade, pelo fim da exploração do homem pelo homem no nosso país.

O funeral de Pedro Soares e de Luísa Costa Dias realiza-se hoje, às 18 horas, para o cemitério do Alto de S. João.

COMUNICADO DO P C P

«A Comissão Política do C.C. do P.C.P. enaltece o exemplo de militantes e de combatentes de Pedro Soares e Luisa Costa Dias, cujas vidas foram inteiramente dedicadas à luta pela liberdade e pela democracia, pela paz e pela independência nacional, pela defesa dos interesses dos trabalhadores e de todo o nosso povo. Pedro Soares e Maria Luisa foram abnegados lutadores pelos ideais do Socialismo e do Comunismo.

«Pedro Soares passou 12 anos nas prisões fascistas, seis dos quais no Campo de Concentração do Tarrafal, onde esteve submetido ao regime de trabalhos forçados. Começou a luta contra o fascismo aos 16 anos de idade. Foi preso 5 vezes, a primeira quando tinha 19 anos. Nestas várias prisões foi brutalmente torturado, desde ferozes espancamentos à cruel tortura do sono.

Evadiu-se das prisões da P.I.D.E. em Outubro de 1954 para retomar o seu lugar na luta e voltou a evadir-se em 1960 da Fortaleza de Peniche com outros camaradas. Foi um dos reorganizadores da Federação das Juventudes Comunistas e, de modo particular, do sector estudantil de Lisboa. Participou na reorganização do Partido em 1941-42. Tinha 40 anos de Partido, 22 de vida clandestina e era membro do C. C. há 22 anos.

«Maria Luisa Costa Dias começou também desde muito jovem a luta antifascista. Ainda nos anos 30 pertenceu ao Socorro Vermelho, organização internacional de solidariedade. Mais tarde viria a desenvolver grande actividade em campanhas nacionais e internacionais de solidariedade e pela libertação de presos políticos. Passou 7 anos nas prisões fascistas e viveu cerca de 20 anos na clandestinidade. Era membro do Conselho da Federação Democrática Internacional das Mulheres.

«A Comissão Política do Comité Central do P.C.P. convida as organizações, militantes e amigos do Partido, e os antifascistas em geral, a fazerem-se representar ou a incorporarem-se no funeral dos nossos saudosos camaradas.»

Entretanto, a secção de Informação e Propaganda do Partido Comunista Português informa-nos que, «provenientes de numerosas organizações, militantes e amigos do P.C.P., de outras organizações regionais e de direcções de outros partidos, de várias individualidades portuguesas e estrangeiras, de partidos comunistas de outros países, de embaixadas de países socialistas, já foram recebidos até agora centenas e centenas de telegramas e mensagens de condolências na sede do P.C.P. em Lisboa, na Avenida António Serpa, 26, 2.º, Dt.º.»

HOMENAGEM DA F D I M

Foi recebido na sede do Movimento Democrático das Mulheres Portuguesas um telegrama da Federação Democrática Internacional de Mulheres, do seguinte teor:

«Profundamente emocionadas morte súbita nossa amiga Maria Luisa Costa Dias e seu companheiro Pedro Soares arrancados brutalmente actividade pela causa democracia e bem-estar Portugal à qual consagraram suas vidas, F.D.I.M. em nome 120 organizações filiadas 103 países exprime suas famílias e M.D.M. sinceras e sentidas condolências STOP dedicação e actividade incansável Maria Luisa seio Movimento Democrático Feminino Internacional constitui um exemplo sua lembrança permanecerá viva junto daquelas que a conhecem STOP neste momento doloroso asseguramos nossa plena solidariedade com vossa luta progresso social vosso País.»

post scriptum

Barulho ensurdecedor

Moro, há cerca de seis anos, no rés-do-chão do n.º 22 da Rua António Apolinário da Silva, na Amadora, e já lá vai ano e meio, aproximadamente, desde que, mesmo por baixo da minha casa, na cave, instalaram uma oficina de polimentos e cinzelagens em peças de prata (terrinas, bandejas, salvas, etc.), sendo as máquinas utilizadas para esse fim esmeriladoras duplas, polidoras, cinzeladoras, etc., além do trabalho manual, que é feito à martelada.

Como é de calcular, o barulho que essa oficina produz é tremendamente ensurdecedor e a trepidação, que me levanta os tacos do soalho, racha as paredes e abana toda a casa, é também insuportável.

Tudo isto, já para não falar do cheiro e no pó que também provêm da referida oficina, tanto mais que, para além de as instalações nem sequer terem sido sujeitas a uma vistoria médica, a fábrica foi montada sem qualquer espécie de isolamento com material antivibratório (cortiça, por exemplo) e sem qualquer processo (dos mais rudimentares que fosse) tendente a evitar pôr em risco a saúde de quem por cima morava; tendente a evitar o barulho, que é o que mais me atormenta.

Em face de toda esta situação, que não só continua como se agrava de dia para dia, que tem como consequência a doença da minha mãe, que está impossibilitada de angariar meios de subsistência e sofre de uma doença nervosa, e mesmo a minha, que tenho dezanove anos, sou trabalhador-estudante, chefe de casa e já estou com baixa da Caixa de Previdência há 4 meses também por doença nervosa, as entidades responsáveis por tal situação, nomeadamente a subdelegada de Saúde do concelho de Oeiras, a Direcção-Geral dos Serviços Industriais e a 3.ª Circunscrição Industrial de Lisboa, permanecem completamente indiferentes perante o caso, consubstanciando os seus esforços em arranjarem desculpas e «paninhos quentes» (sirva o termo), motivo pelo qual tenho vindo a ser uma autêntica bola de pingue-pongue, sem, no entanto, ver resolvido o meu caso.

Só peço a Deus que a situação não se agudize de forma irremediável e que ao lerem esta carta no jornal os responsáveis por esta situação pensem efectivamente na gravidade do problema.

António Filipe Perdigoto da Lapa — Amadora

Os resultados das eleições

Muito se tem falado e escrito sobre estas eleições e o seu significado, interpretando-as cada um segundo a sua opção política ou até sem opção, estes procurando situar-se no campo neutro da objectividade, se tal é possível.

Se a participação quase maciça do eleitorado não deixa dúvidas quanto ao seu desejo real de participar, a que tal ou tal partido o solicitou e o próprio M. F. A., dessa grande massa de votantes poder-se-á destacar os que optaram pelo socialismo e os demais, os chamados flutuantes, que teriam confundido o M. F. A. com socialismo ou então teriam votado como os seus amigos, conselheiros, parentes e outros mais os teriam aconselhado para votar.

Não sou sociólogo e estou longe de me considerar uma autoridade na análise e apreciação dos resultados eleitorais e se me abalanço a lançar uma acha mais para a fogueira das discussões ateada pela partidarite aguda, é mais no sentido de esclarecer que confundir, e para tanto não balancear-me em considerações seja de que natureza forem, mas sim recordar uma conversa com pessoa amiga que me procurou e me pediu a aconselhasse em que partido iria votar.

Importa, aqui, destacar, que esta pessoa é professor numa escola técnica num distrito alentejano e se, por acaso, os seus olhos caírem sobre estas linhas, que me perdoe pela certidão de incompetência política que fica exarada e nunca quanto à sua capacidade de pedagogo que todos concordam ser excelente.

Pois bem, este amigo que há tempos não via, ao topar-me e após as primeiras e efusivas saudações, dispara-me à queima-roupa: «Diz-me lá em que partido irei votar!...»

Fiquei calado e respondi-lhe que só tinha um caminho para se esclarecer que era assistir ás sessões de propaganda dos vários partidos, ver a TV e ouvir a rádio e, finalmente, «digerir» os programas dos partidos que se apresentavam às eleições.

«Falta-me tempo para assistir a sessões«, retorquiu, «e a tua opinião interessava-me muito». «Há um partido que está excluído e esse é o P.C.P. Quanto aos demais, *mon coeur balance* (sic)».

«Uma vez que um partido já está excluido, outros há que se apresentam à tua escolha; socializantes, menos socializantes ou nada socializantes, ainda que timidamente falem em socialismo.»

«E isso, precisamente que me confunde, e a tua opinião ajudava-me bastante, visto ter de ir votar como funcionário público que sou.»

E vá de o informar sobre a minha opção partidária.

Não voltei a encontrar esse meu amigo depois das eleições e não sei em quem votou nem lho perguntarei, mas esta conversa autêntica e real leva-me a pensar que, quando um cidadão desta craveira intelectual se encontra na encruzilhada que descrevi, sem saber descortinar o Norte que o oriente na selva política em que se vê embrenhado, que pensar de centenas e centenas de milhares de cidadãos que, por um motivo ou outro, acorreram às urnas para nelas depositar o seu voto?

De modo algum se pretende minimizar o seu gesto, mas gostaria, se possível, alertar os responsáveis dos partidos que, lançados na partidarite aguda esquecem o essencial e fundamental na hora grave que atravessamos: a unidade Povo-Forças Armadas.

M. B. — Faro

ESTRUTURA AGRÁRIA PORTUGUESA

LUIS DE CARVALHO E OLIVEIRA

Por estrutura agrária entende-se a dimensão da propriedade rural e as relações de trabalho, como quem diz as relações de produção ou relacões humanas daí derivadas.

Portugal é, como se sabe, um País no qual se verificam grandes diferenças na dimensão da propriedade rural.

Para se conhecerem os problemas da agricultura portuguesa é indispensável saber que dimensões são essas, que condicionamentos originam, como resolver os problemas inerentes do tal condicionamento.

Antes, porém, de entrarmos propriamente neste assunto, convirá indicar alguns números para que tenhamos a ideia da marcha da agricultura em Portugal e, ao mesmo tempo, da cada vez maior concentração da propriedade verificada através do fascismo.

Quantas explorações agrícolas há em Portugal?

Por explorações agrícolas entendem-se agricultores a explorarem as suas terras ou tomadas de renda por si ou através de assalariados.

A pergunta feita significa, portanto, quantos proprietários e rendeiros há em Portugal?

A resposta tem de ser dada em relação a mais do que uma data porque os proprietários rurais desaparecem em massa, de ano para ano.

Em 1950 havia 241 661 agricultores que cultivavam, por si ou por assalariados, as suas terras. Em 1970 havia apenas 73 155. Em 20 anos, desapareceram empresários agrícolas representando mais do dobro dos actualmente existentes.

Que quer isto dizer?

Apenas que muitos foram arruinados através do exercício da sua actividade agrícola e outros, absorvidos por empresários mais volumosos.

O fenómeno é irreversível dentro do mundo capitalista e significa apenas a grande concentração da propriedade, como quem diz do capital, na mão de alguns em prejuízo de muitos.

Cada vez há menos proprietários rurais, mas os que ficam detêm explorações de maior volume.

Deixou de haver neste mundo lugar para os pequenos. Mas estes também não souberam defender-se a tempo, juntando-se em cooperativas para fazerem face à onda crescente da concentração da riqueza.

O fenómeno, de resto, é geral e verifica-se na agricultura, na indústria e no comércio.

Mas não era propriamente este o aspecto que desejávamos focar hoje, sim, o da estrutura agrária portuguesa.

Relativamente ao tema deste pequeno artigo diremos apenas que daquele número acima referido de explorações agrícolas 38,6 por cento não tem de área mais que 1 hectare e ocupam apenas 2,5 por cento da superfície cultivada portuguesa.

As explorações de 1 a 4 ha. representam 38,7 por cento, do total e possuem 12,4 por cento da área cultivável do País.

As explorações cuja área total se compreende entre 4 a 20 ha. representam 18,8 por cento do número total daquelas explorações e ocupam 23,6 por cento de toda a área cultivável.

As explorações com área de 20 a 50 hectares representam 2,1 por cento do total dos proprietários do País e ocupam 10,1 por cento da sua superfície agrícola. As explorações de 50 a 200 hectares representam apenas 0,8 por cento do total e ocupam 11,6 por cento da superfície cultivável nacional.

As explorações com mais de 200 hectares apenas representam 0,4 por cento de todas as explorações e ocupam 39,6 por cento da área agrícola nacional.

Fazendo um pequeno quadro que sintetiza estes elementos:

ESTRUTURA DAS EXPLORAÇÕES AGRÍCOLAS EM PORTUGAL (1968

Classes de área (ha		% do N.º Total	% da superfície
0,05	1	38,6	2,5
1	4	38,7	12,4
4	20	18,8	23,6
20	50	2,1	10,1
50	200	0,8	11,6
mais de 200		0,4	39,6

Fonte: I. N. E. nquérito às Explorações Agrícolas do Continente 1968, Lisboa

(Elementos colhidos em «Problemas Agrários Portugueses» de Blasco Hugo Fernandes).

Algumas considerações sugerem estes números. A maior área nacional pertence a um pequenissimo número que não chega a meio por cento (0,4 por cento) dos empresários agrícolas portugueses (empresário em Portugal é quase sempre proprietário e só excepcionalmente rendeiro).

Considerando a classe abaixo desta, dos que possuem 50 a 200 hectares, verifica-se que ela pertence a menos de 1 por cento dos proprietários, abrangendo 11 por cento da superfície agrícola portuguesa.

Assim a propriedade de maior dimensão, de 50 hectares para cima, ocupando 51,2 por cento da superfície cultivável pertence apenas a 1,2 por cento dos proprietários de Portugal.

Os proprietários das duas primeiras classes, representando mais de 3/4 dos proprietários portugueses (77,3 por cento), têm propriedades com menos de 4 hectares, área absolutamente insignificante e incapaz de manter, em condições ainda que medíocres, qualquer família rural.

Veja-se que nem de outra forma poderia ser pois que esses 77,3 por cento de proprietários são reduzidos a 14,9 por cento da área agrícola.

Que pensar de tudo isto?

Deixaremos ao leitor a resposta que será certamente dada segundo o critério de cada um relativamente às transformações inevitáveis que tem que dar-se num país que se tem dito pobre, mas em que surgem as maiores riquezas, acumuladas, no que diz respeito à agricultura, em 1,2 por cento do número nacional de proprietários.

A "MORTE" DA IMPRENSA

Por PIERRE VIANSSON-PONTÉ

«O ano em que a Imprensa morreu»: é o título do livro que, segundo se diz, está a ser preparado pelo director dum grande quotidiano parisiense, ou melhor, o antigo director, uma vez que ele está prestes a abandonar o cargo. Quanto ao ano terrível, o ano fatal, trata-se, como é bom de ver, de 1975.

Quatro das cinco maiores tiragens dos diários franceses vivem com grandes dificuldades ou estão em leilão. Outros quatro, de tiragens mais modestas, lamentam-se igualmente, e não sem razão. Vários grandes hebdomadários ou magazines são duramente atingidos. Um deles, por exemplo, o «Paris-Match», a despeito das sucessivas transformações, passou duma circulação de 448 mil exemplares em 1960 para 648 mil em 1974, ou seja, uma perda de 800 mil compradores em quinze anos. Boa parte dos periódicos vegetam ou perdem terreno, nomeadamente na Imprensa feminina, a Imprensa dita «de distracção», que se ocupa do coração e dos amores das vedetas e dos príncipes, em resumo esses jornais acerca dos quais já Voltaire dizia que são «arquivos de bagatelas». Para não falarmos da Imprensa de ideias, doente já há muito tempo.

Contudo três pontos de resistência podem assinalar-se: alguns (raríssimos) títulos, em primeiro lugar; entre os quais «Le Monde», que têm progredido incessantemente, ilhéus de prosperidade relativa e frágil no meio do oceano do desespero; em segundo lugar, a maioria dos grandes regionais, excepção de monta pois a quota-parte relativa da Imprensa diária de província vai crescendo constantemente em detrimento da Imprensa nacional; finalmente, alguns periódicos especializados na Televisão, apostas de cavalos — quem se queixará disto? — a vida prática, a foto, o turismo...

Em matéria de Rádio, se a escuta se mantém mais ou menos estável, toda a gente sabe que «a guerra das ondas» entre as emissoras privadas e públicas vai mudar de feição e de natureza com o aparecimento provável, talvez próximo, de pequenas estações regionais, independentemente, de novo tipo. Quanto à Televisão, à qual cada possuidor dum receptor consagra em média duas horas e quinze minutos por dia — e há agora em França cerca de catorze milhões contando com um pouco mais de quatro milhões que recebem a cores os abalos, as querelas que anunciam e precedem o abandono do monopólio aceleram-lhes as alterações. Antes mesmo de virem ser total ou parcialmente «comerciais», as emissões de distracção (variedades, filmes, folhetins), que representavam 40 por cento dos programas em 1968, ocupam hoje 52 por cento do tempo de antena, e a lógica implacável do sistema faz com que daqui a 1980 ocupem, segundo os técnicos, 60 por cento.

A informação que, por vezes, é a desinformação, tornou-se um meio essencial de comando para os poderes. Nunca na história tantos homens foram tão abundante e instantaneamente informados sobre os acontecimentos que se desenrolam por vezes a dezenas de milhões de quilómetros. A comunicação surge como um dos maiores problemas do mundo de hoje. E, no entanto, mutação dolorosa ou transformação radical, os «média» conhecem no nosso país — que não está isolado neste ponto — uma crise sem precedentes pela sua gravidade e novidade.

DOENÇA DE VELHICE?

Dois diagnósticos dos mais recentes. «A doença de que sofre a Imprensa diária em Paris é uma doença de velhice. Todos os que de perto ou de longe estão interessados na saída dum jornal têm comportamentos de velhice neste país. Isto é, principalmente ideias fixas e reflexos de conservação».

Isto para a Imprensa escrita e para o presente. Quanto ao audiovisual e ao futuro, eis o que se diz: «Graças ao reinado todo poderoso dos 'mass media', as populações ficam inteiramente submetidas ao modo de pensamento e de acção desejado; esses «media» conseguem mesmo dar a ilusão duma participação graças aos 'feedback' e às auto-regulações facilitados pelas novas máquinas comunicantes. Cidades dotadas de cabos, votos electrónicos, conduta programada: o problema da manutenção da ordem nem sequer já se põe. É a democracia electrónica sob os olhares enternecidos da ITT, IBM e consortes».

Poderá supor-se que a primeira destas apreciações, esta denúncia ardente dos responsáveis da Imprensa escrita, emana, de algum temível revolucionário, em todo o caso não se pensará no director dum jornal. Mas é mesmo dum director de jornal que se trata: Philippe Tesson, jornalista e director do «Quotidien de Paris». Quanto ao segundo texto citado assim, a visão sinistra que ele traça, digna do «1984» de Georges Orwell, não será assinada por qualquer futurólogo pessimista, por um qualquer autor de ficção científica, imaginativo mas ignorante? Também não: é apresentada por especialistas dos «media» da rádio e da informática reunidos para publicarem uma nova revista não conformista, «Interferences».

Tomemos, por exemplo, as duas principais cadeias de rádio privada, as duas maiores tiragens de «news magazines» e os dois matutinos parisienses mais difundidos entre as classes médias e burguesas. Forçoso é constatar que estes formidáveis meios de comunicação e de informação são possuidos ou controlados por quatro respeitáveis persona-

Continua na pág. 18

Nacional

Núcleos do P.S. denunciam campanha contra a direcção do Partido

Reunidos no passado sábado, dia 10, os núcleos de trabalhadores do P.S. do distrito de Lisboa dizem verificar há já algum tempo, «mas com maior incidência nos ultimos dias», uma campanha que procura «o confronto e a possível separação das bases e da cúpula do Partido Socialista».

Num comunicado difundido depois dessa reunião salienta-se nomeadamente que «segundo as notícias e comentários desses órgãos de Informação — prossegue o comunicado — as bases do P.S. possuem todos os atributos progressistas e revolucionários; o secretariado do partido é formado por imperialistas, traidores, reaccionários, antitrabalhadores etc, etc...».

O comunicado assinala que, desta forma, «se está a passar às bases um atestado de estupidez pois que, se em cada dia se nota um maior crescimento do Partido Socialista e o respectivo Secretariado, no dizer de alguns órgãos de Informação «partidários», entre tem todos os defeitos e mais alguns, é porque afinal as bases, com todos os atributos, não passam de bandos de cretinos, pois no dia a dia, cada vez apoiam mais o seu Secretariado».

Assim, os núcleos de trabalhadores do P.S. consideram necessário tomar posição contra tal campanha, apoiando os seus dirigentes, «que merecem às bases confiança não só pelo seu passado de resistentes antifascistas, mas pela sua actuação prática na defesa das liberdades e do Poder democrático dos trabalhadores, de acordo com o Programa do M.F.A., em transição para a sociedade socialista».

O comunicado termina com a reafirmação desse apoio, declarando-se os trabalhadores do P.S. solidários com as iniciativas do seu secretariado para que termine a referida campanha.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA

QUEM ATACA O MOVIMENTO SINDICAL?

Num momento em que alguns dirigentes políticos atacam o Movimento Sindical, e a Intersindical, de que este Sindicato é um dos fundadores, tentando introduzir questões partidárias, há que esclarecer certos pontos que são importantes.

Os trabalhadores sabem quem os apoia e quem os ataca.

No dia 7 de Maio, em conferência de Imprensa, o Dr. Mário Soares lançou sobre os actuais dirigentes sindicais, sobre os Sindicatos e sobre a sua Central — a Intersindical Nacional — as mais torpes calúnias. Como visados que somos, assiste-nos o direito de nos defendermos e o dever de esclarecer.

Começamos por dizer que aqueles que caluniam os nossos Sindicatos, que têm estado na vanguarda da luta contra os patrões e os exploradores, são os que defendem esses mesmos patrões. Senão vejamos!

. Ao longo de todo este ano têm os trabalhadores do comércio enfrentado as tentativas reaccionárias do patronato para travar o processo revolucionário que nos há-de levar a uma sociedade onde não tenha lugar a exploração de um homem por outro homem!

. Podemos dizer que em centenas de empresas (no nosso caso podemos falar nas empresas do comércio) os dirigentes sindicais que o Dr. Mário Soares diz estarem ao serviço de um partido, **estiveram actuantes dia e noite AO SERVIÇO DOS TRABALHADORES**. Que o digam os trabalhadores de qualquer partido que trabalham nos supermercados A. C. Santos, na Nutripol, Pão de Açucar, Auto-Rali, Bosh, Turiagra, Proquicheme, Maiombe, Olivetti, Papelaria Fernandes, Agfa, Berec, Biolacta, Dimep, Estabelecimentos Cancela, Electrolux, El-Electroluminosa, Ferraz e Abreu, Grandella, Hagen, J. J. Gonçalves, Messa, Nunes dos Santos, Olavo Cruz, Parceria A. M. Pereira, Pfizer, Philips, Planco, Popular de Moscavide, Ramiro Leão, Sarrió Renor, Solnave, Tecnigaz, Val do Rio, 3 K Móveis, Handy, Estabelecimentos Barral, Fábrica de Tintas da Torre, Supermercados Bombarato, Livraria Figueirinhas, Prolivro e muitas dezenas de outras empresas.

O Dr. Soares antes de caluniar e deturpar a actividade dos dirigentes sindicais devia informar-se junto dos militantes do seu próprio partido daquilo que se passa nas empresas onde os trabalhadores lutam pela garantia de emprego e em defesa da economia nacional. E depois de definido quem é que tem defenddido os trabalhadores portugueses é justo que se defina quem é que os tem explorado e perseguido. Os 350 trabalhadores da Nutripol sabem quem são os capitalistas que queriam lançá-los no desemprego e sabem que à frente deles estava o Sr. Müller da Comissão Central do P.P.D. Os trabalhadores do Pão de Açucar entre muitos outros documentos encontraram na secretária do dr. Flores boletins de filiação no P.P.D. e o boletim de filiação do Sr. Eng. César Palha no C.D.S. Os trabalhadores da Auto-Rali sabem que era a Ford da «livre América» que queria lançá-los no desemprego. Os trabalhadores da Bosh sabem que foi na Alemanha de Willy Brandt que foi decidido despedir 110 trabalhadores e sabem que impediram esses despedimentos unidos e apoiados nos Sindicatos.

Quando os capitalistas da Proquicheme (um alemão e outro espanhol) queriam fugir de Portugal sem pagar as indemnizações aos trabalhadores despedidos, foi este Sindicato que exigiu o cumprimento da lei, pedindo ao COPCON para os impedir de sair de Portugal enquanto não pagassem o que deviam aos trabalhadores. Nessa altura foi o próprio Dr. Mário Soares em pessoa que interveio pedindo que os deixassem sair mas o Sindicato foi intransigente e o COPCON também! Os exploradores só sairão depois de deixar no Ministério do Trabalho um cheque no valor de seis mil contos.

Na Turiagra o burlão fascista Francisco Lopes da Silva queria lançar os trabalhadores no desemprego sem indemnizações e vendia aos nossos emigrantes terrenos que não existiam. Os trabalhadores e o Sindicato denunciaram-no e foi o Dr. Roque Lino do Partido Socialista que o defendeu.

Neste Sindicato trabalhou o Dr. Marcelo Curto que, na sua ânsia de «defender os trabalhadores», sugava dezenas de contos nos Sindicatos, ao mesmo tempo que ensinava os patrões na **«SINASE»** (sede do Partido Liberal em 28 de Setembro) a melhor enganarem os trabalhadores na contratação colectiva e legislação sindical. É por isso que não é de admirar a sua ligação à C.I.S.L. em Portugal, onde passou a ficar muito ocupado com o trabalho de divisionismo dos trabalhadores portugueses, com a criação de centros de novos sindicatos, deixando de aparecer durante meses neste organismo (com excepção de 2 visitas que nos fez a pedir 80 contos para uma «revista sindical») pelo que nos vimos forçados a cortar-lhe os vencimentos e a «dispensar» as suas ausências. Ele, porém, exigiu o pagamento dos «honorários» que não mereceu.

Se não fosse o ambiente de trabalho e de vigilância em que nos encontramos, acharíamos que seria oportuno abordar aprofundadamente o comício do P.P.D. «em luta pelas eleições nos Sindicatos», com todas as consequências humorísticas a que isso nos conduziria.

Nos Sindicatos, na Intersindical, a luta não é do 25 de Abril, surgiu mesmo das duras lutas da noite fascista.

Como um dos primeiros quatro Sindicatos que organizaram as reuniões intersindicais com vistas a coordenar o movimento sindical e a movimentação dos trabalhadores numa linha antifascista, temos grandes responsabilidades na defesa da unidade dos trabalhadores consubstanciada na sua central única — a Intersindical Nacional. Unir todos os trabalhadores, qualquer que seja a sua opção política, numa única central sindical é uma grande vitória dos trabalhadores; põe em perigo a segurança do patronato e do próprio capitalismo. Por isso, os defensores desse capitalismo se encarniçam ferozmente no ataque à nossa central sindical única. Mas ela é uma realidade e «um dos pilares da nossa revolução» conforme foi reconhecido pelo Conselho Superior da Revolução.

Não nos move o desejo de alimentar polémicas e muito menos fomentar a divisão dos trabalhadores o que só serve o capital explorador. Mas para além do direito de nos defendermos de quem deturpa a nossa actividade sindical, temos o dever de alertar os trabalhadores para estas manobras que mostram quem deseja e a quem serve o partidarismo nos Sindicatos.

Apelamos para o reforço da unidade dos trabalhadores, independemente das suas opções partidárias. Lembramos que em momentos de crise provocados pelas forças da reacção sempre o nosso Sindicato esteve protegido por trabalhadores socialistas, de outros partidos e sem filiação partidária.

UNIDOS ORGANIZADOS E VIGILANTES VENCEREMOS!

A Comissão Directiva

PUB.

ESCLARECIMENTO DOS TRABALHADORES DOS CIMENTOS DE LEIRIA

Uma notícia publicada recentemente no «Diário de Lisboa» motivou um esclarecimento da comissão de trabalhadores da sede da empresa de Cimentos de Leiria. O esclarecimento é do seguinte teor:

. «A notícia publicada no «Diário de Lisboa», de 10 do corrente, com o título infeliz «A empresa de Cimentos de Leiria desmente acusações do Governo», porque não corresponde, de modo algum, à realidade, merece-nos os seguintes esclarecimentos, que são ao mesmo tempo formal desmentido do que na mesma se contém:

. 1. — Em 18 de Abril último foram os trabalhadores postos perante os seguintes acontecimentos:

. a) — que o administrador sr. José Pedro de Sommer Ribeiro se tinha ausentado para parte incerta, sem do facto ter dado conhecimento aos serviços da empresa;

b) que o administrador sr. dr. José Luís de Carvalho Cardoso, eleito na assembleia geral de 21 de Março último, apresentara, na véspera, o seu pedido de demissão.

2. — Continuando o sr. eng. Carlos Eugénio Corrêa da Silva, impossibilitado de regressar ao País, pelas razões que ele próprio refere na sua carta, os trabalhadores viram-se perante o facto consumado de se encontrarem sem administração.

3. — Convocado o Conselho Fiscal, na pessoa do seu presidente, este não só confirmou tal ausência como apresentou aos trabalhadores uma carta em que, pelo mesmo motivo, renunciava ao seu mandato.

4. — E foi a situação descrita que deu origem à decisão do Governo de suspender os administradores em exercício e nomear uma comissão administrativa.

5. Estranha esta comissão que os subscritores da referida carta não se hajam dirigido, directamente e a tempo, aos trabalhadores, os quais tinham direito ao devido esclarecimento.

6. — Refere-se, a terminar, que a situação nesta empresa se encontra perfeitamente normalizada, gerida por uma comissão administrativa que merece a inteira confiança dos trabalhadores.»

FUNDAÇÃO GULBENKIAN

A administração dificulta o saneamento

. No seguimento do processo, já longo, de saneamento e reestruturação da Fundação Calouste Gulbenkian, as posições assumidas pelos trabalhadores sobre a primeira destas questões têm encontrado a oposição do conselho de administração que aqueles acusam da «pesadíssima responsabilidade» de pretender «cortar qualquer hipótese de colaboração». Sobre estas questões (nomeadamente as relacionadas com o saneamento dos funcionários superiores Marcelo Mathias Guimarães Lobato, Sá Machado e Gomes Moreno) colta a reunir-se, hoje, a assembleia geral dos trabalhadores da Gulbenkian que, na sua última sessão, deliberou considerar inalteráve! o «propósito de sanear administradores cuja competência e idoneidade, por esmagadora maioria, os trabalhadores não reconheceram».

Além disso, os trabalhadores decidiram não aceitar que «o saneamento seja um prémio e, por isso, nunca aceitarão indemnizações na ordem das centenas ou milhares de contos a indivíduos comprometidos com o regime fascista (Marcelo Mathias) ou com manifesta falta de qualidade para o exercício das suas funções (Guimarães Lobato e Sá Machado) ou, como comprovado em processo, sem a mínima idoneidade moral ou profissional (Gomes Moreno). Estas posições respondem às recentemente tomadas pela comissão administrativa da Fundação, em comunicado que avisa que «rejeitará qualquer proposta que venha a ser aprovada pela Assembleia Geral de Trabalhadores que, directa ou indirectamente, contrarie a vontade do fundador expressa no seu testamento ou nos estatutos da Fundação». Exigem também que os administradores que as decisões dos empregados sejam tomadas por votação secreta.

SPÍNOLA NÃO SAIU DO BRASIL

. RIO DE JANEIRO, 13 (A.N.I.) Contactada pela A. N. I., a secretária de Spínola (que é também sua sobrinha) confirmou a presença do ex-general no Hotel Astória, onde permanece desde a sua chegada ao Rio de Janeiro.

Segundo certas fontes não-oficiais, considera-se totalmente improvável que Spínola tenha deixado o Brasil por alguns dias, pois isso poderia acarretar-lhe a perda do asilo político concedido pelo Governo brasileiro. Argumenta-se também que o Brasil não estaria interessado em provocar qualquer questão com as autoridades portuguesas em torno de Spínola, o que sucederia no caso de nova infração por parte do ex-general ao seu estatuto de exilado político.

Dirigentes sindicais dos empregados de escritório em risco de serem presos

. Sindicatos dos Profissionais de Escritório e Caixeiros de nove distritos — Beja, Castelo Branco, Évora, Leiria, Lisboa, Portalegre, Santarém, Setúbal e Comércio de Lisboa — reunidos no passado dia 11, decidiram exigir a anulação de um mandato da Polícia Judiciária contra a Direcção do Sindicato Escritório de Lisboa e, ao mesmo tempo, chamar a atenção do Conselho da Revolução, do Governo Provisório e das massas trabalhadoras para o que de contra-revolucionário encerra o processo.

Na verdade, segundo se relata na moção aprovada pelos representantes daqueles sindicatos na referida reunião, a Polícia Judiciária notificou a Direcção do Sindicato Escritório de Lisboa para que os seus membros depositassem, por caução, 75 contos, ou, como alternativa, submeterem-se a prisão. O processo desenrola-se na sequencia de uma acção que uma ex-empregada daquele organismo lhe moveu, em virtude de lhe terem chamado fascista. Esta funcionária foi, diz-se no texto da moção, saneada após o «25 de Abril», por ter sido uma das mais afectas colaboradoras da ex-Direcção fascista do referido sindicato, tendo já perdido uma acção que intentou contra aquele organismo no Tribunal do Trabalho.

Faz-nos saber ainda o texto da moção que a Polícia Judiciária está a actuar por ordem do mesmo juiz que mandou libertar em Dezembro de 1974 os sabotadores da economia nacional, como sejam administradores da Torralta e do B.I.P.

Os signatários da moção ressaltam finalmente a acção contra-revolucionária de um juiz que, por um lado manda libertar sabotadores da revolução e, por outro, age contra dirigentes sindicais que apoiam o processo revolucionário em curso, ao mesmo tempo que manifestam a sua estranheza pela preocupação da Polícia Judiciária com os empregados fascistas saneados dos sindicatos.

Delegação do P.C.P. (m-l) na China

PEQUIM, 13 (F.P.) — A delegação do Partido Comunista de Portugal (marxista-leninista), dirigida pelo secretário-geral do Partido, Eduíno Vilar, delegação que se encontra na China há mais de um mês, foi recebida em Pequim por Chi Teng-Kuei, membro do direc tório político e vice-primeiro-ministro do Governo chinês anunciou a agência Nova China.

Depois de uma «reunião cordeal e amigável», Chi Teng-Kuei ofereceu um jantar em honra da delegação portuguesa, a que assistiram Ken Piao e Feng Hsuan, respectivamente chefe e chefe-adjunto da Secção das Relações Internacionais do Comité Central do Partido Comunista Chinês indica ainda a agência.

Melo Antunes em Bona

O ministro dos Negócios Estrangeiros parte na próxima segunda-feira para Bona, via Frankfort, cumprindo assim a projectada visita oficial à R. F. A. feita a convite do seu homólogo Hans-Dietrich Genscher.

Embora sejam desconhecidos pormenores concretos da agenda de Melo Antunes, admite-se como muito provável um encontro com o próprio chanceler Helmut Schmidt.

A estadia do ministro português prolongar-se até quarta-feira que vem, dia em que parte para Amsterdão, onde aguarda Max Van der Stoel para conversações.

Nacional

Rectângulos

Maria Judite de Carvalho

UMA MULHER

Tinha nesse tempo, contou, sete ou oito anos. Uma pessoazinha calada, metida consio, sempre em quarto lugar porque havia três irmãos que seriam homens um dia, e que eram, por isso mesmo, muito mais importantes, é normal. Os pais, gente do povo, ainda não se tinham lembrado — lembrar-se-iam algum dia? — de a mandar à escola. Coisas que acontecem quando há muito trabalho, pouco dinheiro e certa ignorância. Ela, porém, aos sete — ou oito — anos, já sabia o que queria, qual o caminho a tomar. Não o mais fácil nem o mais divertido, o mais inteligente. E uma manhã de Outubro arranjou-se, vestiu-se, e, sem dizer nada em casa, ei-la à porta da escola. Perguntaram-lhe ao que vinha, respondeu que queria estudar. Se estava matriculada. Não estava. Acharam-lhe graça, decerto, disseram-lhe que as coisas não se faziam assim e que era preciso levar a cédula pessoal e não sei que mais. A mãe que aparecesse. Ela respondeu logo que a mãe não podia aparecer, tinha muito trabalho, e depois foi a correr buscar a cédula e não sei que mais. Enfim, aos sete, oito anos, matriculou-se. E não foi um gesto irreflectido de criança, logo esquecido no dia seguinte. Fez a quarta classe e com a melhor classificação. Não lhe compraram os livros, mas uma das professoras, que era católica, achava-lhe graça e conversava às vezes com ela. Soube assim que não era baptizada. Baptizou-se pois e a professora foi sua madrinha. Foi ela quem a convidou. Essa madrinha ajudou-a muito dando-lhe os livros, uns novos outros em segunda mão. Mas serviam e ela foi sempre a melhor da aula. Quando chegava a casa tinha que ajudar a mãe, mas depois agarrava-se aos livros e aos cadernos com entusiasmo.

Feito o exame nem se lhe pôs a hipótese de continuar, como poderia ser? Havia ali por perto uma costureira e ela foi oferecer-se para ajudar. Mas com um certo amargo de boca. Mais tarde casou, enviuvou, teve dificuldades, grandes dificuldades.

Às vezes, vendo-a a trabalhar, ouvindo-a falar, penso que talvez de futuro as pessoas possam ser aquilo que valem e não aquilo que vale o cofre ou o ordenado dos pais. E que um homem, seja qual for o seu valor pessoal, não seja sempre mais importante do que uma mulher.

AS ELEIÇÕES ENALTECIDAS POR PORTUGUESES DO BRASIL

RIO DE JANEIRO, 13 — «A isenção do Governo e as garantias proporcionadas a cada cidadão para que livremente fizesse a sua opção política, devem ser também realçadas, numa hora em que tanto se fala em ameaças totalitárias e de pressões ideológicas» — disse o presidente da Federação das Associações Portuguesas e Luso-Brasileiras, Arutr dos Santos Pereira, em carta dirigida ao Presidente da República, general Costa Gomes, a propósito das eleições de 25 de Abril.

Na sua carta publicada no «Jornal da Federação» Santos Pereira congratula-se com o general Costa Gomes e com a Nação portuguesa «pela forma admirável como decorreram as eleições de 25 de Abril para a Assembleia Constituinte». E acrescenta: «O comparecimento em massa às urnas, a disciplina e o fervor cívico demonstrado, a serenidade e a consciência reveladas pelo povo português foram provas eloquentes de que a liberdade e a democracia são valores que estão imanentes à concepção de vida e aos ideais de nossa gente».

Diz ainda Santos Pereira: «Os portugueses do Brasil confiam e esperam agora que o quadro político demonstrado pelas eleições tenha seus naturais desdobramentos e que Portugal construa o seu futuro de grandeza pela trilha democrática. É o que merecem todos os seus filhos — e esses serão, sem dúvida, os rumos que Vossa Excelência e o Governo determinarão, pela Pátria e pela Grei».

PORTUGAL E A E.F.T.A.

BENGT RABAEUS NO PALÁCIO FOZ

Em conferência de Imprensa, marcada para as 18 horas no Palácio Foz, o secretário-geral da E. F. T. A., Bengt Rabaeus, fará o balanço dos contactos que travou com governantes portugueses e com representantes da C. I. P. no sentido de se obterem formas de apoio económico daquela associação europeia ao nosso país.

Julga-se que entre os pontos estudados avultam os seguintes: futura política de restrição às importações, assistência técnica que a E. F. T. A. poderá conceder a Portugal e reconversão da indústria e a sua orientação.

Por outro lado, após os contactos mantidos com os industriais portugueses, Bengt Rabaeus e os seus colaboradores concluíram ser indispensável, para concretização das formas de auxílio, a definição das fronteiras do sector económico dominado pelo Estado e pela actividade privada.

O secretário-geral da E. F. T. A., que ontem apresentou cumprimentos ao Presidente da República e ao Primeiro-Ministro, teve esta manhã uma reunião de trabalho com a Comissão Interministerial de Cooperação Económica Externa e avistou-se mais tarde com Carlos Carvalhas, secretário de Estado do Trabalho.

A IDA A FRANÇA DE COSTA GOMES

Deverá efectuar-se durante a primeira semana de Junho, logo após a abertura da Assembleia Constituinte, a prevista visita oficial do general Costa Gomes a França, mediante convite do presidente Giscard d'Estaing. Sobre o assunto espera-se um comunicado oficial.

O chefe do Estado prolongará a sua estadia em terras francesas por um máximo de quatro dias.

Advogados-patrões estudam proposta

COIMBRA — Advogados-patrões da região de Coimbra estiveram reunidos ontem, no Palácio da Justiça, para apreciaram uma proposta apresentada pela Federação Regional dos Sindicatos dos Empregados de Escritório do Sul e Ilhas Adjacentes, com vista à actualização dos vencimentos dos empregados de escritório.

A reunião teve apenas carácter informativo. As decisões serão tomadas num plenário a nível nacional, a realizar em Lisboa, na próxima semana.

Assinala-se que a tabela proposta pelos Sindicatos prevê para a mulher de limpeza um vencimento mensal de 5 contos e para o chefe de escritório, de 15.

Jornalistas na L.U.A.R.

À hora em que esta edição começa a circular decorre na sede da L.U.A.R., à Rua Cardiff, 9, uma conferência de Imprensa sobre a conjuntura política.

A organização parece muito interessada num reordenamento da esquerda revolucionária, a avaliar pelas recentes declarações de Camilo Mortágua ao nosso prezado colega «O Século».

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA E EDUCAÇÃO PERMANENTE DIRECÇÃO-GERAL DOS ASSUNTOS CULTURAIS

BOLSAS DE ESTUDO FORA DO PAÍS

EDITAL

Ruben Andresen Leitão, Director-Geral dos Assuntos Culturais:

Faz saber, para efeitos no disposto na alínea e) do art.º 2 do Decreto-Lei n.º 582/73, de 5 de Novembro, que está aberto concurso, pelo praso de 30 dias a contar da data da publicação deste edital no Diário do Governo, para a concessão de bolsas de estudo — com o tempo máximo de três meses e o mínimo de um mês, destinadas a especialização ou aperfeiçoamento fora do País nos domínios de Artes, Letras e Ciências Humanas e Sociais, em conformidade com o declarado nos números seguintes:

I — Podem concorrer indivíduos de nacionalidade portuguesa diplomados com um curso superior reconhecido oficialmente pelo Ministério da Educação e Cultura, com menos de 35 anos de idade, ou ainda profissionais ou estudiosos de mérito reconhecido nos domínios acima mencionados.

II — Podem concorrer docentes de qualquer dos níveis vigentes de ensino, excepto os do ensino superior quando abrangidos pelo disposto na alínea a) do art.º 1.º e alínea g) do n.º 1 do Art.º 2.º do Decreto-Lei n.º 613/73 de 15 de Novembro.

III — A admissão ao concurso far-se-á mediante requerimento dirigido ao Director-Geral dos Assuntos Culturais, donde conste: nome, idade, estado, residência, profissão e cargos que exerce, com as respectivas remunerações.

IV — O requerimento deverá ser acompanhado de:

A) Impresso próprio da Direcção-Geral dos Assuntos Culturais, devidamente preenchido pelo concorrente;
B) «Curriculum vitae» acompanhado de certificados da habitação legal, publicações e mais elementos de apreciação de que eventualmente disponha;
C) Declaração subscrita pela instituição onde o concorrente exerça a sua actividade profissional principal, comprovativa de que a eventual concessão da bolsa requerida se revela de interesse para esta e de que não promoverá a interrupção dos estudos dela decorrentes, salvo motivo de força maior, comunicado por ela directamente ao Director-Geral dos Assuntos Culturais e como tal superiormente reconhecido;
D) Os concorrentes que não forem diplomados com um curso superior da especialidade em que desejem especializar-se, deverão apresentar cartas abonatórias de duas individualidades de reconhcida idoneidade ou de dois artistas de reconhecido mérito;

V — Os concorrentes poderão ser convidados a apresentar outros documentos julgados necessários à instrução do processo de candidatura e a dar provas de que conhecem suficientemente a língua do país onde pretendem realizar os seus estudos.

VI — Os concorrentes que pertençam ao corpo docente de estabelecimento de ensino ou a outros organismos dependentes do Ministério da Educação e Cultura deverão enviar os documentos acima referidos através da via hierárquica respectiva.

VII — Serão condições de preferência na atribuição de bolsas:

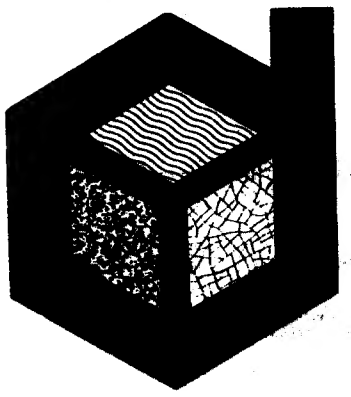
A) Especialização ou aperfeiçoamento em domínios considerados de maior interesse para o País.
b) Especialização ou aperfeiçoamento nos domínios em que se verifique maior carência de pessoal docente.
c) Garantia de útil cooperação ulterior com o Estado.

Direcção dos Assuntos Culturais, 6 de Maio de 1975

O DIRECTOR-GERAL
(Ruben Andresen Leitão)

VISITEM

DE
9 A 18 DE MAIO
NO
PALÁCIO
DE CRISTAL
— PORTO —
A



III
Exposição Internacional
de Materiais de Construção
— HABITAÇÃO —

HORÁRIO
SEGUNDA A SEXTA — DAS 17 ÀS 24 HORAS
SÁBADO E DOMINGO — DAS 15 ÀS 24 HORAS

UMA REALIZAÇÃO DA
ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL PORTUENSE

R. Mouzinho da Silveira, 228 — PORTO
Telefones — A. I. P.: 28155-56/310202
EXPOSIÇÃO — 312876 - 312884

LEIA ÀS QUARTAS-FEIRAS

O JORNAL motor

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO DISTRITO DE LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

De harmonia com o Parágrafo único do Art.º 24.º dos Estatutos convoco todos os sócios deste Sindicato para continuação da Assembleia Geral Extraordinária efectuada no dia 4 de Abril e que se realizará no próximo dia 15 do corrente mês, no Pavilhão dos Desportos, pelas 21 horas, com a seguinte Ordem de Trabalhos (continuação da anterior):

2 — Verticalização
3 — Anteprojecto dos Estatutos
4 — Contrato Colectivo de Trabalho (Vertical) da Indústria Metalúrgica

NOTA: É indispensável a apresentação do cartão de sócio do Sindicato

Lisboa, 9 de Maio de 1975

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
José António Coelho Pinheiro

Nacional

ELEIÇÕES NA EMIGRAÇÃO

O P.P.D. VENCEU NAS AMÉRICAS E O P.S. NA EUROPA

Os resultados globais da eleição do deputado da emigração foram favoráveis ao P.P.D., como noticiámos ontem. Foi eleito o candidato do P.P.D., sr. José Teodoro de Jesus da Silva, delegado de propaganda médica em Lisboa.

Considerando os resultados parciais, verifica-se, no entanto, uma nítida diferenciação entre as votações no continente americano e na Europa. O P. P. D. venceu por larga margem nos Estados Unidos, onde obteve mais 3000 votos do que o P. S., na Venezuela, com uma margem de cerca de 900 votos, no Canadá, país em que somou mais 600 votos, sempre em relação ao P. S. No total, a vantagem do P. P. D. em relação ao P. S. ultrapassa os 4500 votos.

Recorde-se, a propósito, que a propaganda do Partido Comunista foi proíbida nos Estados Unidos, o que levou o P.S. e o P.P.D. a absterem-se, também, da realização de qualquer sessão de esclarecimento eleitoral.

Ao contrário, na Europa o P.S. venceu em todos os países, à excepção da Itália, onde o C.D.S. obteve ligeira vantagem, sem dúvida devido ao elevado número de sacerdotes e religiosos portugueses ali fixados. Sublinhe-se, ainda, que em França e no Luxemburgo, o M.D.P./C.D.E. se situou em segundo lugar. No conjunto da Europa, o P.S. alcançou, números redondos, 5200 votos, o P.P.D. 2600, o M.D.P./C.D.E. 1600.

Tanto em França como na Alemanha, a vantagem do P.S. em relação ao P.P.D. anda pelos mil votos. Na Holanda, o P.S. recolheu cinco vezes mais votos do que o P.P.D.

Refira-se ainda que no conjunto dos países europeus a F.E.C.-ml obteve votação idêntica à do C.D.S., o que evidencia a implantação deste partido maoista entre os trabalhadores emigrados.

A análise dos resultados parciais/ traduz uma nítida diferenciação entre as colónias portuguesas no continente americano e na Europa. Enquanto os emigrantes nas Américas são fundamentalmente, açorianos e madeirenses, os trabalhadores portugueses na Europa são originários, em grande maioria, do continente. Acrescente-se que os problemas dos emigrantes na Europa e nas Américas são profundamente diferentes e poderá concluir-se pela necessidade, em futuras eleições, de dividir a emigração em dois círculos eleitorais.

nova terra
semanário de opinião e informação
quinta-feira
nova terra
jornal aberto
objectivo
apontado ao futuro

Deputado da Emigração é co-fundador da Pragma

José Teodoro de Jesus da Silva, candidato do P. P. D. eleito deputado pelo círculo da emigração, foi um dos fundadores da Cooperativa Pragma (extinta pela ex-P.I.D.E.) e da Sedes, a cujo Conselho Coordenador chegou a pertencer.

Os elementos biográficos agora conhecidos sobre o último deputado escolhido para a Constituinte recortam a sua actividade oposicionista ao nível católico não alinhado com a hierarquia. Assim, Jesus da Silva, que começou a trabalhar aos 14 anos como «groom» e tirou o Curso Complementar do Comércio como aluno «da noite», dirigindo mais tarde a secção de Publicidade de «O Século» e «O Século Ilustrado», era dirigente da J. O. C. aos 17 anos, pertenceu (1964-1966) aos corpos gerentes da Acção Católica Portuguesa e foi membro da Comissão Justiça e Paz, o que explica a entrada para a Pragma. Pertenceu igualmente à direcção do Centro Cultural Operário.

Depois de desenvolver acções de consciencialização e formação sindical na sua classe (propaganda médica), batalhou com outros companheiros de trabalho pelo afastamento de uma comissão administrativa imposta então Ministério das Corporações e foi eleito, em 1969, presidente do Sindicato dos Profissionais de Propaganda Médica.

Por esta mesma altura Jesus da Silva participou como observador no I Congresso da Confederação Mundial do Trabalho (Luxemburgo). Dentro da actividade cooperativa fez estágios nas Cooperativas «Bien-Être» (Bélgica) e C. O. O. P. (Suiça), frequentando em 1965 o curso de Organização e Gestão de Cooperativas.

Fundador do Centro de Recreio Popular de Santa Cruz, foi presidente da direcção e da assembleia geral. No domínio da colaboração de Imprensa escreveu para «O Trabalhador», «Juventude Operária» e «A Voz do Trabalho».

Já depois do 25 de Abril pertenceu à primeira Comissão Política do P. P. D., e também à sua Comissão Central de Admissões. No I Congresso elegeram-no para a Comissão Disciplinar.

Difteria

É urgente vacinar todas as crianças

Assinalados três casos mortais

Morreram já três crianças e muitas outras encontram-se hospitalizadas em resultado do surto de difteria que grassa em Olivais-Sul, nas escolas primárias, 159 e 198, na zona muito populosa da Rua Cidade da Beira.

A epidemia foi localizada já em Dezembro passado e recomeçou em força há duas semanas.

«Não compreendo — declarou-nos a professora Maria Natália Azevedo — porque não vacinaram nem vacinam todas as pessoas rapidamente. Vêm aqui duas ou três horas por dia, vacinam uns tantos e depois vão-se embora.

A directora, professora Ermelinda Vieira, também já propôs à Direcção-Geral de Saúde que se fechasse a escola, visto a difteria ser altamente contagiosa entre crianças e as condições higiénicas da escola não serem as melhores. Como resposta foi-lhe declarado que não era necessário fechar a escola.

Entretanto, cerca de 900 crianças, arriscam-se a contrair a difteria e a transportar o foco para outras zonas da cidade, pois que às más horas em que se começou a vacinar e ao ritmo em que se prossegue é de prever o pior.

TODAS AS CRIANÇAS SE DEVEM VACINAR

Em contacto com o director dos Serviços de Saúde do Distrito de Lisboa, dr. Borges da Fonte, foi-nos declarado de nada valer a limpeza, a desinfecção ou o fecho das escolas contra a difteria:

— É como encher de água-de-colónia uma pessoa suja. Pintar as paredes é bom para as paredes, mas não serve para a imunização da difteria — afirmou o dr. Borges da Fonte. «A única coisa a fazer é vacinar as crianças e é o que está a ser feito. Troquei impressões com o director dos Serviços de Profilaxia e achámos que também não era de fechar as escolas.»

Existe um decreto que obriga as crianças, quando entram para a escola, a estarem vacinadas contra a difteria, a variola e o tétano. O problema é que isto não é levado à prática, como devia ser. Todas as crianças se devem vacinar logo aos 3 meses de idade, não só nas escolas de Olivais Sul como de todo o País para que estes focos não surjam.

Iniciativas culturais nas Caldas da Rainha

CALDAS DA RAINHA, 13 — Integradas nas festas da cidade, que decorrem até ao dia 18, o Museu de José Malhoa, das Caldas da Rainha, levou a efeito várias manifestações culturais, que contaram com o apoio da Fundação Gulbenkian e de outras entidades. Assim, o «Convivium Musicum», daquela instituição, sob a orientação do prof. Croner Vasconcelos, deu um concerto nas instalações do referido museu, cujo programa constou da interpretação de obras de Mozart, Stravinsky, Eric Satie, Luís de Freitas Branco, Cláudio Carneiro, Schuman e Brabms. Foi também inaugurada pelo embaixador da Holanda no nosso país uma exposição de desenhos e gravuras de Rembrandt. Por iniciativa do Conjunto Cénico Caldense, foi ainda aberta ao público uma exposição fotográfica sobre a «Hungria 1945-1975: da libertação à actualidade.

Está ainda previsto, em data a designar, um colóquio e recital, pelo maestro António Vitorino de Almeida.

Estudos de marinha

Promovida pela secção de Artes, Letras e Ciências do Centro de Estudos de Marinha efectua-se amanhã, às 17 e 30, no Planetário Calouste Gulbenkian, uma sessão que será preenchida com uma comunicação apresentada pelo eng.º construtor naval, João Farrajota Rocheta, sobre «Os navios de carga e a sua evolução futura — navios de carga geral e navios especializados».

Junta de N. S. de Fátima

O Grupo de Dinamização Cultural da Junta de Freguesia de Nossa Senhora de Fátima, em Lisboa, está a promover cursos gratuitos de alfabetização, compreendendo o ensino do inglês e do francês. Os moradores ainda interessados na frequência dos mesmos poderão inscrever-se na sede da Junta de Freguesia, na Avenida Marquês de Tomar, 106-B, Lisboa 1.

SEMANA DE ESTUDOS ÁRABES E ISLÃMICOS

A fim de comemorar o primeiro aniversário da sua criação, a Associação dos Amigos dos Países Árabes promove, de 19 a 23 do corrente, uma «Semana de Estudos Árabes e Islâmicos», que decorrerá na Fundação Calouste Gulbenkian.

Do programa fazem parte as seguintes conferências, todas com início às 18 e 30: no dia 19, sobre o «Renascimento do Mundo Islâmico», pelo dr. Suleiman Valy Mamede; 20, «Itinerários bíblicos em terras árabes», pelo prof. António Augusto Tavares; 21, «Língua e Cultura Árabes», pelo dr. António Dias Farinha; 22, «A experiência argelina e o Terceiro Mundo», pelo escritor Manuel Alegre; e 23, «Arte Islâmica», pelo dr. Jorge Assis Camilo.

Haverá ainda os seguintes colóquios, com início às 21 e 30: 19, «Panorama político-económico do Mundo Árabe», com a intervenção do eng.º Ângelo Correia, dr. João Cordeiro Baptista, jornalista Martins Lopes e dra. Maria Sallete Simões (moderadora); 20, «Panorama social do Mundo Árabe», com a intervenção do dr. Cândido Heleno Campos, prof. Manuel Augusto Rodrigues, jornalista Carlos Albino e drs. João Gonçalves Ribeiro e José Oliveira Baptista (moderador); 22, «Palestina e a paz no Médio Oriente», com a intervenção dos jornalistas António de Carvalho, Jaime Saint-Maurice e João Cordeiro Pereira (moderador); 23, «Relações de Portugal com o Mundo Arabe», com a intervenção de Heitor Baptista Patto, jornalista António de Carvalho, dr. Francisco Lopes Guerreiro e dr. João Filipe Salvado (moderador). No dia 21, às 21 e 30, efectuar-se-á uma sessão com a projecção de filmes e diapositivos e a leitura de poesia árabe contemporânea.

MORADORES DA FREGUESIA DE S. JOÃO DE DEUS

No anfiteatro de Minas do Instituto Superior Técnico, efectua-se amanhã, às 21 e 30, uma reunião de moradores da freguesia de S. João de Deus, promovida pela respectiva comissão. Será debatido o «Alto custo de vida e preços», com a participação de técnicos da Direcção-Geral de Preços.

Visite-nos * Visitez-nous * Visit-us
HOJE
até às 23 h da
NOITE
FIM DA EXPOSIÇÃO 30/MAIO
MOBILIÁRIO Z-MARKS FABRICANTE
NA
MOVILAR PORTUGUESA
apresentação de novos modelos
Rua Marquês da Fronteira, 4 (loja)
S. Sebastião — LISBOA

BRASIL
VIAGENS ESPECIAIS TODOS OS MESES
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840
LISBOA: Av da Liberdade, 160 • Telef. 32 00 21
PORTO: Av dos Aliados, 207 • Telef. 3 79 21
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telefs. 2 70 11/2
FARO: Rua Cons. Bivar, 65 • Telefs. 250 35/6

EM UNHAIS DA SERRA

Revolução de surpresa nos redutos do fascismo

Chegamos a um ponto dado da encosta sul da serra da Estrela, Cova da Beira à vista, onde a reacção ataca por todos os lados e deparamos com a Revolução em estado puro.

Foi, aliás, nessa perspectiva que nos deslocámos no último fim-de-semana a Unhais da Serra. Ali perto, a Quinta da Vargem, parte do grande latifúndio de 20 mil hectares pertencente à casa Garrett, fora ocupada pelas três dezenas de trabalhadores assalariados após um processo de luta exemplar. Rodeado de fascismo, de caciques, lacaios e padres reaccionários, aquele pequeno grupo de operários agrícolas, na sua maioria muito jovens, conquistou o apoio do Movimento das Forças Armadas e do Ministério do Trabalho. Agora, é resistir e andar em frente. Acabou o chicote ali utilizado durante decénios contra homens e crianças que finalmente disseram não.

Diferenças: o solar luxuoso do patrão e a «habitação» miserável do trabalhador

Texto de A. PEREIRA DA SILVA
Fotos de RUI PACHECO

UM CASO-PILOTO

Havia na Quinta sete trabalhadores efectivos e 23 eventuais. As condições de vida eram miseráveis, não sendo sequer cumprido o salário mínimo nacional para aqueles que recebiam ao mês: 2500$00 era o salário que o eng.º agrónomo Almeida Garrett lhes pagava, por uma actividade sem horário e, quantas vezes, correspondente a uma prestação de serviço efectivo de 24 horas por dia caso dos pastores e dos responsáveis pela recolha de leite. Regalias não havia, nem assistência social. Os salários para os trabalhadores eventuais eram igualmente irrisórios. Perto do palacete luxuriante que ele, patrão, possui dentro da Quinta, existem pequenas habitações (?!!!) inacreditáveis que ele faculta aos assalariados e por «especial favor».

A exploração de pomares é uma das principais actividades da herdade, que se estende por uma área ainda indeterminada, mas com várias centenas de hectares. O eng.º Almeida Garrett, figura gradíssima do antigo regime, é um dos principais «sócios» da cooperativa fruteira do Fundão...

Um jovem trabalhador contou-nos «Um irmão meu, há tempos, apanhou uma multa de 100$00 por ter comido um pero.» Cem escudos era mais do que o salário de um dia de trabalho, de sol a sol.

Uma colega emenda: «A multa era de 50$00 e não de 100.» O primeiro corrige «Mas as reincidências eram a dobrar.»

Ao mesmo tempo, um veterano da Quinta, trabalhador simples mas de uma admirável decisão, com papel fundamental nas negociações, comentaria: «Não podemos esquecer-nos, contudo, dos dias de prisão que camaradas nossos sofreram por terem tido a ousadia de comer um pêssego. Os pêssegos eram contados nas árvores, e a falta de um bastava para ser chamada a Guarda Republicana.»

O leitor fica, assim, com uma imagem aproximada do tipo de funcionamento de um latifundiário beirão que algumas mulheres do povo, ignorantes e enganadas, ainda consideram «uma boa alma», pois dava trabalho a algumas pessoas que se lhe ofereciam a qualquer preço, porque ia a uma aldeia vizinha recrutar todas as crianças para colherem a sua fruta evidentemente a um preço várias vezes menor do que se tivesse de pagar a trabalhadores adultos. A miséria era o seu negócio. A exploração feudal a que se dedicou toda a vida atingiu o seu limite: tem os dias contados como explorador do povo.

A queda começou com uma greve de oito dias levada a cabo, unitariamente, pelos trabalhadores da Quinta da Vargem. Foram os eventuais que arrancaram com o processo reivindicativo, unidos ferreamente, com a adesão, logo a seguir, de todos os outros. Face às manobras do patrão, entraram num período de greve, até serem iniciadas negociações na delegação do Ministério do Trabalho na Covilhã. Aqui, o eng.º Garrett e alguns comparsas, aliás apoiados objectivamente pela delegação não saneada daquele Ministério, tudo fizeram para iludir e dividir os trabalhadores. Os jovens da comissão e mais alguns aguentaram-se. Um deles afirmou-nos: «Aquelas luzes todas, aquela conversa fiada, aqueles sorrisos e promessas, aquelas alcatifas, tudo nos confundiu. O próprio arrastar das negociações. Mas, regressados ao ar puro, recuperámos e nunca mais nos desunimos.»

Avançou de Lisboa um representante do Ministério do Trabalho. O delegado da Covilhã já foi substituído.

AS MANOBRAS

Proprietário de uma fábrica de lanifícios próxima a «Penteadora» Garrett conseguiu confundir os operários que inicialmente apoiaram os trabalhadores da Quinta da Vargem. Ao mesmo tempo, accionou oito fiéis, na própria Quinta, que tudo fizeram para boicotar o processo reivindicativo. E, tendo cedido a todas as reivindicações, acabou por despedir três trabalhadoras, não assinou a acta de acordo definitiva e tentou alterá-la. Os trabalhadores em luta iniciaram, então, outro processo: readmissão das camaradas despedidas, saneamento dos oito lacaios e controlo da produção da herdade, além das conquistas salariais anteriores e garantia de trabalho. Como o patrão iludisse sucessivamente os problemas e tentasse arrastar indefinidamente o processo, mentindo frequentes vezes, decidiram ocupar a Quinta, montar barricadas e piquetes permanentes. De braço dado, cantando, subiram todos a encosta para a casa feudal do senhor dando-lhe uma derradeira oportunidade. Em vão. No último minuto do prazo concedido, a acção dos trabalhadores, exercida num meio hostil e perigoso, foi apoiada por forças militares de Castelo Branco que ali montaram um sistema de segurança permanente. Um oficial, três furrieis e vários soldados, todos em regime de voluntariado, não dormem há várias noites. O delegado do Ministério do Trabalho tem prestado todo o apoio, nas mesmas condições. Ontem, avançaram para Unhais da Serra diversos técnicos e sociólogos do Instituto de Reorganização Agrária, que ali estudam as condições de exploração, os modos de vida e discutem com os trabalhadores os vários tipos de solução para a herdade a ser colectivizada.

Entretanto, começou a grande ofensiva reaccionária, através do boato e da calúnia, numa tentativa de cerco aos «resistentes».

LÁ DENTRO

E, contudo, é admirável o espírito de corpo, a convivência, o entusiasmo juvenil, a autêntica aliança Povo-M. F. A. que se vive dentro da Quinta da Vargem. Soldados e trabalhadores, sem hierarquias alienatórias mas em perfeita camaradagem, vigiam a terra conquistada na clara certeza da vitória. O respeito pelos bens senhoriais do patrão, no palacete da encosta, é absoluto e desmente os boatos e ameaças propaladas. O cão imponente que gastava mais de nove contos de leite por ano continua no seu poiso, perfeitamente integrado no novo ambiente. «Foi mais um que traiu o dono», disse-nos um trabalhador, com ironia e decisão. Só as duas criadas do senhor começaram por sentir-se enjauladas tendo sido impedidas pelos militares as comunicações telefónicas para o solar, todos os pretextos e manhas elas utilizaram para sairem da casa abandonada e onde o patrão não deverá entrar mais a título definitivo. O conjunto ajardinado à boa maneira salazarista poderá ter, no futuro, um aproveitamento muito melhor e mais justo, as empregadas domésticas talvez aproveitem muito da luta unitária e exemplar daqueles seus camaradas a quem aprenderam a ver como escravos ou bestas de carga.

Nas horas de vigília e refeições comuns, trabalhadores e soldados discutem os problemas do País, discutem a Revolução, aprendem uma nova maneira de ser, conquistam o futuro.

Revolucionários autênticos, homens, mulheres e jovens com os pés assentes na terra traçam o seu próprio caminho sem deixar de sonhar. Só que agora os sonhos são possíveis, a sua realização está na ponta dos dedos.

Esta é a primeira ocupação de terras verificada nas Beiras. Constitui por isso o grande golpe inicial no feudalismo ainda reinante. A «batalha» na Quinta da Vargem terá repercussões tremendas. Para já, os trabalhadores, que possivelmente vão escolher a via cooperativa após a esperada intervenção do Estado, conta com o apoio firme do povo de Unhais da Serra e a presença estimulante dos soldados do M. F. A. a seu lado. Aguardam, cheios de certezas, a actuação positiva dos órgãos do Poder, positiva e rápida. Seguros de uma certeza: é a de que a Quinta da Vargem, gerida por eles, renderá muito mais ao País. A sua exploração económica é perfeitamente viável. A vontade de quem a trabalha é indomável e permite aos trabalhadores uma espera (já) de duas semanas pelo salário de fome e a vigília permanente destes homens e mulheres que de novo perderam o sono. Na serra da Estrela, aconteceu um novo 25 de Abril. Porque é o regime fascista que ali é preciso abater, ainda, todos os dias.

As mulheres trabalhadoras assumem um papel decisivo num acto revolucionário que diz respeito a todos

Nacional

PUBLICIDADE

GRÉMIO NACIONAL DOS FABRICANTES DE MATERIAL ELÉCTRICO

COMUNICADO AOS ASSOCIADOS

Conforme estava previsto, reataram-se no dia 9 de Maio, na sede do Grémio, as negociações do C. C. T. dos Fabricantes de Material Eléctrico.

A Comissão Negociadora Gremial, depois de ter havido um esclarecimento prévio sobre cada uma das posições, pretendendo ir ao encontro das aspirações manifestadas pelos Sindicatos, elaborou uma nova contraproposta, que a seguir se transcreve :

«A — DESPEDIMENTOS SEM JUSTA CAUSA

É proibido o despedimento sem justa causa.

B — INDEMNIZAÇÕES

Se a entidade patronal despedir, sem justa causa, algum trabalhador ao seu serviço, pagará a este as seguintes indemnizações :

a) 6 meses de ordenado por cada ano de serviço até 5 anos de antiguidade na empresa;

b) 8 meses de ordenado por cada ano de serviço com mais de 5 anos de antiguidade na empresa;

c) os valores máximos das indemnizações não poderão ultrapassar 650 contos.

C — REDUÇÃO DE TEMPOS DE TRABALHO

1) Sempre que ocorra redução dos períodos normais de trabalho fixados no C. C. T. por causa não imputável aos trabalhadores, a entidade patronal garantirá 100 % da retribuição auferida nessa data.

2) As empresas que tiverem reduções de trabalho em vigor ficam obrigadas a renegociar com os trabalhadores intressados as condições praticadas, no prazo de 30 dias a contar da publicação desta adenda no Boletim do Ministério do Trabalho.

D — DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

O disposto nas alíneas B) e C) tem carácter transitório até à entrada em vigor do próximo Contrato Colectivo, no qual deverá ser incluída, de novo, a regulamentação tida por conveniente pelas partes quanto a esta matéria.»

No momento em que a Comissão Negociadora Gremial se preparava para apresentar a sua proposta, constatou a formação de uma manifestação de trabalhadores junto à sede do Grémio, ao mesmo tempo que eram recebidos telefonemas de empresas da zona de Lisboa, revelando que os trabalhadores haviam abandonado os seus locais de trabalho, para tomarem parte na referida manifestação.

Em face disso, decidiu :

a) Entregar à Comissão Negociadora Sindical a proposta que já havia elaborado, não obstante o inesperado da situação;

b) Comunicar aos representantes sindicais presentes que, apesar de ser seu desejo continuar as negociações, não poderia aceitar que as mesmas decorressem debaixo de qualquer forma de coacção.

De toda esta situação foi dado imediato conhecimento ao Ministério do Trabalho.

Lisboa, 9 de Maio de 1975.

A COMISSÃO NEGOCIADORA

Arquivado "O caso Manuel Geraldo"

Seis meses após ter sido vítima, em Beja, de um atentado (atropelamento frustrado e tiros) e, apenas três decorridos, sobre o dia em que prestou declarações no 3.º Juízo Criminal da Boa Hora, o nosso camarada de Redacção Manuel Geraldo recebeu a comunicação, via procurador da República junta da Relação de Évora, de que o processo iria ser arquivado «até produção de melhor prova».

Tal decisão provoca natural e preocupante estranheza, já que algumas informações pistas e nomes fornecidos por Manuel Geraldo às autoridades judiciais, faziam prever a possível identificação dos autores (ou instigadores) do condenável incidente ocorrido, na madrugada de 8 de Novembro, junto à estação ferroviária daqueia cidade.

Utilizando, porém a prorrogativa que a legislação judiciária lhe confere, Manuel Geraldo irá recorrer da decisão, pois considera que o arquivar do seu caso poderá constituir um incentivo para futuras acções similares, por parte de elementos reaccionários empenhados em silenciar as vozes dos que não pactuam com a existencia de caciques e repressores do proletariado alentejano.

ANIVERSÁRIO DA "VIDA MUNDIAL"

Passa hoje o 36.º aniversário da sua fundação a revista semanal «Vida Mundial», propriedade da Sociedade Nacional de Tipografia, actualmente dirigida pelo escritor Augusto Abelaira.

A todos quantos nela trabalham, endereçamos as nossas felicitações.

TECNOFABRIL
INDÚSTRIAS MECÂNICAS
S. A. R. L.

SEDE : RUA 2, CASAL DO MIRANDA, ESTRADA DA PAIA, ODIVELAS

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

É convocada a Assembleia Geral Ordinária da TECNOFABRIL-Indústrias Mecânicas, Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada a reunir em Odivelas, na Sede, no dia 27 de Maio do corrente ano, pelas 19 horas, com a seguinte ordem de trabalhos :

1.º Discutir, aprovar ou modificar o Balanço e contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 1974, o Relatório da Administração e o Relatório e Parecer do Conselho Fiscal.

2.º Deliberar sobre autorizações a conceder ao Conselho de Administração para efeito do Art.º n.º 25.º do Pacto Social.

3.º Discutir e resolver quaisquer outros assuntos de interesse para a Sociedade.

Odivelas, 6 de Maio de 1975.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Eng.º Jovito Mendes Tainha

O Dom Luís
ESPERA POR SI...
RESTAURANTE ★ CHURRASQUEIRA
AR CONDICIONADO MÚSICA AMBIENTE
Rua General Taborda, 9-D (Campolide)
Telef. 68 12 20 — LISBOA

À CLASSE MÉDICA
Somos especializados em BATAS profissionais
TINTURARIA GUANABARA
DEPART. DE CONFECÇÕES
Av. João XXI, 5-D—R. Infantaria 16, 55-C—LISBOA

MODAS ÀS BOUTIQUES
Colecção de Verão, saias, vestidos, «tailleurs», modelos únicos, apresenta :
MALHATEX
RUA FREI MANUEL CARDOSO, 16
TELEF. 72 09 94 LISBOA - 5

Solenize a
PRIMEIRA COMUNHÃO
com uma

MEDALHA-RELÓGIO
(OURO OU PRATA DE LEI)
Uma prenda maravilhosa
MARCA A HORA E O MINUTO EXACTOS E A DESCRIÇÃO DO ACONTECIMENTO
CRIAÇÃO E FABRICO BONFIM
A VENDA NAS BOAS OURIVESARIAS

sonipol
departamento
móveis e decoração
até **20%** DESCONTO
CAMPANHA DA PRIMAVERA
TUDO PARA DECORAÇÃO
UMA PORTA ABERTA AO BOM GOSTO
AV. MARQUÊS DE TOMAR, 18-C T. 561813 — LISBOA

prático... fácil... e eficiente !

Mesmo no centro de Lisboa um local onde pode

. Fazer a sua assinatura
. Colocar o anúncio que lhe interessa
. Comprar números atrasados
. Tratar de qualquer assunto relacionado com o jornal

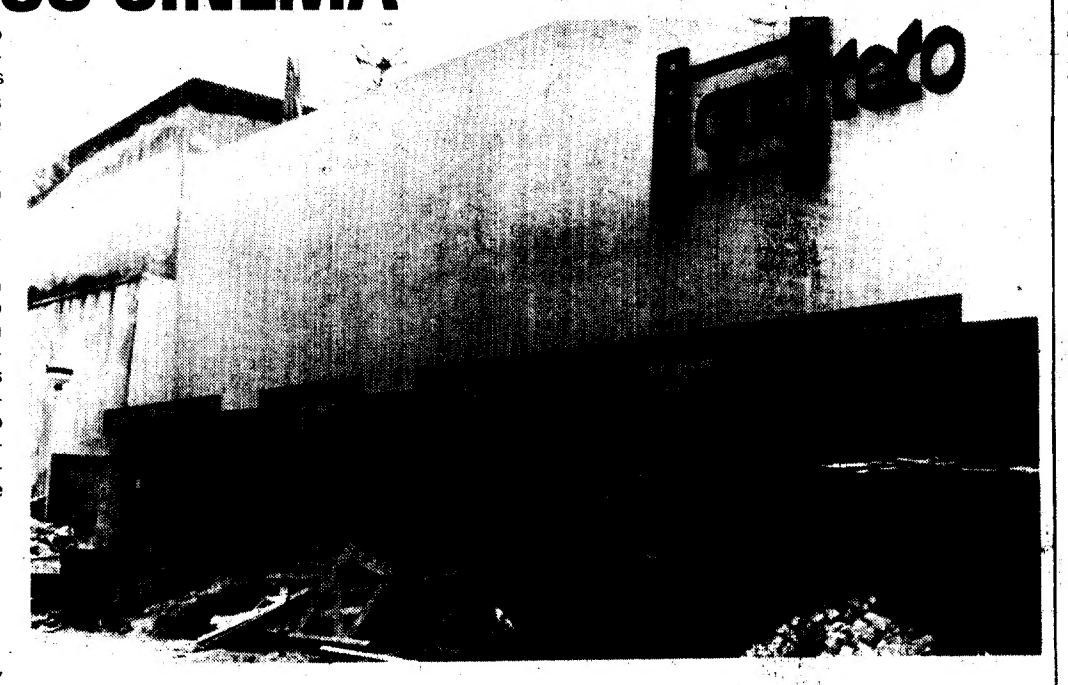
Diário de Lisboa

loja dos restauradores - restauradores 7

Nacional

NOVIDADE PARA LISBOA :

QUATRO SALAS DE EXIBIÇÃO NUM ÚNICO CINEMA



A notícia saiu assim: serão inaugurados durante o próximo mês de Junho quatro novos cinemas em Lisboa, integrados num empreendimento a que se deu o nome de «Quarteto».

Não se trata de «quatro cinemas» na verdadeira acepção do termo, isto é, com independência suficiente para se situarem em vários pontos da cidade. Na realidade é apenas «um cinema», por sua vez dividido em quatro salas distintas. Fica na Rua Flores de Lima, perpendicular à Av. Estados Unidos da América ainda em acabamento. Mas este não é o único sintoma de novidade. As quatro salas dispõem-se em paralelo, duas no rés-do-chão e duas no primeiro andar.

O QUE MAIS INTERESSA

Porém, o que mais interessa, é que as pessoas ligadas ao empreendimento — de facto, o empreendimento nasceu sob o signo do «Quarteto», visto que as pessoas que compõem a sociedade são quatro, as salas, quatro são, preparando-se a inauguração para o dia 4 de Julho próximo — estão dispostas a fazer da sua experiência — também — uma experiência revolucionária para o nosso meio. As salas, aconchegadas, não levarão muita gente: apenas cerca de 190 espectadores. Os lugares não serão marcados, dando assim aos frequentadores a opção da livre escolha. As bilheteiras funcionarão no estilo das máquinas de bilhetes para o metropolitano, daí que não seja possível a marcação de bilhetes com antecedência — pois só serão válidos para o próprio dia, embora um bilhete sirva para uma qualquer das sessões diárias, que serão quatro. O bar do cinema funcionára em «estilo livre»: como se situa no «hall», qualquer pessoa pode ir tomar a sua bebeida ou «trincar» a sua bebida ou «trincar» uma bifana, sem que por isso para o cinema. Alé do mais, este bar diferenciar-se-á no seu funcionamento, do que estamos habituados a ver — e a sofrer — nos bares dos cinemas tradicionais: em lugar do chocolatinho e da «sandes» com três dias, a um preço exorbitante, venderá «cachorros» quentes, pregos e cerveja fresca a preços normais. Isto dará a possibilidade aos frequentadores de ir passando de sala em sala, todas com filmes diferentes sem se preocupar com o almoço ou com o jantar.

Diz-nos, finalmente, um dos elementos da sociedade proprietária do «Quarteto»:

Tendo reparado que a maioria das pessoas das classes menos favorecidas são as que, por forças das circunstâncias, só podem frequentar os cinemas aos sábados e domingos ou à noite, portanto nos dias e horas em que os preços dos bilhetes sobrem, decidimos estudar uma tabela que permita uma certa solvência. Assim, os preços únicos que vamos praticar são: 25$00 para todas as «matinées» e 30$00 para todas as «soirées», seja qual for do dia da semana.

O «Quarteto» *não tem medo* das dificuldades: segundo a perspectiva dos seus componentes, há sempre a possibilidade de apresentar um certo cinema de qualidade que agrade a uma boa maioria. A noite de estreia (ao quadrado) promete: um filme jugoslavo, um filme italiano, um filme americano, e um filme vindo da Alemanha Oriental.

DELEGADA SINDICAL DESPEDIDA

PORTO — O Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito do Porto denuncia, em comunicado público, a administração da firma Produtos Sarcol, Lda., por ter despedido abusivamente a delegada sindical, Maria Julieta Nunes da Silva, com a alegação de que faltara ao respeito ao patrão, sr. Assis de Magalhães.

HOSPITAIS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

SERVIÇOS DE APROVISIONAMENTO

ANÚNCIO

Faz-se público que nos Serviços de Aprovisionamento dos Hospitais da Universidade de Coimbra, se encontra aberto o concurso seguinte :

CONC. N.º	AQUISIÇÃO DE	CAUÇÃO PROVISÓRIA	Abertura	Propostas
			DATA	HORA
16/75	Substituição e Remodelação da Rede de Vapor e Condensados dos H.U.C. 1.ª FASE	10.000$00	27/6/75	15,00

O respectivo caderno de encargos pode ser consultado nos Serviços de Aprovisionamento, todos os dias úteis das 9.30 às 12.30, das 14.00 às 17.30 horas e aos sábados das 9.30 às 13.00 horas.

As propostas devem ser entregues até às 16 horas do dia 26 de Junho de 1975, nos referidos Serviços. No sobrescrito deve mencionar-se o número deste concurso.

Coimbra, 10 de Maio de 1975.

O Director dos Serviços de Apoio Geral
(Aprovisionamento)
Cândido Pacheco de Araújo

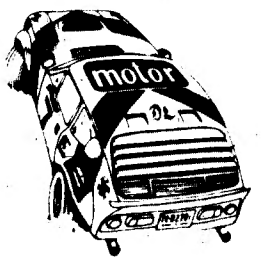
SINDICATO DOS CAIXEIROS, PROFISSIONAIS EM ARMAZÉM E PROFISSÕES SIMILARES DO DISTRITO DE SETÚBAL

Telef. 22047 SETÚBAL
Avenida 5 de Outubro, 121-1.º

CONVOCATÓRIA

«Convocamos todos os caixeiros e profissionais em armazém do distrito de Setúbal, para uma Assembleia Geral que se realizará no próximo sábado, dia 10/5/75, no Pavilhão do Clube Naval Setubalense, em Setúbal, com a seguinte ordem de trabalhos :

1 — Informações;
2 — Abertura do Sindicato a todos os trabalhadores do Comércio e alteração dos Estatutos;
3 — Informações sobre o Contrato Colectivo de Trabalho;
4 — Nomeação da Comissão Directiva.»



EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA

EPAL

EMPREITADA DE FORNECIMENTO E MONTAGEM DE EQUIPAMENTO PARA UMA INSTALAÇÃO DE MICROTAMIZAÇÃO NA ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ÁGUA DO VALE DA PEDRA

ANÚNCIO

Faz-se público que foi prorrogada para o dia 24 de Junho a data de abertura das propostas do concurso em referência.

De harmonia com o respectivo programa, as propostas deverão ser entregues até às 17 horas do dia 23 de Junho, na Secretaria dos Serviços Técnicos da Empresa, mantendo-se todas as demais condições do anúncio já publicado.

Faz-se também público, com referência ao ponto 6 do Art. 4.º do Programa de Concurso, que poderão também concorrer empreiteiros de obras públicas com Alvará de inscrição na 5. subcategoria da V categoria e na classe correspondente ao valor da proposta.

Faz-se ainda público que o documento a que se refere aquele mesmo ponto 6 do Art. 4.º do Programa de Concurso, poderá ser substituído por documentação correspondente às alíneas a), b) e c) do Art.º 61.º do Decreto-Lei n.º 48 871, de 19 de Fevereiro de 1969.

Lisboa, 9 de Maio de 1975.

Pela EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA
O Presidente da Comissão de Fiscalização
Eng.º H. Oliveira Sá

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES (S. A. R. L.)

AVISO

CONCURSO

Até às 16 horas do dia 14 de Maio de 1975 esta Companhia aceita propostas para a exploração dos bufetes dos barcos que fazem as carreiras entre as estações de Lisboa (Terreiro do Paço) e Barreiro, sendo todas as despesas com a conservação e reparação das instalações e dos objectos e mobiliário a cargo do interessado.

A anuidade mínima a oferecer é de 350 000$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais, que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

Lisboa (Terreiro do Paço)
Barreiro
Sector Comercial
da Região Norte
PORTO (SÃO BENTO)

Sector Comercial
da Região Centro
LISBOA (S.ª APOLÓNIA)

Sector Comercial
da Região Sul
BARREIRO

Serviço Comercial de Passageiros da Companhia
Rua Victor Cordon, 45
LISBOA-2

Esta Companhia reserva-se o direito de rejeitar todas as propostas, ou algumas delas, se assim o julgar conveniente.

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, Rua Victor Cordon, 45 Lisboa-2, acrescentando-se àquele endereço, no invólucro, o seguinte:

«Proposta para a exploração dos bufetes dos barcos que fazem as carreiras entre as estações de Lisboa (Terreiro do Paço) e Barreiro».

Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa

Sede: Av. da República, 29-27 — Telef. 57 40 73
LISBOA

COMUNICADO

Avisam-se todos os trabalhadores abrangidos por este Sindicato, que por motivo de reestruturação dos serviços de acção sindical, os nossos serviços encerram na próxima 3.ª feira, dia 13, pelas 17.30 horas, reabrindo quarta-feira, pelas 9 horas, como normalmente.

Lisboa, 9 de Maio de 1975

Pel'A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

Nacional

Uma lista recusada para as eleições em Direito

Terminou ontem o prazo para a entrega das listas candidatas ao Conselho de Gestão da Faculdade de Direito, iniciando-se hoje a campanha eleitoral. A votação realizar-se-á nos dias 19 e 20, entre as 9 e as 23 horas. Duas listas se candidataram, uma apoiada pela Direcção Provisória da Associação e afecta à F.R.E.P. (organização estudantil do M.R.P.P.), outra, subordinada ao lema «Unidade Estudantil com o Povo Trabalhador», afecta à U.E.C.

Esta viria, entretanto, a ser recusada pelo actual conselho de gestão sob o pretexto de que enferma de duas irregularidades: a exclusão de candidatos docentes e funcionários e a inclusão de nomes de dois estudantes, suspensos, em reunião geral de alunos, do movimento associativo.

Por outro laso, sabe-se que, à semelhança do que aconteceu em Agronomia, podem apresentar-se separadamente listas de candidatos, funcionários, alunos e docentes.

Por sua vez o pretexto, invocado pelo conselho de gestão de que dois dos alunos candidatos pela lista afecta à U.E.C. não podem concorrer às eleições é susceptível de ser protestado já que o problema diz respeito ao movimento associativo donde foram excluídos e não ao conselho de gestão.

A lista da D.P.A. que só hoje será divulgada apresenta os nomes de cinco alunos, cinco professores e três funcionários.

A lista da U.E.C., «Unidade Estudantil com o Povo Trabalhador» apresenta os nomes dos discentes António Francisco Cluny, António José Santos Nunes, João António de Salis Gomes, José Manule dos Santos Magalhães e Maria da Graça Alves dos Santos.

Esta lista candidata que, segundo o texto de apresentação, «inclui comunistas, obedece, tendo em conta as graves limitações às mais elementares liberdades democráticas de que temos sido alvo, os seguintes vectores fundamentais (...): denúncia do verdadeiro terrorismo ideológico (e não só) que se pratica diariamente na nossa escola; denúncia da profunda e crescente deterioração do funcionamento pedagógico e administrativo».

Esta lista candidata pretende lutar pelas liberdades democráticas e por uma real democratização do ensino numa escola ao serviço do processo revolucionário.

HABILITAÇÕES CONSIDERADAS PARA ESTÁGIOS PEDAGÓGICOS

Por despacho do secretário de Estado da Orientação Pedagógica, de 29 de Abril de 1975, foram determinadas as habilitações a considerar para a admissão condicional à frequência de estágios pedagógicos para o ensino secundário.

Alguns protestos começaram no entanto já a surgir, nomeadamente do Curso Teológico e dos alunos de Administração do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas.

Lavrando o seu protesto, membros do movimento pró-oficialização do curso teológico enviaram um telegrama ao ministro da Educação e Cultura e ao secretário de Estado da Orientação Pedagógica, pronunciando-se «contra o não-reconhecimento discriminatório do seu curso como habilitação própria para o ensino, sendo preterido relativamente aos cursos de Farmácia e engenheiros técnicos».

Também os alunos de Administração do I.S.C.S.P. constatam que na lista anexa ao aludido despacho, onde se mencionam os diferentes graus académicos, não consta o seu curso» pelo que e «por que ignoram se se trata de inconsciente omissão ou de deliberada intenção de os excluír e, considerando a aguda crise de emprego que se vive actualmente no País, os alunos do curso de Administração do I.S.C.S.P. pedem a quem de direito o imediato preenchimento da injusta lacuna».

ELEIÇÕES NO INSTITUTO COMERCIAL DE LISBOA

A Lista A «Frente Unitária Estudantil» ganhou as eleições para os corpos gerentes da Associação, a que concorreram três listas.

A votação para os corpos directivos ficou assim distribuída: lista A, 423 votos, lista B («Por uma Escola Democrática e Popular»), 306 votos; lista C («Estudantes Unidos com o Povo, com a Revolução, rumo ao Socialismo»), 130 votos.

Para o Conselho Fiscal, a lista vencedora recebeu 385 votos, as listas B e C, 299 e 175 votos, respectivamente.

A lista que agora assume a gerência da Associação dos Estudantes do Instituto Comercial de Lisboa, propõe-se lutar firmemente para que dentro da Associação de Estudantes, como na Escola em geral, todas as manobras de divisão sejam superadas.

ENSINO SUEPRIOR EM COLÓQUIO

Realiza-se hoje, às 17 e 30, na sala de conferências da Reitoria da Universidade de Lisboa, um colóquio sobre os «Problemas actuais do Ensino Supeiror», orientado pelo professor Laurentsh Schwartz, que se deslocou no nosso País a convite da Embaixada de França.

O orientador do colóquio é, desde 1953, professor da Universidade de Paris e da Escola Politécnica, desde 1959, membro da Academia de Cências de Paris e laureado no Institut de France. Demitido compulsivamente do lugar de professor da Ecole Polytechnique devido á sua tomada de posição pública a favor da independência da Argélia, contra a guerra e a tortura, tendo sido reintegrado em 1963, o professor Laurent Schwartz, faz part do Tribunal Russell criado para investigar e julgar os crimes de guerra cometidos no Vietname nos últimos anos.

CURSOS DE ALEMÃO NA RÁDIO RENASCENÇA

A partir do próximo dia 15, a repetição da terceira parte do curso de alemão «Familie Baumann», será difundida pela Rádio Renascença, em ondas médias, curtas e modulação de frequência.

O curso que à semelhança dos anos anteriores consta de 26 lições, será transmitido todas as terças e quintas-feiras, às 21 e 30 horas.

As pessoas interessadas podem solicitar, por escrito, a remessa gratuita dos livros, contendo as lições, à Embaixada Alemã em Lisboa e ao Consulado, no Porto.

FÁTIMA

A LIBERTAÇÃO PELO EVANGELHO

Milhares de pessoas participaram ontem e hoje nas cerimónias religiosas de Fátima. A peregrinação, este ano, foi subordinada ao lema a «Libertação pelo Evangelho». Encontravam-se presentes delegações estrangeiras de vários países europeus, do Canadá e da Nicarágua.

Ontem, na tradicional procissão das velas, a imagem da Senhora de Fátima percorreu o extenso terreiro fronteiro à basílica, ao som de cânticos religiosos.

Presidiu à peregrinação o cardeal Francisco Konig, arcebispo de Viena. A peregrinação contou ontem com uma missa celebrada à tarde por monsenhor António Borges, afastado da reitoria do Santuário ainda no tempo do fascismo, e mais tarde transferido para a Igreja de Santo António dos Portugueses, em Roma, por «razões de apostolado», como então timidamente constou.

Muitos dos portugueses presentes em Fátima cumpriam promessas que, indubitavelmente, reflectem o tempo de crise e aflição das últimas décadas: o ter regressado são e salvo um filho que foi para a guerra colonial.

Não se pode negar, no entanto, a existência de crentes na sua fé, que se deslocaram a Fátima para rezar pela paz.

Médicos estagiam na província

De acordo com um diploma legal a elaborar pelas direcções-gerais dos hospitais e da Saúde, os médicos que terminarem o internato de policlínica passam a trabalhar, durante um período de doze meses, nos concelhos do País onde não existem hospitais centrais ou distritais. Esta medida entrará em vigor a partir de 1 de Julho próximo, data normal do início do internato de especialidade.

O trabalho desses médicos será efectuado nos vários serviços de saúde locais (hospitais concelhios, centros de saúde, serviços médicos-sociais, casas do povo e dos pescadores) em ligação, tanto quanto possível, com hospitais distritais da respectiva área.

Espera-se com esta medida poder melhorar a cobertura sanitária das populações mais desprotegidas, em cuidados médicos de base.

As refinarias nacionais e a sua reestruturação

Por despacho do ministro da Indústria e Tecnologia, foi constituído um grupo de trabalho que estudará a «evolução da Refinaria do Norte, em ligação com as necessidades da petroquímica de aromáticos e com as condições de utilização do porto de Leixões», bem como as alternativas de utilização das instalações de Cabo Ruivo, tendo em vista a análise da política de utilização da capacidade das refinarias nacionais.

O grupo, que funcionará na Direcção-Geral de Combustíveis, sob a presidência do eng.º Francisco Machado Gomes, deverá estudar ainda «programas de refinação adequados, aproveitando globalmente a capacidade de refinação para satisfação do mercado interno e tendo em conta as possibilidades de exportação».

No prazo de 30 dias, o grupo terá de apresentar um primeiro relatório, com a «identificação dos problemas de urgente resolução» e as medidas imediatas a tomar durante o período de transição até à criação da empresa pública em ligação com a Comissão de Reestruturação do sector petrolífero».

Fazem parte do grupo, além do presidente, João Melo, e os eng.ºs Fernando David Moura, António Joaquim Gomes da Silva Pinto, Bento Morais Sarmento, José Manuel Amado da Silva, Mário Cristina de Sousa e Carlos Lopes Vaz.

COMUNICADO

CCT Industriais, Importadores e Exportadores de Madeiras e Industriais de Painéis de Madeiras

AOS TRABALHADORES DO SECTOR

1. As negociações do novo CCT começaram no dia 23 de Abril.
2. Após isso foram interrompidas de acordo com o pedido formulado pelo patronato, alegando necessidade de consultas ao sector, devendo prosseguir no dia 12 de Maio, conforme estabelecido.
3. No dia 12 do corrente o patronato assumindo uma posição reaccionária e faltando aos compromissos, recusa-se a continuar a negociação, tentando impor condições.
4. A condição imposta seria a celebrar um Contrato Colectivo de Trabalho só para os profissionais de Escritório, excluindo todos os outros trabalhadores das restantes profissões.
5. A comissão Sindical responsável denuncia veementemente tais manobras como reaccionárias e divisionistas. Alerta os trabalhadores para, unidos e firmes, se manterem mobilizados em torno dos seus objectivos. Desmascara ainda todas as tentativas e métodos dignos do passado fascista que tentam dividir as diversas profissões e lançar os trabalhadores uns contra os outros.
6. A Comissão Sindical informa toda a classe de que, em breve, serão convocadas reuniões para as quais devemos todos, desde já, estar preparados a comparecer massivamente. Esta é a condição da vitória.

NA UNIDADE A FORÇA DOS TRABALHADORES

FEDERAÇÕES NORTE E SUL DOS SINDICATOS DE PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO.

SINDICATOS dos Trabalhadores do Comércio, Contínuos, Cobradores, Telefonistas, Electricistas, Metalúrgicos, Fogueiros, Enfermeiros, Caixeiros-Viajantes e de Praça e Profissionais em Armazém.

VÍTOR ALVES SEGUE PARA TIMOR

Seguiu hoje para Timor, a fim de orientar as negociações relativas à descolonização do território, o embaixador major Vítor Alves. Além de Dili, capital da antiga colónia, o embaixador plenipotenciário português visitará outros pontos do Extremo Oriente, como Banguecoque, para contactar com representantes diplomáticos portugueses naquela área, com vista à intensificação da nossa diplomacia. Vítor Alves deverá terminar os seus contactos a 22 deste mês.

Posto da Previdência tomado de assalto

As Comissões de Moradores da freguesia de Carnaxide aprovaram uma moção de censura aos serviços do Posto da Previdência de Algés por aqueles terem decidido encerrar aos sábados. Entretanto, contactados os trabalhadores do referido posto foi-nos afirmado que a decisão de encerramento — que ainda não foi posta em pratica — se ficou a dever, em grande parte, ao facto de a maioria dos postos da Previdência já não funcionar aos sábados, o que coloca os trabalhadores do posto de Algés em desvantagem em relação aos seus colegas. Isto, para já não falar — acrescentaram — no direito de descanso ao sábado que progressivamente tem vindo a ser reclamado pela generalidade dos trabalhadores portugueses. Claro que o pessoal do Posto de Algés (médicos, enfermeiros e funcionários administrativos) está pronto a trabalhar ao sábado desde que seja essa a decisão de todos os trabalhadores dos postos da Previdência, reunidos em plenário. Por outro lado, manifestam o seu mais vivo repúdio pelo assalto de que foram vítimas no passado sábado, cerca das 19 horas, quando o posto se encontrava aberto ao público. Indivíduos não identificados, (mas que certamente não trabalham ao sábado...) munidos de correntes e matracas, invadiram o Posto de Algés, ameaçando agredir alguns dos trabalhadores e obrigando a intervir uma força do Copcon que os expulsou.

TÊXTEIS

DIVISÕES NO PATRONATO FACE AO CONTRATO COLECTIVO

Os assalariados de várias empresas de lanifícios do País irão manifestar-se a Gouveia no próximo domingo, em atitude de protesto contra o desenrolar das negociações sobre o Contrato Colectivo de Trabalho, como tem sido decidido em plenários sectoriais.

Segundo o Sindicato dos Têxteis do Sul, as negociações estarão a ser prejudicadas por alguns patrões terem manifestado um voto de desconfiança aos seus próprios representantes nas negociações, acusados de terem feito acordos que porão em causa a sobrevivência das empresas. Para o Sindicato, no entanto, a atitude do patronato será uma represália contra o facto de se terem conseguido algumas cláusulas que permitem aos trabalhadores decidir sobre matérias como saneamento, nomeação de chefes, funcionamento de serviços, etc.

O sindicato afirma não se opor a qualquer alteração da comissão patronal às negociações, desde que os pontos já acordados não sejam agora postos em causa.

Educadores infantis para Campolide

A União dos Clubes de Campolide apela para que todos os técnicos de educação infantil, artistas plásticos, assistentes sociais e população da freguesia de Campolide colaborem na dinamização cultural e ocupação de tempos livres das crianças daquela freguesia. Quem quiser colaborar na iniciativa deve contactar a Junta de Freguesia de Campolide, Rua Ferreira Chaves, 12, r/c, por telefone ou por escrito.

Nacional

COSTA MARTINS À PARTIDA PARA OS E.U.A.:

"ESCLARECER O POVO E O GOVERNO NORTE-AMERICANOS"

«Procurarei esclarecer, tanto quanto possível, o Governo e o povo norte-americano do nosso processo, procurando ao mesmo tempo manter e intensificar a cooperação entre os dois países, nos domínios em que efectivamente for possível e manter as melhores relações de amizade com os Estados Unidos», afirmou o ministro do Trabalho, major Costa Martins, à sua partida para os Estados Unidos, que visita durante uma semana.

O major Costa Martins desloca-se aos E. U. A. a convite da Secretaria de Estado. Do programa da visita, fazem parte conversações com alguns membros do Governo e encontros com elementos das colónias portuguesas ali radicadas.

A uma pergunta acerca da animosidade da Imprensa norte-americana, relativamente ao processo revolucionário português, declarou: «Há dois pontos essenciais que devem ser esclarecidos. Uma coisa é a Imprensa e outra são os Governos. A Imprensa estrangeira, de uma maneira geral e não apenas nos Estados Unidos, tem hostilizado o nosso processo. É por isso que procurarei explicá-lo. Uma coisa é a Imprensa, outra são os Governos e outra coisa ainda é o o povo desses países». Quanto ao facto de algumas multinacionais norte-americanas terem sabotado ou continuarem a sabotar a economia nacional, o major Costa Martins salientou: «Tem sido referido por várias vezes que o Governo Português vê com bons olhos os investimentos estrangeiros em Portugal. Mas só aqueles que se inserirem no contexto do desenvolvimento económico nacional, que nós desejamos, têm as portas abertas para continuar a trabalhar em Portugal.»

«A não ingerência nos assuntos internos dos outros países» foi uma das razões apontadas pelo ministro do Trabalho à questão colocada por um jornalista sobre o sistema económico dos E. U. A. que se pretende seja diferente em Portugal.

A Intersindical Nacional responde a acusações

Os trabalhadores deverão analisar as suas lutas em cada caso concreto, «por forma a que a greve só seja utilizada pelos trabalhadores em último recurso, e sem que dessa utilização resulte prejuízo não só para os directamente envolvidos como sobretudo para o avanço do processo revolucionário» afirma o Secretariado da Intersindical Nacional num comunicado distribuído à Imprensa.

A Intersindical responde a acusações recentemente feitas no «Expresso» e na «República». De acordo com aquele comunicado, a «República» referiu no dia 10, que «nos conflitos de trabalho surgidos em algumas empresas como a Plessey, a ITT, a Siemens ou a Cabos Ávila, onde a Intersindical, através dos seus delegados organizou, ontem, nos locais de trabalho, diversos movimentos de pressão sobre as negociações em curso no Ministério do Trabalho relativas a despedimentos sem justa causa». Por sua vez, e no mesmo dia, o «Expresso» referia «a posição aparentemente paradoxal tomada pela Intersindical em relação ao caso TAP, em que apareceu a estimular o recurso à greve, em contradição flagrante com as suas acusações passadas contra os trabalhadores...»

Segundo a Intersindical, «é absolutamente mentira que a Intersindical tenha promovido reuniões na ITT, na Siemens, na Plessey ou nos Cabos Ávila, como é igualmente mentira que tenha havido qualquer sua intervenção no caso TAP». Por outro lado, a Intersindical desafia aqueles nossos prezados colegas «a dizerem quem, representando a Intersindical, anda a aliciar os trabalhadores para a greve».

O M D P/C D E ESCLARECE

Entretanto, o M. D. P./C. D. E. divulgou um comunicado a propósito de afirmações do dr. Francisco Marcelo Curto ao «Jornal Novo», publicadas igualmente no dia 10. Segundo este nosso prezado colega, aquele dirigente do Partido Socialista afirmou que «na TAP foram os militantes do P. C. P. e do M. D. P. que votaram a greve e perderam».

No seu comunicado, a Coordenadora das Bases de Trabalhadores de Lisboa do M. D. P./C. D. E. assinala que «as declarações de Francisco Marcelo Curto, caso as mantenha, são particularmente graves e só com muita benevolência podem ser explicadas por falta de informação.

Francisco Marcelo Curto tem todas as condições para saber quem fez intervenções no plenário da TAP favoráveis à greve, propondo até a sua execução imediata. Efectivamente, activos defensores da greve naquele plenário são tidos na TAP como elementos responsáveis pelo núcleo do P. S. naquela empresa».

A mesma Coordenadora acentua ainda que «os activistas do M. D. P./C. D. E. que trabalham na TAP têm-se batido sempre pela justa conjugação das reivindicações dos trabalhadores com os interesses do avanço do processo revolucionário, pela adequada ponderação das formas de luta a utilizar».

MAIS TÁXIS PARA COIMBRA

COIMBRA, 13 — A Direcção-Geral dos Transportes Terrestres acaba de abrir concurso para a atribuição de novas licenças de táxis com destino a esta cidade. O concurso tem o prazo de 15 dias, devendo toda a documentação ser entregue na Direcção de Transportes do Centro, à Rua dos Combatentes, 100, 2.º esquerdo.

Com tal medida muito beneficiará Coimbra, onde a falta de carros de aluguer é cada vez mais notória. Aliás, tinha sido já em tempos autorizado o aumento do número de táxis, mas a repartição afecta só agora deu andamento ao assunto.

ARTE BRITÂNICA

Na Sala S. Pedro da Biblioteca Geral da Universidade foi ontem inaugurada uma exposição bibliográfica sobre Arte Britânica, em organização do British Council. Esteve presente o reitor Teixeira Ribeiro, acompanhado pela directora da Casa de Inglaterra, bibliotecário-chefe da Biblioteca Geral e vários professores e assistentes.

A exposição divide-se em três sectores: Pintura, Escultura e Artes Gráficas, artistas individuais e selecção de catálogos e livros da especialidade, incluindo ainda uma pequena colecção de publicações periódicas. Ficará patente ao público até ao próximo sábado, das 10 às 12 e das 14 às 17 (no sábado que vem só até às 12).

EX-ENFERMEIROS MILITARES

Uma comissão de ex-enfermeiros militares que pretendem passar a enfermeiros civis promove no próximo domingo, em instalações do Clube de Ceira, uma reunião para tratar do problema. Espera-se a comparência de numeroso grupo de interessados.

ÉVORA

A E.S.E.S.E. critica a Comissão Instaladora do Instituto Universitário

A Comissão Instaladora do Instituto Universitário de Évora, nomeada pelo ex-ministro da Educação, professor Veiga Simão, «além da incomunicabilidade com a Escola Superior de Estudos Sociais e Económicos, reflecte um completo desprezo pelo povo e pelos interesses colectivos, que a nível universitário devem ser assumidos e encarados» — lê-se numa moção que o Conselho Directivo e o corpo docente da Escola Superior de Estudos Sociais e Económicos, Bento de Jesus Caraça, aprovaram em reunião realizada no passado dia 10.

Como é do conhecimento público a ESESE que depois do 25 de Abril começou a chamar-se também Bento de Jesus Caraça foi oficializada em Novembro de 1974, na sequência da sua ocupação, desde Junho do mesmo ano, pelos seus professores e funcionários. Chamava-se então Instituto Superior de Estudos Económicos e Sociais, pertencia à Companhia de Jesus e era subsidiada pela Fundação Conde de Vilalba.

Entretanto, e no prosseguimento da moção, o Conselho Directivo e o corpo docente daquela escola temem que «um trabalho de Gabinete possa vir a colocar o M.E.C. perante decisões não debatidas» transformando a Universidade de Évora «à sememlhança do que está acontencendo com a Universidade Nova de Lisboa», num «outro refúgio de professores incompetentes da Universidade fascista», facto «tanto mais grave» quanto «se trata de uma Universidade situada em região onde os grandes interesses privados persistem, sendo, como são, factor latente ou efectivo da contra-revolução».

Grupos de Acção Antifascista: primeiro encontro nacional

Promovido pelo jornal «O Grito do Povo», efectuou-se, no dia 11, em Viseu, o 1.º Encontro Nacional dos Grupos de Acção Anti-Fascista (G.A.A.F). E efectuou-se em Viseu de modo algum por acaso, mas sim por se tratar de uma região em que as forças reaccionárias se movimentam com o maior à vontade, enquanto as forças antifascistas têm por vezes as maiores dificuldades de actuação.

Lançadas logo após o «25 de Abril», em resposta a um apelo do jornal «O Grito do Povo», os G.A.A.F. definem-se como estruturas amplas, de massas, sem carácter partidário, cujos objectivos são o reforço da unidade e organização populares na luta contra a reacção. Neste 1.º Encontro, foi apresentada uma plataforma política na qual se considera que «o capital monopolista e o imperialismo, afastados do poder político pelas grandiosas ofensivas populares que se seguiram às tentativas de golpes reaccionários de 28 de Setembro e de 11 de Março, continuam a dispor de condições para a preparação de novos golpes e manobras contra o povo português».

Diversos delegados tomaram a palavra, no sentido de denunciarem as «transigências» para com partidos como o C.D.S. e o P.D.C., acusados de servirem de cobertura legal à reorganização dos fascistas. O delegado do G.A.A.F. da Foz do Douro, no Porto, referiu-se ao trabalho aí efectuado da denúncia e desmascaramento da organização terrorista ligada à juventude do C.D.S., cuja existência foi recentemente revelada pelo comandante da Região Militar do Porto. Aquele e outros delegados manifestaram o seu repúdio pelo facto de o C.D.S. poder continuar, depois disso, a exercer normalmente as suas actividades. Por estas e outras razões, considerou-se assim que «todas as posições que apelam para a calma e para a passividade devem ser combatidas e denunciadas como servindo os interesses da reacção, pois desmobilizam as massas trabalhadoras».

Finalmente, foi aprovada por aclamação uma moção a enviar ao Conselho da Revolução, em que os antifascistas presentes exigem «a imediata dissolução» dos partidos C.D.S. e P.D.C. que acusam de «evidente ligação com bandos terroristas apostados em lançar o terror e em banhar em sangue o povo português, e repudiam firmemente a transigência do Governo Provisório».

A L.U.A.R. PROMOVE JORNADA ANTI-IMPERIALISTA

Convocada pela L.U.A.R. realiza-se no próximo dia 31 uma grande jornada anti-imperialista e de internacionalismo proletário, contra os ataques cometidos sobre o povo e os revolucionários angolanos, de apoio ao M.P.L.A. e de regozijo pelas vitórias dos povos vietnamitas e cambojano. Além das organizações de trabalhadores e revolucionários portugueses, estarão presentes diversas delegações internacionais.

Arquivo da A.N.P. foi para Caxias

Seguiu ontem para o forte de Caxias, transportado por um destacamento de fuzileiros, o arquivo da A.N.P., agora à guarda do Serviço de Coordenação da Extinção da ex-P.I.D.E. e L.P. Inclui numerosos «dossiers».

O precioso acervo de documentação encontrava-se ainda na sede da extinta «associação cívica», ao Largo de S. Roque. Logicamente vai ser utilizado para tarefas de investigação.

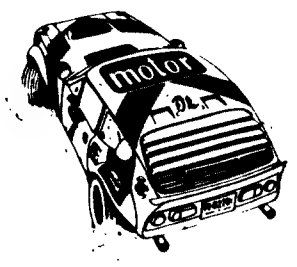
Sexto ano de Arquitectura

Alunos do sexto ano de Arquitectura da E.S.B.A.L. de 1973-1974 promovem amanhã à noite, no L.N.E.C., uma reunião para tratar do seu problema escolar. Debater-se-á nomeadamente a situação em que se encontram do ponto de vista de termo do curso: são já (ou ainda não) arquitectos?

Necrologia

ALICE DA CONCEIÇÃO SILVA VASQUES

Faleceu a sr.ª D. Alice da Conceição Silva Vasques, de 65 anos, natural de Setúbal, casada com o sr. Manuel Vasques e irmã da sr.ª D. Adriana da Conceição Silva Barral. O funeral, a cargo da Agência Salgado, de Almada, realiza-se amanhã, pelas 15 horas, da Igreja da Graça para o cemitério do Alto de S. João.



SINDICATO DOS CONTÍNUOS, PORTEIROS E PROFISSÕES SIMILARES

MUDANÇA DE INSTALAÇÕES

Informam-se os Associados que os Serviços de Secretaria, Contencioso, Informações e Direcção se mudaram para a Rua Victor Cordon, 36-2.º, exclusive os de Tesouraria, que, provisoriamente, continuam a funcionar na Travessa da Boa Hora, 46-1.º

A DIRECÇÃO

ALICE DA CONCEIÇÃO SILVA VASQUES

FALECEU

Manuel Vasques, Adriana da Conceição Silva Barral, marido, filhos e netos, cunhadas, sobrinhos e mais família participam a todas as pessoas de suas relações o falecimento da sua extremosa esposa, irmã, cunhada, tia e parente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 15 horas, da Igreja da Graça para o cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA SALGADO DE ALMADA — TELEF. 2767583

Estrangeiro

O primeiro-ministro chinês Teng Hsiao-ping chegou ontem a Paris, para conversações com dirigentes franceses, tendo sido homenageado ontem com um banquete pelo primeiro-ministro Jacques Chirac. Na imagem: Teng Hsiao-ping (ao centro), ladeado por Chirac e pela esposa deste. (Telefoto UPI-Telimprensa)

KOSSYGUINE NA LÍBIA:

REJEIÇÃO DA GUERRA MUNDIAL COMO VIA DE LIBERTAÇÃO

MOSCOVO, 13 — (R.) — Discursando em Tripoli, o primeiro-ministro soviético Alexei Kossyguine rejeitou a guerra mundial como via de libertação do imperialismo, dizendo que esse seria um preço excessivamente alto para os povos, segundo anunciou a Tass.

O dirigente soviético, que chegou ontem à Líbia para uma visita de quatro dias, afirmou: «Há quem defenda a opinião de que uma guerra generalizada à escala mundial, qualquer que fosse o seu custo para os povos, seria a melhor via para a libertação do imperialismo».

Numa clara referência aos dirigentes chineses Kossyguine prosseguiu: «Os apelos mais insistentes nesse sentido provinham dos mesmos que hoje, passados apenas alguns anos fazem sem escrúpulos toda a espécie de negócios com o imperialismo e a reacção, com os círculos mais agressivos da N.A.T.O. e com a junta fascista do Chile».

Segundo afirmou o dirigente soviético existe uma outra via possivel para o triunfo sobre o imperialismo, o qual passa pelo desanuviamento das tensões internacionais e pela existência pacífica entre países com sistemas sociais diferentes.

Depois de recordar os sofrimentos e destruições causados na União Soviética e noutros países pela Segunda Guerra Mundial, terminada há trinta anos, Kossyguine afirmou: «Nós, pela nossa parte, estamos firmemente dispostos a fazer tudo para evitar que rebente um novo conflito mundial».

Sobre a questão do Médio Oriente, o dirigente soviético declarou que a sua solução depende em grande parte da unidade dos árabes e manifestou a convicção de que as divergências entre os países árabes serão eventualmente superadas.

Kossyguine defendeu ainda o recomeço das negociações de paz em Genebra para um estudo aprofundado do problema.

TENG HSIAO-PING CONFERENCIA EM PARIS

PARIS, 13 — (R.) — O vice-primeiro-ministro chinês, Teng Hsiao-Ping, e o presidente Valery Giscard d'Estaing de França iniciam hoje conversações que se espera foquem os receios de Pequim acerca da crescente influência global soviética.

Teng, o dirigente chinês mais categorizado a deslocar-se à Europa Ocidental desde que a República Popular foi fundada em 1949, principiou um diálogo com altos funcionários franceses logo após ter chegado ontem a Paris.

Depois de se encontrar com Teng, Jacques Chirac, o chefe do Governo francês, anunciou que a França e a China concordaram em efectuar consultas políticas regulares a nível de ministros dos Negócios Estrangeiros.

Funcionários franceses aguardam que as conversações a travar se concentrem no desejo de Pequim de uma Europa forte para servir como baluarte contra a penetração soviética.

Observadores pensavam que, através dessas consultas regulares, a China esperava limitar, de certa maneira, o apoio a uma cimeira, patrocinada pelos soviéticos, da conferência sobre segurança europeia. Funcionários chineses observaram que tal reunião permitiria aos soviéticos aumentarem a pressão sobre a China, após garantirem a sua posição na Europa.

Teng, de 71 anos, não escondeu o desejo da China de retardar uma maior aproximação entre a União Soviética e a Europa Ocidental.

Num banquete oferecido a noite passada em sua honra, o vice-primeiro-ministro chinês declarou:

«Sabemos bem donde parte a principal ameaça à qual a Europa e o Mundo estão expostos.

«A situação no Mundo está longe de ser calma. As superpotências lutam pela hegemonia do Globo, empenhando-se na sua rivalidade com redobrada tenacidade, nomeadamente na Europa, de forma a que os factores de guerra estão de aumento constante.»

Durante uma audiência de uma hora com o presidente Valery Giscard d'Estaing, Teng salientará provavelmente também a necessidade de relações mútuas mais estreitas e discutirá problemas mundiais — disseram funcionários franceses.

O dirigente de Pequim, que tem sido cumulado com o género de atenções que a França reserva normalmente a monarcas e a chefes de Estado, assistirá, mais tarde, a um banquete oferecido em sua honra pelo presidente francês, no Palácio do Eliseu.

MEIOS LIBERAIS ESPANHÓIS APREENSIVOS COM A VISITA DO PRESIDENTE FORD

MADRID, 13 — (ANI) — A programada visita do presidente Gerald Ford a Espanha, que se realiza no fim do corrente mês, está a causar apreensão nos meios liberais espanhóis, que receiam que o facto possa contribuir para abrandar a transição do Poder por parte do generalíssimo Francisco Franco.

Os mesmos receios se manifestaram em relação a um possível acordo sobre a continuação da presença militar norte-americana em Espanha, o que poderá ser desvantajoso para o País.

Porém o elemento básico no receio manifestado pelos citados meios liberais espanhóis, é que a visita do alto dignatário norte-americano constituirá uma forma de apoio a um regime que é hoje considerado um anacronismo pelo resto da Europa e um obstáculo para os espanhóis que tentam conduzir o País para a democracia.

«Estamos surpreendidos pelo facto de os norte-americanos nada terem aprendido em relação aos casos do Vietname, da Grécia e de Portugal» — declarou um dirigente socialista.

«O que nós podemos concluir da visita de Ford é que os Estados Unidos continuam a apoiar governos das direitas, e sobretudo, uma ditadura moribunda» — acentuou o dirigente.

DESNECESSÁRIA INTERFERÊNCIA

A visita de Ford é considerada pelo citado dirigente como uma desnecessária interferência do presidente, em negociações que se destinam a manter as bases militares norte-americanas em território espanhol.

O referido acordo expira em Setembro próximo, e cinco meses de negociações até agora realizadas em Madrid e Washington não produziram qualquer resultado.

Entretanto, fontes diplomáticas relatam um surpreendente número de opiniões semelhantes provenientes de círculos moderados em Espanha.

Oficialmente, o Governo espanhol acolheu bem a visita de Ford para 31 de Maio próximo, depois do chefe do executivo norte-americano assistir à conferência cimeira dos países membros da N.A.T.O., que se efectuará em Bruxelas.

Por seu turno, a maioria da Imprensa espanhola vê no encontro entre Franco e Ford um sinal de que a Espanha se esta a tornar numa peça importante para a defesa do Mediterrâneo Oriental, sobretudo depois das dificuldades da N.A.T.O. em relação à Grécia e Portugal.

Este ponto de vista conta com o anuimento oficioso dos funcionários governamentais espanhóis, o que sugere que, a nível diplomático a posição da Espanha nas negociações melhorou bastante.

A ESPANHA E A N.A.T.O.

Embora não seja membro da N.A.T.O., a Espanha tenta, por intermédio do seu governo, uma forma de associação com a Organização e a aceitação, aparentemente sancionada pela visita de Gerald Ford, dos países membros da N.A.T.O., que sempre barraram a entrada da Espanha na Aliança Atlântica devido ao regime de Franco.

Entretanto, a revista espanhola «Triunfo», que critica frequentemente a política norte-americana diz: «A visita de Ford não pode deixar de produzir inquietação no País, visto que poderá representar uma atitude de força ou exercer pressões num momento crítico da vida espanhola».

Os funcionários governamentais espanhóis indicaram que uma das personalidades com as quais Ford deverá manter importantes conversações será o primeiro-ministro Carlos Arias Navarro, principal promotor da campanha de libertação desenvolvida no País.

O presidente Ford deverá ainda avistar-se com o príncipe Juan Carlos de Bourbon, designado por Franco para lhe suceder na chefia do Estado.

LIBERTADOS NO CHILE 22 PRESOS

SANTIAGO DO CHILE, 13 (ANI) — O Governo chileno resolveu libertar ontem mais 22 presos políticos, entre eles o antigo ministro da Educação e antigo reitor da Universidade de Concepcion, Edgardo Enriquez Frodden e a actriz Sara Astica Cisterna.

A medida foi anunciada pelo subsecretário do Ministério do Interior, comandante Enrique Montero, que disse que o Governo tinha autorizado a saída dessas pessoas, que seguirão nos próximos dias para países da Europa e da América Latina.

Acrescentou o funcionário que, no decorrer deste mês, outras 14 pessoas, que se encontravam asiladas em diversas embaixadas estrangeiras abandonaram o país.

No âmbito de um intercâmbio de visitas comemorativas do trigésimo aniversário da vitória sobre o nazismo, dois contratropedeiros soviéticos encontram-se presentemente no porto de Boston, pela primeira vez desde a Segunda Guerra Mundial (Telefoto UPI/Telimprensa)

24 horas no Mundo

A visita do primeiro-ministro soviético, Alexei Kossyguine, à Líbia (onde se encontra desde ontem) e à Tunísia assinala uma nova etapa nas relações entre aqueles dois países e a União Soviética é um imperativo que um dirigente soviético se desloca àqueles dois países, cujos governos, embora francamente anticomunistas, dão mostras de compreender que a cooperação com a União Soviética e um imperativo de qualquer política externa coerente no mundo de hoje. Não estando embora directamente envolvidas no conflito do Médio Oriente, a Líbia e a Tunísia têm um importante papel naquela área do Mundo. À medida que se vão alargando as relações da União Soviética com os países directa ou indirectamente envolvidos no conflito, mais falazes se vão revelando as tentativas norte-americanas de se erigir Washington como o «santo e a senha» da resolução do complexo problema do Médio Oriente. A total falência da política kissingeriana dos «pequenos passos» não derivou, como os norte-americanos agora pretendem fazer crer, da inteligência israelita, mas da impossibilidade de afastar o interlocutor soviético de quaisquer conversações para uma paz duradoura naquela área. Enquanto isto, o presidente egípcio prepara o seu encontro do próximo dia 1 de Junho com o presidente Gerald Ford, dos E. U. A., iniciando uma viagem por quatro países árabes, junto dos quais vai procurar apoio para as posições que irá defender nessa cimeira a realizar na Áustria.

■ Foi anunciado em Nairobi que entre 28 de Julho e 3 de Agosto se realizará na capital ugandesa a cimeira dos chefes de Estado da Organização da Unidade Africana (O.U.A.).

■ Os jornalistas espanhóis anunciaram que irão fazer greve na próxima sexta-feira. Será essa a primeira greve surgida em Espanha depois da lei que concede o direito a greve.

■ O primeiro vice-primeiro-ministro chinês, Ten Hsiao-Ping, chegou a Paris para uma visita oficial, chefiando a maior delegação jamais enviada por Pequim ao Ocidente.

■ O Pathet Lao (pró-comunista) domina praticamente todo o território de Laos, depois da desintegração da facção direitista no Governo de Coligação.

■ Um navio mercante norte-americano foi capturado no alto mar por um barco cambojano. O incidente deu-se no Golfo da Tailândia e o presidente Gerald Ford considerou-o «um acto de pirataria».

■ O Conselho Executivo da União Cristã-Democrática (C. D. U.) da Alemanha Federal nomeou por unanimidade o seu secretário-geral, Helmut Kohl, para se apresentar às eleições legislativas de 1976 como candidato da Democracia Cristã a chanceler.

Estrangeiro

SUBSECRETÁRIO ESPANHOL CRITICA A FRANÇA

BILBAU (ESPANHA), 13 — (ANI) — Luis Peralta, subsecretário espanhol do Interior, afirmou ontem que o povo do seu país não pode tolerar por mais tempo que a França continue a dar asilo a «guerrilheiros e assassinos» bascos.

Falando num comício realizado em Bilbau e subordinado ao tema «Espanha sim, terrorismo não», Peralta pediu ao seu Governo que dê os passos necessários para que «para além da fronteira, em território francês, estes criminosos não se movimentem com completa liberdade e certeza de não serem punidos».

«Temos de informar o Governo francês de que a sua atitude presente é uma das causas destes crimes e que o povo espanhol não pode continuar a tolerar esta conduta inacreditável» — afirmou Peralta a milhares de manifestantes.

E concluiu o subsecretário do Interior do Governo espanhol: «Acuso o Governo de um grande País como a França e não o povo deste País, por quem sinto amizade.»

Após o comício, várias centenas de pessoas marcharam em direcção ao consulado da França onde gritaram «slogans» contra o Governo francês e a organização separatista basca E. T. A.

KISSINGER ADVERTE O CAMBOJA APÓS APRESAMENTO NO MAR

ST. LOUIS (MISSOURI), 13 — (R.) — O secretário de Estado, dr. Henry Kissinger, advertiu a noite passada que se o Camboja não libertasse o navio de carga norte-americano apresado no Golfo da Tailândia poderia haver «consequências sérias».

Falando numa conferência de Imprensa nesta cidade, o chefe da diplomacia dos Estados Unidos declarou: «Nunca aceitaremos tal coisa e estamos a insistir na libertação do barco norte-americano». Revelou que diligências diplomáticas estavam a ser feitas por causa do apresamento do «Mayaguez», de 10 000 toneladas.

Contudo, os Estados Unidos não tinham tido contactos directos com o Camboja, e o dr. Kissinger nada sabia acerca de notícias de que Washington tentava negociar com os khmeres vermelhos, por intermédio da China.

Interrogado acerca das medidas que os Estados Unidos tomariam, o secretário de Estado respondeu: «Não creio que seja altura de dar uma lista completa das respostas norte-americanas».

O dr. Kissinger proferira antes um discurso no Conselho sobre Questões Mundiais de St. Louis, uma organização cívica local.

O barco na telefoto é o porta-contentores norte-americano «Mayaguez», apresado pelo Camboja. Segundo a companhia, Sealand, proprietária do barco, o «Mayaguez» transportava 247 contentores com mercadorias diversas e material militar, composto apenas de armas ligeiras. O presidente Gerald Ford e o secretário de Estado, Henry Kissinger advertiram que, no caso de o barco não ser restituído, o incidente pode vir a ter «graves consequências» (Telefoto UPI/Telimprensa)

NAVIOS NORTE-AMERICANOS A CAMINHO DO GOLFO

WASHINGTON, 13 — (ANI) — A Marinha ordenou que o porta-aviões norte-americano «Coral Sea» e diversos outros barcos se dirijam para o Golfo da Tailândia, onde um navio mercante norte-americano foi capturado por um navio de guerra cambojano — afirmaram ontem círculos afectos ao Pentágono.

Os informadores afirmaram que o movimento dos navios não significa necessariamente que os Estados Unidos planeiam usar a força para libertar o cargueiro «Mayaguez», que se julga estar agora ancorado no porto cambojano de Kompongsom.

É uma medida pré-estabelecida enviar navios no caso do incidente para a eventualidade de virem a ser necessários — acrescentaram os informadores.

CONTACTOS EM PEQUIM

PEQUIM, 13 — (R.) — A missão de ligação dos Estados Unidos em Pequim estabeleceu hoje contacto, segundo se julga, com o Governo chinês e representantes cambojanos nesta capital sobre o apresamento de um cargueiro norte-americano por um navio de guerra khmer vermelho.

Funcionários da missão, que opera em tudo, excepto no nome, como embaixada, responderam a perguntas sobre o incidente com a fórmula consagrada «sem comentários».

Contudo, às primeiras horas de hoje uma fonte norte-americana revelou que a missão aguardava instruções.

Crê-se que instruções de Washington foram recebidas, mais tarde, e foram feitas representações junto da Embaixada do Governo Real de União Nacional Khmer (GRUNK), do Governo chinês e do príncipe Norodom Sihanouk, chefe titular do GRUNK.

Um diplomata da embaixada cambojana declarou por seu turno: «Não posso fazer comentários acerca do assunto. Aguardamos instruções de Phnom Penh».

Pensa-se que o principal enviado note-americano em Pequim, George Bush, foi chamado de urgência, quando se achava num piquenique junto dos túmulos da Dinastia Ming, fora desta capital, a fim de tratar do caso.

Rebeldes saharianos capturam patrulhas

MADRID, 13 — (F.P.) — Comandos de um grupo de libertação não identificado capturaram duas patrulhas da Polícia territorial indígena do Sahara, captura que coincide com a chegada a El Aioun de uma delegação das Nações Unidas que vai ao Sahara observar a situação.

Ignora-se o número de homens das patrulhas que foram raptados. Por outro lado, a Europa Press — diz que a delegação onusina foi recebida em El Aioun por milhares de manifestantes que vitoriavam o Frolisario (Frente de Libertação do Saara e Rio do Ouro) e brandiam cartazes dizendo: «Consideramos o ataque marroquino como um crime histórico» e «Rejeitamos todas as tentativas de anexação».

CONTRA AS PRETENSÕES DE MARROCOS

PARIS, 13 — (F.P.) — Um porta-voz do Frolisario deu uma conferencia de Imprensa nesta capital para contestar as pretensões de Marrocos. Disse que a criação de uma Frente para a Libertação e Unidade, em Marrocos, não passa de uma organização que é «o exército marroquino» pronto à invasão junto das fronteiras. Afirmou que os elementos do Frolisario estão todos em território sahariano, não se passando um único dia sem que dêem algum golpe de mão «contra o exército espanhol». Havia um «partido fantoche chamado a União Nacional Saariana» que a Espanha utilizava para fazer oposição ao Frolisario. Este, todavia, não é avesso a discutir a questão com a Espanha, mas recusa absolutamente o referendo, desde que não seja controlado pela O. N. U. e a Liga Árabe, devendo primeiro deixarem o Sahara o exército e a administração da Espanha.

O povo saariano é um povo colonizado, terminou, que exige a sua independência, pelo que é só a ele que tem a dizer o que quer fazer dessa independência.

GOVERNO DE ESQUERDA ESTABILIZADO NO LAOS

VIENTIANE, 13 — (R) — Um Governo onde predomina o Pathet Lao controlava hoje o país, depois de se terem desmoronado as forças de direita, que faziam parte do Governo de coligação laociano.

A viragem política favorável à esquerda veirficou-se sem violência, após uma intentona falhada das direitas, o que levou à saída do Governo dos ministros dessa facção apoiada pelos Estados Unidos.

Simultaneamente várias unidades militares revoltaram-se contra os seus oficiais de direita, e obedeceram apenas ao novo ministro da Defesa, o general Boupha do Pathet Lao, o mesmo acontecendo com os cadetes da Academia Militar, que acusaram os seus oficiais de terem tentado arrastá-los para um golpe reaccionário.

A maior parte dos políticos e generais de direita já abandonaram o Laos, existindo apenas na província de Savannakhet uma base militar isolada ainda em poder da direita, mas completamente cercada por tropas fiéis ao Governo.

Entre as principais figuras agora afastadas encontra-se o antigo ministro da Defesa, Sisouk Champassak, o qual, segundo a Rádio do Pathet Lao, teria encabeçado a tentativa de golpe de Estado.

Simultaneamente foram demitidos dos postos de comando que ocupavam os generais, que até agora contavam com o apoio norte-americano das milícias da tribo Meo, treinadas e armadas pela C.I.A. para se oporem ao Pathet Lao.

Não se registou até agora qualquer tentativa de resistência ao novo Governo dominado pelo Pathet Lao, e os observadores pensam que, dada a adesão das unidades militares, a situação se encontra estabilizada.

PROJECTO DE SANÇÕES DA O.I.T. CONTRA EMIGRAÇÃO CLANDESTINA

GENEBRA (SUIÇA), 12 — (ANI) — Num novo projecto de convenção elaborado pela Organização Internacional do Trabalho, O.I.T., estão previstas sanções severas para todos aqueles que passem clandestinamente trabalhadores de país para país.

Tornado público em Genebra na terça-feira, o projecto pede aos 125 países membros da Organização que adoptem leis e medidas contra a emigração em condições abusivas e para um igual tratamento e oportunidade para os trabalhadores que labutam em países estrangeiros.

O projecto de convenção será discutido a partir do próximo dia 4 de Junho, data da abertura da conferência anual da O.I.T., juntamente com as recomendações da Organização aos Governos para uma revisão da situação dos trabalhadores emigrados.

Pensa-se que, na Europa, o número de pessoas nestas condições ronde os 13 milhões, sabendo-se ainda que nos últimos anos numerosos trabalhadores se têm movimentado dentro da África, da Ásia e do Continente americano — afirma um relatório da O.I.T.

O relatório observa ainda que a maior parte dos que procuram trabalho em países ricos provêm da Argélia, Grécia, Itália, Marrocos, Portugal, Espanha, Tunísia, Turquia e Jugoslávia.

Mais de metade dos que são casados — afirma-se — têm de separar-se das suas famílias.

MEDIDAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS

O projecto de convenção vincularia os países membros da Organização a adoptar medidas contra os organizadores de movimentos clandestinos ou ilegais de emigrantes para, de, ou através dos seus territórios.

As medidas seriam tomadas a um nível nacional e internacional, para haver garantias de que os responsáveis, se detidos, seriam castigados, qualquer que fosse o país em que operassem.

As leis nacionais deviam ainda prever «severas sanções, incluindo a pena de prisão» para os organizadores e cúmplices de movimentações ilegais de emigrantes, especialmente em condições abusivas.

O projecto, se aprovado, vincularia ainda os países membros a assegurar «igualdade de oportunidades e tratamento no que respeita ao emprego e ocupação, direitos sindicais e liberdades individuais e colectivas para os trabalhadores emigrados e respectivas famílias».

Existem ainda recomendações de cooperação entre organizações de trabalhadores e patrões, a fim de garantir direitos e tratamento iguais, possibilidade de reunião de famílias divididas e protecção contra risco de acidente.

Os trabalhadores em países estrangeiros têm o dobro das probabilidades de sofrer acidentes, em relação aos outros trabalhadores, devido muitas vezes à sua falta de experiência, à ignorância das regras de segurança ou às dificuldades linguísticas — afirma o relatório da O.I.T.

Por estas razões — conclui-se — as recomendações pedem que o emigrante seja informado, antes de entrar ao serviço, e numa língua que compreenda, das medidas de protecção que deve respeitar, para cumprir com segurança o seu trabalho.

PASTELARIA MEXICANA, LDA.

Comunicamos aos nossos estimados clientes, e ao público em geral, que a partir de hoje encerramos o nosso estabelecimento às 0 horas.

A GERÊNCIA

NOVA INVESTIGAÇÃO DO F.B.I. SOBRE O CRIME DE DALLAS

DALLAS (TEXAS), 13 — (R.) — O F. B. I. iniciou outra investigação acerca de fotografias tiradas nesta cidade no dia em que o presidente Kennedy foi assassinado, em 1963, — despeito de desmentidos recentes feitos por Clarence Kelley, director dessa polícia federal, de que elas não continham novas provas acerca do crime.

A investigação foi pedida por funcionários da Comissão Rockefeller, com sede em Washington, que está a estudar as conclusões da Comissão Warren sobre o assassínio.

Críticos da Comissão Warren, incluindo o activista negro Dick Gregory, alegam que as fotografias, de três homens mal vestidos a serem presos pela polícia de Dallas, mostram os antigos elementos da C. I. A., E. Howard Hunt e Frank Sturgis, disfarçados. Os dois estiveram envolvidos no caso de arrombamento do edifício Watergate, em 1972, que originou o escândalo, que conduziu à demissão do presidente Nixon.

Esses críticos asseveram que as fotografias, tiradas para o «Dallas Times Herald», são provas da cumplicidade da C. I. A. no assassínio do presidente Kennedy.

Espectáculos

Crítica de Teatro
CARLOS PORTO

DEPOIS DA "PISCINA" O DILÚVIO

«MOSTRA-ME A TUA PISCINA», de Mawby Green e Ed Feilbert. Comédia em 2 actos original de Jean Letraz adaptado para português por Fernando Correia Ribeiro. Encenação (?): Alexandre Doré. Figurinos: Pinto de Campos. Intérpretes (!): Victor Espadinha, Maria Dulce, Barroso Lopes, Cláudia Martins, António Machado, Fernanda Franco, Diamantino Matos, Dee Chesterton, Karen Lewis, Vicki Adams. Produção: Vasco Morgado. Teatro Capitólio 8/5/75

1

Um Amigo — Já foste ao Capitólio?

Nós — Não, ainda não tive oportunidade...

Um Amigo — Não percas. Agora é que eu percebo porque é que eles não querem a nacionalização...

2

Há os que dizem defender a liberdade, defendendo, de facto, e exclusivamente, a ditadura da mediocridade, da falta de imaginação, da incultura da preguiça mental, da pobreza de espírito, da pacoviada. São eles que produzem e dão espectáculos como este. Ou a Revolução os liquida ou é liquidada por eles.

3

O socialismo em liberdade; o teatro em liberdade, Ah! Liberdade, liberdade — quantas asneiras se dizem em teu nome! quantos erros se cometem em teu nome!

4

Já aqui fizemos a profecia fácil de que este tipo de teatro está a morrer. Há seres que morrem em beleza (não se fala no canto do cisne?). O teatro de Vasco Morgado morre em baixeza.

5

Diz-se que este espectáculo custou quatro mil contos. Calcule-se: um quarto dos subsídios atribuídos pelo Fundo de Teatro durante um ano!

6

Ao ver o escasso público do Capitólio, muito puxado pela claque, gargalhar com as imbecilidades do sr. Vítor Espadinha, tivemos cá uma destas vontades de chorar... Pensávamos: enganaram-vos durante quase meio século; e no entanto, continuais a cair no conto do vigário.

7

Não nos peçam uma análise ou uma crítica deste espectáculo. Somos críticos de teatro, não de natação

8

«Mostra-me a tua... Piscina» — glu-glu-glu-glu...

A "MISSA DA COROAÇÃO" DE MOZART PELO CORO E ORQUESTRA GULBENKIAN

Depois do êxito recentemente obtido no Coliseu com a interpretação do **Requiem** de Mozart, o Coro e a Orquestra Gulbenkian voltam a actuar em público num programa integralmente dedicado àquele compositor, e em que avulta a **Missa da Coroação**, precisamente uma das mais conhecidas partituras mozartianas, no género coral-sinfónico. Este programa, que inclui ainda as **Vesperae de Dominica** e a **Sinfonia n.º 20**, será apresentado em dois concertos, que se realizarão no Grande Auditório Gulbenkian e na igreja de São Vicente de Fora, respectivamente hoje, 3.ª-feira, às 18 e 30 e no sábado, dia 17, às 21 e 30.

Estes concertos serão dirigidos pelo maestro Theodor Guschlbauer, já conhecido do público de Lisboa como excelente intérprete mozartino, e que agora se encontra entre nós também a participar na temporada do Teatro de São Carlos, onde tem a direcção da ópera **Salomé** de Ricardo Strauss.

Nestas próximas actuações, o Coro e a Orquestra Gulbenkian terão a colaboração solística dos cantores Patricia Wise (soprano), Monika Bürgener (contralto), Michael Cousins (tenor) e Heins-Claus Ecker (baixo).

Entre o dia 13 e o dia 17, o Coro e a Orquestra Gulbenkian, com os mesmos maestro e solistas, gravarão em disco a **Missa da Coroação** de Mozart, para uma marca fonográfica internacional.

MARIA VITÓRIA
TODOS OS DIAS AS 20.45 E 23 H.
(Não aconselhável a menores de 18 anos)
O MAIOR ÊXITO DE SEMPRE!
a sensacional REVISTA
ATÉ PARECE MENTIRA!...
com um extraordinário elenco e um grande corpo de baile
AOS DOMINGOS: «MATINÉE», ÀS 16 H.
Às 2.as feiras: DESCANSO

IMPERIO
2.ª SEMANA
A VERDADE DAQUELA NOITE
(METTI UNA SERA A CENA)

JEAN-LOUIS TRINTIGNANT
FLORINDA BOLKAN
ANNIE GIRARDOT TONY MUSANTE
um filme de GIUSEPPE PATRONI GRIFFI
INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS
COLOR-SCOPE
TALMA FILMES

Crítica de Cinema
LAURO ANTÓNIO

CAMINHOS (E VIELAS) DO PRAZER

CAMINHOS DO PRAZER
TÍTULO ORIGINAL: Glissements Prorgressifs du Plaisir»
REALIZAÇAO: Alain Robbe-Grillet, 1973 (França)
INTÉRPRETES: Anicee Alvina, Olga Georges-Picot, Michel Lonsdale, Jean Martin, Jean Louis Trintignant, etc.
DISTRIBUIÇÃO: Filmes Ocidente
ESTREIA: Estúdio (2-5-1975)

Alain Robbe-Grillet é conhecido sobretudo como escritor, um dos chefes de fila do «nouveau roman» que agitaria o ambiente literário e cultural francês durante os anos 50. Posteriormente, o seu profundo interesse pelo cinema e pela sua forma de expressão concretiza-se, primeiramente, com uma colaboração com Alain Resnais, em **O Último Ano em Marienbad** (1960), passando depois a realizar vários filmes, entre os quais **L'Immortel** (62), **Trans-Europe-Express** (66), **L'Homme Qui Men** (68), **L'Eden et Aprés** (70) e finalmente **Glissements Progressifs du Plaisir** (73).

«Caminhos do Prazer» é, por conseguinte, o primeiro filme deste cieasta a ser estreado entre nós, dado que nenhuma das suas anteriores realizações conseguira penetrar nos nossos circuitos comerciais. Um pouco porq eustões de censura, outro tanto por se tratar de obras paranentemente «difíceis», dada a estrutura narrativa sincopada, repetitiva, simbólica que os enforma. Portanto, reduzindo-nos a este único exemplo, não poderemos dizer que Alain Robbe-Grillet seja um cineasta particularmente importante. «Glissements Progressifs du Plaisir» arquitecta-se como um divertimento lúdico, um exercício formal onde a inteligência ocupa lugar destacado, onde a sensibilidade plástica não deixa de se fazer sentir, onde a qualidade literária do texto é inequivocamente superior, mas onde o todo ronda o gratuito e algo desinteressante.

A investigação policial de um crime parece ser uma constante das obras literárias e cinematográficas de Grillet. **Caminhos do Prazer** não foge à regra. Tudo anda à volta de um assassínio. Este fio ficcionista que se assume integralmente como mero pretexto (e mesmo assim totalmente destruído, de um ponto de vista «dramático», isto é, sincopando a narrativa, criando iatos e repetições, Grillet afasta o espectador de qualquer possível adesão emocional, mesmo lógica, à intriga) serve unicamente como base sobre que irá assentar a análise de uma personagem feminina, do seu comportamento e das relações que se estabelecem entre ela e outras figuras. É no equívoco, nas duplas aparências, na perversidade do comportamento, no jogo erótico que reside a fruição estética (plástica e literária) desta obra, resolutamente menor, mas ainda assim vagamente interessante.

DEZ TÍTULOS SEM SIGNIFICADO

Entretanto, nas últimas semanas foram-se estreando mais alguns títulos de obras de consumo, sem qualquer interesse cinematográfico. Para que constem, aqui se arquivam os respectivos títulos:

O DELICADINHO NA ALEMANHA, de Pedro Lasaga (Espanha), assinala o regresso de Alfredo Landa ao «écran» do Odeon, num filme totalmente idiota, especulando com a condição de emigrante. **JUSTICEIRO NO TEXAS**, de Mario Caiano (Itália), mistura de **western** italiano e de **kung-fu**, só assume essa «novidade», aliás muito relativa. O que já não acontece sequer com **HERÓIS DO OESTE**, cowboiada inqualificável, ou **SANGUE CHAMA SANGUE**, de Luigi Capuana. O filme «histórico», dito «popular» (mais conhecido pela designação **peplum**) esteve presente com **O INCÊNDIO DE ROMA**, de Guido Malatesta (Itália) e com **A ARENA**, de Steve Carver (E.U.A.), o primeiro em reposição deslocada, o segundo com a isca de bilheteira que representa a substituição dos gladiadores por **gladiadoras** de peito e nádegas à mostra. Entramos no capítulo da comédia. Aqui a Itália toma o comando das operações: **AQUELA GOVERNANTE**, de Gianni Grimaldi, **AMOR LIVRE**, de Pier Ludovico Pavoni, não ultrapassam a banalidade, a especulação, o oportunismo. O mesmo se poderá dizer de **O COLCHÃO EM DELÍRIO**, de Jacques Lemm (França), pior ainda se possível, dado o tom inconcebível desta farsa(?), que tem por protagonista um colchão de plumas e os seus ocasionais ocupantes. Finalmente, nova comédia, desta feita assinada por Rod Amateau, **ONDE É QUE DÓI?**, onde o nome de Peter Sellers poderia ser uma garantia de possível interesse, e não ultrapassa afinal a profunda decepção.

TRABALHADORES DA E.N. MANIFESTAM-SE NA RUA

Os trabalhadores da Emissora Nacional, depois de terem envidado grandes esforços no sentido de levar o presidente da direcção, tenente-coronel Calvão Borges, a renunciar ao pedido de demissão que recentemente apresentou, e verificando que o assunto se mantém em situação de impasse, resolveram prolongar a luta. Assim, marcaram para hoje, às 18 e 30, junto ao edifício das Amoreiras da estação oficial, uma manifestação de apoio a Calvão Borges e, solidariamente, a toda a equipa directiva, manifestação que deverá reunir centenas de trabalhadores de várias tendências políticas.

Por outro lado, podemos acrescentar que a possibilidade de controlo da rádio estatal por parte da 5.ª divisão do EMGFA, a confirmar-se, provocará um sentimento de reserva na Emissora Nacional. O clima de instabilidade ultimamente verificado relaciona-se com o desejo dos trabalhadores em assegurar uma Informação livre, isenta e progressista, propósito que o tenente-coronel Calvão Borges tem manifestado de forma considerada inequívoca.

CALDAS DA RAINHA
FESTAS DA CIDADE
(Maiores de 6 anos)
15 DE MAIO DE 1975
(às 17.45 horas)
Extraordinária Corrida de Toiros para apresentação do famoso cavaleiro Mexicano
CARLOS ARRUZA
Alternando com
David Ribeiro Telles
ESPADAS
Júlio Gomes
e
José M. Pinto
Forcados amadores de SANTARÉM
7 bravos e gordos toiros da ganadaria do Duque de Palmela

4 ÚLTIMOS Espectáculos
TIVOLI
ACLAMADO POR CRÍTICOS
O PÚBLICO A RIR E A APLAUDIR DE PÉ O
CONCERTO EXTRAORDINÁRIO
PELO TEATRO DE MARIONETAS DE MOSCOVO
FALADO EM PORTUGUÊS
DIRECÇÃO DE
SERGHIEJ OBRAZTSOV
Não aconselhável a menores de 13 anos

Televisão

CANAL DA CRÍTICA

MÁRIO CASTRIM

TEATRO COM ASPAS COM MUIIIIIIIITAS ASPAS

Raramente para mim, em tantos anos de trabalho, o acto de escrever foi uma tarefa tão penosa como hoje. Hoje, quando ainda guardo nos ouvidos as palavras, algumas das maravilhosas palavras, que o nosso Primeiro-Ministro dirigiu aos escritores *o artista deve levar o conhecimento ao povo... explicar ao povo a Revolução... A Revolução Portuguesa não se pode fazer sem a colaboração dos escritores!*

Guardo e guardarei estas palavras na memória. Enquanto me esforço por esquecer, a partir de agora, aquela emissão de teatro de ontem. Teatro com aspas. Com muiiiiiitas aspas. Todas as aspas de que for capaz um tinteiro.

Mas que raio de vertigem passou pela cabeça da nossa televisão? Que saudade do pântano de súbito acordou nela? Que é isto de ir buscar uma peça de Ramada Curto que é ainda pior que uma peça de Ramada Curto? Que é isto de dirigir actores — e alguns deles de nome feito — como se estivéssemos no pior grupo «amador» do País, a pontos de cada gesto se tornar num gesto grotesco, a pontos de, a cada tentativa de nos fazer comover, se transformar em cócega irresistível? Que é isto de fazer ressuscitar a mediocridade através de um Ruy Ferrão, responsável por algumas das maiores pepineiras «««««««teatrais»»»»»»» a que fomos obrigados a assistir antes de 25 de Abril? Que é isto, que falta de vigilância é esta, que nos leva a regressar a um tempo, a um ambiente, a uma respiração de TV que de tal forma se tornaram odiosos? Para quê uma televisão destas com um hábito de empestar o País todo?

. Eu sei. Sei que os escritores portugueses ainda não deram, significativamente, pela nossa Revolução. A literatura de qualidade é uma artilharia que alcança longe mas que se move pesadamente. Há, no entanto, que puxar pela cabeça, descobrir formas, maneiras de ir ao encontro do povo. Com uma literatura de qualidade? Sim. Sobretudo com a qualidade possível. Possível a cada talento. Possível a cada pressa. E a Revolução portuguesa tem pressa. Que os grandes, que os autênticos poetas sintam isso mesmo: que a Revolução tem pressa. E venham ajudar o nosso povo na luta pela Revolução. Não permitindo que outros escritores menores (Castrins e quejandos) sejam os únicos a «explicar» a Revolução ao nosso povo. Explicar mal porque explicar com menos qualidade.

Sem dramaturgos portugueses a escrever para a hora que passa, os responsáveis por determinado departamento na urgência por cumprir determinados esquemas de trabalho, podem ser levados a lamentáveis concessões.

Como aconteceu ontem. Como se deseja não volte a acontecer mais.

"FISH": NOVA SÉRIE DE TV

. A RTP apresenta, a partir de hoje uma nova série para a sua programação da hora do almoço (repetição nocturna, 2.º Canal, a partir das 20 horas).

Trata-se de «Fish», uma série para crianças produzida pela B.B.C. História sobre a amizade, que tem por figura central Floss, um cão vadio, recebe o nome do jovem tímido e triste, que habita uma aldeia perdida da Inglaterra. Sem amigos e olhado com alguma indiferença pelo pai, Fish, ao adoptar o cão Floss, vê a sua vida mudar de um dia para o outro. O ar triste e macambúzio transforma-se ante a presença e vivacidade deste amigo inesperado, que lhe permite ao mesmo tempo encontrar, brincar e viver com os outros miúdos da sua idade. Fish passa assim a ser um rapaz bem relacionado com os da sua idade e estes o ajudarão a salvar Floss. História simples e discreta, «Fish» é, no fundo, uma mensagem das relações naturais entre as pessoas e os animais.

Fish, cujo verdadeiro nome é James Barnes, vive numa recondita aldeia da Inglaterra. O 1.º episódio da série deixará o espectador em contacto com este rapaz simpático mas extraordinariamente tímido, um rapaz que vive infeliz, tanto em casa como na escola. Além do mais, o pai não o compreende; a madrasta é a única pessoa que parece ter por ele alguma afeição.

Um dia, Fish encontra um cão vadio. Adopta-o e chama-o Floss. Com a ajuda de Jimmy Price e da madrasta convence o pai a deixá-lo ficar com aquele novo amigo que vai ser afinal, a ponte para a convivência de Fish com os outros rapazes da sua idade.

David Hogarth é o pequeno actor que interpreta a figura de Fish nesta série baseada em história de Alison Morgan, adaptada e relizada para a TV por Anna Home.

Trabalhadores dos T.L.P. não aceitam o aumento proposto pela administração

PORTO — Em assembleia geral, efectuada na Faculdade de Engenharia, cujo salão nobre se encheu por completo, os trabalhadores dos T.L.P. (Telefones de Lisboa e Porto) da capital nortenha, aprovaram, por aclamação, uma proposta que visa a não aceitação dos 29 por cento de aumento sobre a actual tabela salarial, aumento este que lhes foi proposto pela administração da empresa em contraproposta recentemente enviado e em resposta ao caderno reivindicativo apresentado pelos trabalhadores em devido tempo.

Foi ainda alvitrado por alguns trabalhadores que usaram da palavra, que se torna necessária uma sindicância à empresa, para se apurar qual a sua situação financeira, pois na contraproposta são mencionados vencimentos de cinco mil escudos «quando na administração há senhores que ganham mais de quarenta mil escudos mensais».

A discussão da contraproposta vai prosseguir nos restantes pontos.

COSTA GOMES RECEBE VARELA GOMES

. O Presidente da República, general Costa Gomes, recebe esta tarde o coronel Varela Gomes, da 5.ª Divisão do Estado-Maior General das Forças Armadas, que chefiou a delegação de oficiais do M.F.A. que recentemente se deslocou a Cuba. O coronel Varela Gomes fará uma exposição sobre esta viagem durante a qual as autoridades e o povo cubano dispensaram aos representantes do M.F.A. um acolhimento caloroso.

Da agenda do Presidente da República para hoje constam ainda audiências ao governador de Macau e ao dr. António Luís Gomes.

HORÁRIO

À NOITE ÀS 21.15 H.
5.as, 6.as E SÁBADOS
2 SESSÕES
às 20.45 e 23 h.
Domingos e Feriados
Matinées às 16 h.

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

CONCURSO N.º 3-0071/75

Impermeabilização das lajes de cobertura dos Serviços de Fisioterapia e Raios X do Hospital de S. José.

Recebem-se propostas até às 9.30 horas do dia 11 de Junho próximo, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa (Hospital de S. José), todos os dias úteis, das 9 às 11.30 horas e das 14 às 16 e aos sábados das 9 às 12 horas, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 9 de Maio de 1975.

O Chefe do Serviço
a) **Alexandre Pinheiro**

Teatro Maria Matos

A **RTP** APRESENTA
Todas as noites às 21.45
e aos domingos também
às 16 horas
A peça de
Manuel da Fonseca
«SEARA DE VENTO»
Descanso da Companhia
às Segundas-Feiras
Não aconselhável
a menores de 13 anos
Bilheteira — Tel. 89 70 17
Bilhetes à venda também
na A. B. E. P. - 32 88 23

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE LOURES

AVISO

Faz-se público que se acha aberto concurso público, pelo prazo de 20 dias, contados a partir do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário do Governo», para adjudicação da empreitada de «ARRANJO DO LARGO DA REPÚBLICA NOS POMBAIS».

A base de licitação é de 675 000$00.

O processo da empreitada pode ser examinado todos os dias úteis, durante as horas normais de expediente, nos Serviços Técnicos de Obras do Município.

Os concorrentes deverão possuir alvará de empreiteiro de obras públicas, correspondente à subcategoria da IV categoria de classe.

A caução provisória é de 16 875$00.

A abertura das propostas realizar-se-á perante a Comissão Administrativa na primeira reunião ordinária que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio. A Comissão Administrativa reune todas as quartas-feiras, pelas 10 horas no edifício dos Paços do Concelho.

Paços do Concelho de Loures, 7 de Maio de 1975.

O Presidente
da Comissão Administrativa
José Augusto Gouveia

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
CLÍNICA DE TELEVISÃO E ASTRONAUTA
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
Deslocação e orçamento grátis
Telefs. 72 27 86 - 83 42 71
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Hoje

«Resistência»

I PROGRAMA

19.00 TV Infantil «Volta ao Mundo em 80 Dias»

Baseadanaobrahomónimade Júlio Verneestasérietelevisiva mostra, através do desenho animado, o pitoresco e as curiosidades de vários pontos do Globo. Os episódios, plenos de humor e de situações onde se aliam o cómico e o imprevisto, apresentam soluções sempre adequadas às necessidades do momento. Assim, hoje os pequenos espectadores terão mais uma sequência de «Volta ao Mundo em 80 Dias» em que o apelo à imaginação será constante principal.

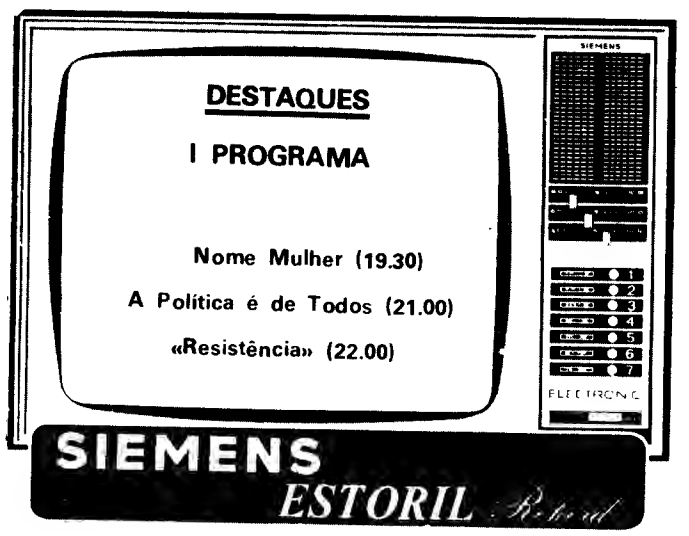
19.30 Nome Mulher — nascer, viver, morrer (Moimenta da Beira)
20.30 Telejornal — 2.ª edição — noticiário do País e do estrangeiro.
21.00 A Política é de Todos
22.00 «Resistência» — série filmada. Episódio: «Temporariamente: Polícia da Gestapo» com Ulrich Thein, Monika Gabriel e Hilmar Brumann. Realização de Helmut Krätzig.
23.00 Telejornal 3.ª edição
23.30 Fecho

II PROGRAMA

20.00 Abertura e a série filmada **«Fish»**
20.25 Documentário
20.55 Noite de Cinema «Vidas Tenebrosas» com Barnard Blier, Simone Signoret, Marcel Pagliero e Jane Marken. Realização de Yves Allegret.

História de grande intensidade dramática vivida pela jovem Dedée, uma empregada de «boite», que se vê dominada e explorada por Marco, o porteiro da casa. Renée, o patrão, simpatiza com Dedée e tenta livrá-la das garras do asqueroso Marco. Entretanto nova personagem surge em cena, o capitão de um cargueiro, que se apaixona por Dedée, tentando levá-la consigo. Mas, Marco não está disposto em pe der a sua galinha de ovos de ouro, e intervem traizoeiramente. «Vidas Tenebrosas», película realizada em 1948 por Yves Allegret, com interpretação de Simone Signoret, Bernard Blier, Marcel Dalia, Marcellle Dieudonné e Jane Marken, possui os condimentos necessá ios para proporcionar aos amantes da sétima arte um agradável serão televisivo.

22.30 Telejornal — em diferido a edição transmitida às 20 e 30 no I Programa.
23.00 Fecho



Amanhã

I PROGRAMA

12.45: Abertura e Desenhos animados — «Bozo, o Palhaço», **12.55**: Fronteiras do Amanhã; **13.10**: Encontro — Pedro Alvim entrevistado por Nelson de Matos; **13.30**: Telejornal — 1.ª edição; **13.45**: «O Mundo Secreto de John Monroe» — série filmada com William Windom; **14.10**: Logo à Noite — cartaz dos programas da noite; Ciclo Preparatório TV **14.20**: Português; **14.15**: Matemática; **15.10**: Educação Visual; **15.35**: Educação Física; **16.00**: História e Geografia; **16.25**: Matemática; **16.50**: Português; **17.15**: Educação Religiosa; **17.40**: Trabalhos Manuais; **18.05**: Ciências da Natureza; **18.40**: TV Juvenil — Aeromodelismo **19.05**: Imagens da Vida de uma Cidade; **19.15**: Vamos Jogar no Totobola — Prognóstico para o próximo Concurso: **19.25**: «Esta Humanidade Disse Basta!» — um documentário sobre Cuba; **20.00**: Telejornal — 2.ª edição; **20.10**: Eurovisão — Futebol — final da Taça dos Vencedores das Taças — transmissão directa de St. Jakob (Basileia) do jogo entre as equipas do Ferencvaros e do Dinamo de Kiev; **22.15**: Telejornal — 3.ª edição; **22.55**: Fecho.

II PROGRAMA

. . . . **20.00**: Abertura e um episódio da série «O Mundo Secreto de John Monroe»; **20.30**: Desenhos animados; **20.40**: Encontro — Pedro Alvim entrevistado por Nelson de Matos; **20.55**: Telejornal — em diferido a edição das 20 horas transmitida no I Programa; **21.25**: Concerto; **21.55**: «O Mágico» — série filmada com Bill Bixby; **22.55**: Fecho.

Desporto

FUTEBOL NACIONAL

ESCÓCIA-PORTUGAL EM GLASGOW

Às 20 horas jogam hoje, em Glasgow, a Escócia e Portugal, num espectáculo integrado nas comemorações dos 800 anos da fundação da capital escocesa. O encontro efectua-se no famoso Hampden Park e tem características meramente particulares, propícias aos actuantes poderem expandir a sua habilidade para a prática do futebol.

O grupo nacional deve alinhar do modo seguinte:

PORTUGAL: Damas; Artur, Humberto, Alhinho e Barros; Octávio, Alves, Fraguito e Toni (Gomes); Nené e Moinhos.

ESCÓCIA: Kennedy (Rangers), Jardine (Rangers), McGrain (Celtic), Munro (Wolverhampton) e Jackson (Rangers); Robinson (Dundee), Souness (Middlesbrough) e Dalglish (Celtic), Parlane (Rangers), MacDougall (Norwich City) e Macari (Manchester United).

Árbitro: R. Matthews (escocês).

ACIDENTE

Vítor Manuel Marrafas (19 anos) futebolista do Montijo, ficou bastante ferido, num desastre de viação ocorrido ontem, próximo de Setúbal.

PORTO

O jugoslavo Stankovic assinou ontem contrato com o F. C. do Porto: de 1 de Junho do corrente ano a 1 de Junho de 1976. Desconhecem-se pormenores financeiros e, bem assim, se o técnico receberá dinheiro apenas em Portugal ou terá direito a depódito de vencimentos em banco estrangeiro. Tampouco se conhece se o Sindicato dos Treinados homologará este compromisso que contraria, frontalmente, o disposto em recente plenário dos técnicos nacionais.

INJUSTIÇA

O Caldas Sport Clube acha injusto o castigo (5 jogos de suspensão) aplicado pelo Conselho Disciplinar da F. P. F. ao seu jogador Carvalho Pontes, um junior chamado a suplente dos séniores, no encontro com o Torriense. Segundo a direcção do Caldas, deve tratar-se de um engano do árbitro (Américo Lopes) que, possivelmente, confundiu o ex-junior com qualquer outro atleta do clube. Uma circunstânciada exposição foi já enviada ao Conselho de Disciplina.

ANTECIPAÇÕES

Uma vez terminado o nacional da 1.ª Divisão, as atenções gerais voltam-se para a Taça de Portugal, onde estão ainda três clubes que não pertencem ao grupo dos «maiorais»: Sporting da Covilhã (3.ª Divisão), Montijo e Sporting de Braga (2.ª Divisão). Para domingo está marcada mais uma eliminatória, havendo no entanto três encontros que foram antecipados para sábado: o Cuf-Vitória de Setúbal, o Guimarães-F. C. do Porto e o Oriental-Belenenses.

TELEVISÃO

Amanhã, vamos ter, na Televisão, a final da Taça dos Vencedores das Taças, prova onde participou o Benfica. O encontro principia às 20 e 15 horas e, frente a frente, estarão as formações do Ferencvaros (de Budapeste) e o Dinamo (de Kiev).

BENFICA

O Benfica tenta arranjar um substituto português para Pavic: fala-se de José Augusto, de Mário Wilson e, também, de Costa Pereira. Três praticantes com historial positivo, três treinadores que nada ficam a dever a muitos estrangeiros que, por cá, ganham autênticas fortunas.

AMÉRICA

Manuel de Oliveira, que esteve no Olhanense e agora dirige o Lusitano de Évora, é cobiçado por um clube norte-americano. O técnico estuda as condições propostas e dirá (em breve) se aceita ou não.

«PRIMAVERAS»

A selecção de «Primaveras» que, na próxima semana, participará no Torneio de Toulon, defrontará amanhã a formação do Barreirense, no Estádio Nacional, a partir das 16 horas. Estão convocados os seguintes jogadores: Sporting — Valter, Inácio, Zezinho, Garcês e Palhares; C. U. F. — José Pereira e José Domingos; Boavista — Jorge; Belenenses — Sambinha e Isidro; Lourosa — Jesus; Varzim — Freitas; Barreirense — Guilherme; Benfica — Eurico; Guimarães — Abreu; Leixões — Frasco; Olhanense — Dinis.

OCTÁVIO

Octávio já admite que a sua anunciada transferência para o Atlético de Madrid fique sem efeito: agastado com declarações de alguns dirigentes do clube madrileno, o futebolista de Palmela parece preferir viajar para o F. C. do Porto...

MOÇAMBIQUE

No dia da independência de Moçambique realizar-se-á o I Moçambique-Portugal em futebol, em Lourenço Marques. Nesse dia (26 de Junho) Eusébio poderá muito bem «estrear-se» na selecção do seu país, viajando propositadamente de Boston para a capital do seu país.

MARINHENSE

O Marinhense não podera comparecer ao jogo com o Montijo (a contar para o nacional da 2.ª divisão), no próximo dia 22. Dado que o encontro foi adiado e marcado para uma 5.ª-feira, o clube não tem jogadores disponíveis para essa data, pelo simples facto de todos trabalharem...

CALENDÁRIO

Esta tarde (18 e 30), na sede federativa, têm lugar os sorteios da «Taça Nacional de Juvenis» e do Campeonato Nacional de Júniores da 2.ª Divisão.

RAGUEBI: "TAÇA" PARA O BENFICA

Os râguebistas do Benfica venceram os colegas do Estrela da Amadora e conquistaram a Taça de Portugal. Desfecho numérico: 30-0. Os «quinzes» alinharam assim:

BENFICA: Minhoto (4), M. Silva (4.4) e Bernardo; Rafaelinho (4), Ernesto, Nobre (8.2) e Jojó (4); Neto, Trindade, Guimarães, Silvestre e Mourinho; J. Carlos, Frazão e Júlio.

ESTRELA DA AMADORA: C. Pereira, P. Santos e Aníbel; F. Augusto, Vasconcelos, J. Silva e Lagarto; J. Carlos, Vale, Afonso, Carquinha e Morgado; Cenha, Lança e Caneças.

No Benfica (foto) indicam-se os tentos obtidos.

Internacional

ATLETISMO

O norte-americano Houston Mctear (de 18 anos) igualou o «recorde» mundial das 100 jardas, ao correr a distância em 9 segundos exactos. A proeza ocorreu durante a eliminatória dos campeonatos liceais de atletismo da Florida. Algumas horas depois, Mctear venceu a final, com o tempo de 9,3 segundos, mas com o vento contra.

O «recorde» mundial foi estabelecido em 12 de Maio do ano passado por Ivory Crockett.

Na opinião de Mel Pender, um destacado especialista em velocidade pura, Mctear é um «sprinter nato». «Não corro contra os outros atletas. Tento competir sempre contra o relógio» declarou Mctear, acrescentando estar convencido de que poderá baixar a barreira dos 9 segundos, atingindo talvez os 8,8 segundos.

Falando aos jornalistas que o interrogaram sobre uma hipotética falsa partida, Mctear respondeu:

«Não. Parti quando o tiro foi disparado e nunca mais pensei nisso. Fiquei surpreendido quando me anunciaram o tempo».

O treinador de Mctear (Will Willonghby) pediu aos jornalistas que deixassem o atleta descansar, porque ele estava cansado.. E não era razão para menos. Com efeito, Mctear, além das 100 jardas, venceu também as 220 jardas (com 21,5 segundos) classificou-se em segundo lugar no salto em comprimento (com 6,92 metros) e contribuiu para a vitória da sua equipa na estafeta de 4x440 jardas.

Também o norte-americano Brian Oldfield, utilizando uma técnica pouco ortodoxa (mas eficaz) bateu o «recorde» mundial do lançamento do peso, obtendo a marca de 22,86 metros, num torneio de atletismo para profissionais disputado em El Paso.

Uma vez que Oldfield é profissional, esta marca não será reconhecida como recorde mundial, já que os recordes mundiais só podem ser estabelecidos por amadores.

Actuando sob chuva, Oldfield começou por fazer um lançamento nulo: mas, no segundo ensaio, alcançou os 21,92 metros, batendo o recorde mundial (de Al Geuerbach: 21,82 metros). Depois de mais dois lançamentos nulos, Oldfield alcançou (sucessivamente) os 22,25 metros e finalmente os 22,86 metros. Oldfield (de 27 anos) comentou a sua técnica afirmando: «qualquer que seja o nome que lhe chamem, a verdade é que é o estilo do futuro. Ninguém pode alcançar-me, anao ser que adopte este estilo. Neste momento estou a grande distância dos restantes».

GREVE

Não se disputou a jornada correspondente ao campeonato metropolitano de futebol da Associação Argentina embora a presidente da Nação (Maria Estela Martinez de Peron) tivesse pedido para que tal não se verificasse.

A chefe do Estado, frente a uma resolução da Associação Argentina de Árbitros (que agrupa os árbitros e os fiscais de linha) de se não apresentarem a dirigir os encontros, fez-lhes uma exortação no sentido de desistirem de tal atitude. Os árbitros insistiram em levar até às suas últimas consequências tal medida, como expressão de repúdio pelos acontecimentos ocorridos a semana passada, em Rosário (a segunda cidade mais importante do país) onde um árbitro foi agredido por adeptos afectos ao clube local, após o encontro. A vítima do incidente foi o árbitro Jorge Alvarez: teve de ser operado, devido ao deslocamento da retina do olho esquerdo, provocado pelos agressores. Segundo versões pessimistas, Alvarez perderá a vista.

BRASIL

Resultados dos jogos de futebol a contar para a 4.ª jornada do segundo turno do campeonato regional do Rio de Janeiro: América-Fluminense, 2-2; Vasco da Gama-Portuguesa, 4-0; Madureira-Olaria, 1-0; Bangu-Campo Grande, 0-0; Flamengo-Bonsucesso, 3-0; Botafogo-São Cristovão, 6-2.

Classificação geral: Botafogo, 8 pontos/4 jogos; Flamengo, 6/3; América, 6/4; Vasco da Gama, 4/3; Fluminense, 3/3; Bangú, 3/4; Campo Grande, 3/4; Olaria, 2/4; Bonsucesso, 2/3; São Cristovão, 2/4; Madureira, 2/4 e Portuguesa, 1/2.

Também se disputaram os encontros correspondentes à 15.ª jornada, da primeira volta, do campeonato regional de futebol de São Paulo. Os resultados: Palmeiras-Corintians, 2-1; Santos-Botafogo, 4-0; Santista-Ferroviária, 1-1; Ponte Preta-Paulista, 4-1; Marília-Noroeste, 2-0; Portuguesa-Comercial, 2-0; América-São Bento, 1-0; São Paulo-Saad, 1-0 e Juventus-Guarani, 1-1.

Classificação: São Paulo, 30 pontos/16 pontos; Palmeiras, 22/15; Corintians, 21/14; Portuguesa, 21/15; Guarani, 20/15; Marília, 18/15; Santos, 16/15; Ponte Preta, 16/15; Piracicaba, 14/14; Saad, 13/15; América, 13/16; Ferroviária, 13/16; Botafogo, 12/14; Juventus, 12/16; Noroeste, 11/14; Santista, 11/16; Paulista, 10/14; São Bento, 9/14 e Comercial, 8/16.

TREINADORES ESTRANGEIROS: SIM OU NÃO?

Os treinadores portugueses estão em «pé de guerra» com os estrangeiros: a posição é discutível. A defesa dos interesses dos técnicos portugueses (o seu legítimo direito ao exercício da profissão) é uma coisa; a presença no nosso país de treinadores estrangeiros de reconhecida capacidade, é outra. Nenhum destes aspectos se poderá pôr em causa.

O que, basicamente, nos parece controverso, é que trabalhem em Portugal (tirando o lugar a trabalhadores portugueses) treinadores de futebol estrangeiros sem um mínimo de condições técnicas que o justifiquem. Contra essa situação é que nos parece correcta a posição assumida pelo Sindicato dos Treinadores.

É perfeitamente legítimo que o organismo da classe deligencia no sentido de salvaguardar os interesses dos seus filiados, impondo medidas restritivas, com vista a corrigir situações de flagrante injustiça para com os treinadores nacionais. Mas, já não nos parece extremamente correcto que o Sindicato vá ao extremo de impedir, pura e simplesmente, o acesso ao trabalho de todos os treinadores estrangeiros.

O mais prudente nesta questão (quanto a nós) seria não fechar completamente a porta, mantendo-a entreaberta, mas apenas para aqueles técnicos cuja bagagem de conhecimentos e comprovada formação profissional seja susceptível de contribuir para a valorização do nosso futebol. Que, mesmo em relação a estes, o Sindicato exercesse um papel vigilante (perfeitamente legítimo, diga-se de passagem) sobre o montante das condições dos contratos, já se nos afigura, não só aceitável, mas até conveniente, a fim de se evitarem as loucuras cometidas no passado. De resto, não cremos que haja grande perigo dessas loucuras se repetirem, dada a crítica situação financeira em que os clubes se encontram: incluindo os mais categorizados (é, sobretudo, estes).

Quanto aos outros estrangeiros, porventura menos habilitados que muitos dos nacionais, que se encontram a trabalhar em Portugal, nalguns casos terá que levar-se em linha de conta o facto da sua presença se dever muitas vezes, à circunstância de cobrarem menos que os portugueses de cotação profissional semelhante. Mas, esse é outro problema...

Aquilo que desejamos deixar aqui, à reflexão dos dirigentes dos nossos treinadores de futebol, é que será lesivo dos interesses do próprio futebol a adopção de toda e qualquer medida com o sentido de vedar inteiramente o acesso aos técnicos estrangeiros que, em condições económicas aceitáveis para os recursos actuais dos clubes (o que, já de si, será difícil de acontecer) mais possam contribuir para o progresso técnico do jogo. Este é um ponto de vista que (julgamos) ter validade.

TOTOBOLA O NOSSO PALPITE

Oriental - Belenenses	2
Porto - Guimarães	1
CUF - Setúbal	1
Atlético - Sporting	2
Leixões - Benfica	2
Covilhã - Boavista	2
Braga - Farense	X
Oliveirense - Famalicão	1
P. Ferreira - Vilanovense	1
Tirsense - Beira-Mar	2
Portimonense - Marítimo	1
U. Leiria - Barreirense	2
Lusitano - Odivelas	X

Desporto

SÁBADO, EM TRÊS FRENTES

JORNADA FUTEBOLÍSTICA PRÓ NACIONAL DE NATAÇÃO

No próximo sábado, nada mais nada menos do que em três frentes, o futebol vai ajudar o Clube Nacional de Natação. No Estádio da Tapadinha, dois encontros «sensacionais»: Rádio Clube Português-Frineve (às 16 e 30 horas) e os veteranos do Atlético e do Benfica; no campo Eng.º Carlos Salema, às mesmas horas, Parodiantes de Lisboa-Mercauto e os veteranos do Oriental e do Desportivo da Cuf; finalmente, no campo do Futebol Benfica, Emissora-Nacional-Juventude Fonte das Eiras e Romar-J. B. Fernandes.

Chamamos a particular atenção dos nossos leitores para o programa do Estádio da Tapadinha, onde haverá diversas surpresas para os espectadores: a Frineve destinou um televisor para «oferecer» a um dos praticantes de bancada e a equipa redactorial da revista «Equipa» tem uma surpresa que anunciará em pleno estádio.

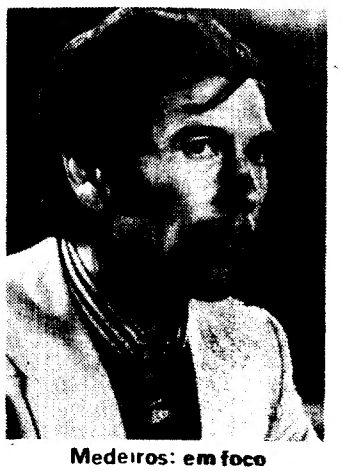
Tanto no Estádio da Tapadinha, no Eng.º Carlos Salema ou no campo do Futebol Benfica, não há entradas pagas: cada espectador contribuirá com a quantia que entender poder oferecer a um clube que foi vítima dos homens de ontem mas que recebeu (já) a justiça dos de hoje.

ANTÓNIO MEDEIROS: ABORDAGEM POR UM "GRANDE"

. Na hora de renovação que se impõe, com a maioria dos clubes que se dedicam ao futebol profissional empenhados numa luta de sobrevivência financeira e no abrandar de compromissos que urge liquidar urgentemente, os técnicos portugueses (tal como os praticantes) começam a ser vistos pelo verdadeiro prisma: como elementos perfeitamente capazes de ombrearem com os mais cotados internacionalmente, com a vantagem (fundamental...) de auferirem menores proventos e das divisas não sairem do nosso país.

Assim é que os emblemas envolvidos na luta pelos campeonatos, carecidos de aliviarem os seus pagamentos e não aumentarem os passivos, começam a estabelecer condições e compromissos com orientadores e «artistas» feitos cá por casa. Ontem, um dos chamados «grandes», iniciou conversações com António Medeiros, treinador que está a catapultar o Estoril Praia para uma posição de supremacia no torneio da 2.ª divisão, com amplas possibilidades de acesso ao escalão maior.

António Medeiros, que pretende primeiramente concluir o seu trabalho na turma da Costa do Sol, parece (depois) decididamente encaminhado para outra colectividade com aspirações viradas para os mais altos voos. Entretanto, o técnico foi convidado pelo Colégio dos Maristas para orientar uma recém-criada disciplina de desporto, com horário escolar obrigatório, naquele estabelecimento de ensino. As classes (com rapazes de idades compreendidas entre os 3 e os 17 anos) vão funcionar, basicamente, ao ar livre. António Medeiros, em princípio, aceitou a proposta: mas, a título de pura prestação gratuita de serviços. Mas tudo depende (óbvio) que a sua situação profissional para a nova temporada fique esclarecida.



Medeiros: em foco

AVERY BRUNDAGE: UM PERFIL OLÍMPICO

. Avery Brundage, presidente do Comité Olímpico Internacional durante 20 anos, (agora falecido) passou a maior parte da sua vida e muita da sua fortuna a lutar por manter o desporto amador livre da política e do profissionalismo.

Que esta fosse muitas vezes uma batalha perdida e que lhe desse mais espítetos do que honras, pareceu nunca preocupar Brundage, que saiu da presidência do C.O.I. após os Jogos Olímpicos de 1972, e que se manteve anacrónico até ao fim.

Por vezes chamaram-me capitalista, comunista, socialista, fascista e muitas outras coisas que são impublicáveis — declarou uma vez Brundage. *As pessoas mais bondosas têm-me chamado «o último amador vivo» e orgulho-me disso. A defesa de uma ideia é mais importante do que a popularidade.*

A determinação do «self-made» milionário de Chicago em defender a pureza dos Jogos Olímpicos envolveu-o em várias controvérsias. Quando o massacre dos atletas israelitas, em Munique, constituiu o último insulto ao ideal olímpico, o octogenário presidente do C.O.I. proclamou: *Não podemos permitir que um punhado de terroristas destrua este núcleo de cooperação e boa vontade internacional que nós temos no movimento olímpico. Os jogos devem prosseguir.*

E, na verdade, prosseguiram.

Nascido a 28 de Setembro de 1887 em Detroit, Michigan, abandonado pelo pai ainda muito novo, Brundage vendeu jornais em criança e formou-se em engenharia pela Universidade de Illinois. Finalmente, criou a sua própria empresa de construções.

Nos anos 70, a sua fortuna estava avaliada em 25 milhões de dólares, afirmando-se que gastava por ano 50 000 dólares dessa riqueza no seu trabalho para o movimento olímpico.

Jogou andebol em estilo de campeão até aos 70 anos.

Não desenvolver as possibilidades latentes do corpo humano é um crime (afirmava) *é violar a lei da natureza.*

Brundage nunca fumou nem comeu entre as refeições. Mesmo nos seus últimos anos, percorria a pé os dois quilómetros que iam da sua casa ao escritório. Casou, em 1926, com Elizabeth Dunlap, que morreu em 1971. Casou pela segunda vez (com 85 anos) em 1973, com a princesa alemã Mariann Reuss (de 37 anos) que conheceu nos Jogos Olímpicos de Munique. Na semana passada, rodeado por centenas de amigos, foi a enterrar.

ÁRBITROS CONTRA INDISCIPLINA

. Tendo principalmente em linha de conta os acontecimentos verificados no último domingo em Guimarães (onde António Garrido esteve encerrado na cabina, durante 6 horas, para evitar o pior) os árbitros de futebol vão reunir em plenário, no próximo sábado levantando-se desde já a hipótese de vir a ser votada e aprovada uma recusa de actuação no domingo, dia 18 do corrente.

Todavia, é muito possível que algumas Comissões Regionais tomem antes uma atitude, uma vez que os árbitros de Santarém, Braga, Vila Real, Leiria e um núcleo de Lisboa se manifestaram já solidários com António Garrido, na campanha anti-indisciplina que se exige.

CHINA: PASSO EM FRENTE

. A China prepara-se para se tornar uma grande nação desportiva. Um vasto plano quinquenal, que vai permitir a milhões de jovens chineses descobrir o desporto, acaba de ser publicado em Pequim, pela «Comissão para o Desporto e a Educação Física». Enquanto se prepara para reintegrar o movimento olímpico (a sua readmissão será debatida pelo Comité Internacional Olímpico, daqui a dez dias, em Lausana) a China lançou, assim, um movimento de massa que, projectando-se até ao ano 1980, permitira criar uma elite desportiva para os Jogos Olímpicos de Moscovo.

Este plano, que teve o acordo do Conselho de Estado, de Pequim, visará especialmente três disciplinas principais dos Jogos Olímpicos: Atletismo, Natação e Ginástica. Através de todo o País, vai ser efectuado um esforço de detecção de elementos prometedores entre dezenas de milhões de rapazes e raparigas.

Entretanto, em Pequim, foi inaugurado na jornada de abertura, o terceiro «Festival Desportivo-Militar Chinês», que, reuniu 5000 atletas e 70 000 espectadores.

A agência «Nova China», numa transmissão captada em Tóquio, afirma que o vice-primeiro ministro Chen Hsi-Lien recordou aos participantes na cerimónia de abertura que o treinamento militar e a prática desportiva são importantes para a obtenção da força de combate do exército e para «A derrota do inimigo em futuras guerras contra a agressão».

Liang Kai-Yuan, segundo orador e representante das divisões avançadas do exército na promoção maciça do desporto, declarou que «promovemos vários acontecimentos desportivos em estreita ligação com o treino para a preparação contra a guerra e outras tarefas».

Segundo a «Nova China», os discursos foram seguidos de «exibições de exercícios militares e de ginástica por numerosas equipas. «A precisão e o vigor do exercício de baioneta, feito por 1200 soldados da unidade de Pequim, do Exército Popular de Libertação, e o formidável espectáculo das corridas de obstáculos armados por uma companhia do Exército de Libertação ganharam calorosos aplausos do público».

Por seu lado, o presidente da Federação Internacional de Futebol, FIFA (João Havelange, do Brasil) revelou, em Manila que vai proceder à recolha de opiniões dos 143 membros da organização face à possível filiação da República Popular da China.

A sua chegada a Manila, proveniente de Hong-kong, Havelange declarou aos jornalistas que a questão da entrada da China Popular para a organização dependerá apenas dos actuais filiados da FIFA.

«Escreverei a todos os países membros, para auscultar a sua opinião sobre o assunto» afirmou Havelange, que esteve em Pequim, durante um dia, na semana passada.

O brasileiro recordou que os chineses nunca foram expulsos da FIFA: abandonaram-na por livre iniciativa, em 1958, porque o organismo continuou a reconhecer a República da Formosa.

G.P. EUA: ANULADO?

O Grande Prémio dos Estados Unidos em Fórmula 1, prova a contar para o campeonato mundial de condutores, a disputar no próximo dia 5 de Outubro no circuito de Watkins Glen,, poderá ser cancelado, a menos que a pista seja alvo de uma série de obras destinadas a melhorar as suas condições de segurança.

Esses melhoramentos teriam de ser introduzidos antes de Agosto, segundo revelaram ontem pilotos de Fórmula 1 reunidos em Mónaco.

Efectivamente e após o fatal Grande Prémio de Espanha que terminou com a morte de quatro pessoas, há cerca de duas semanas, a Associação de Pilotos de Grande Prémio, (GPDA) decidiu realizar uma reunião no passado fim-de-semana em Mónaco, para apreciar os circuitos e as suas medidas de segurança.

Segundo o sul-africano Jody Scheckter, a pista de Watkins Glen, cenário das mortes de François Cevért, em 1973 e Helmut Koinigg, o ano passado, foi colocada à cabeça da lista negra dos pilotos de grande prémio.

Registo

BASQUETEBOL: atletas, treinadores, árbitros e juízes abordaram o tema «Técnica Individual de Defesa», numa sessão promovida pela Associação Nacional de Treinadores, em Coimbra. O prof. Jorge Araújo orientou a marcha dos diálogos.

VOLEIBOL: o Vianense desistiu de disputar o nacional da 3.ª divisão.

RÁGUEBI: congresso da Federação previsto para 26 do corrente, às 21 horas. Ordem de trabalhos: apreciação do recurso interposto pelo Belenenses a uma decisão federativa (referente ao jogo Medicina-Belenenses) e apreciação do relatório e contas da gerência.

TIRO AO ARCO: campeonato lisboeta a 17 e 18 deste mês, no Estádio Nacional.

ORIENTAL: assembleia da colectividade de Marvila, a 16 do corrente, para apresentação aos associados da lista de futuros corpos gerentes.

JUDO: congresso extraordinário da modalidade, na sede federativa, no próximo dia 23. Assuntos a debater: pedido de praticantes de «Aikido» para integração federativa, apreciação do plano orçamental exibido perante a D.-G. D. e estudo de propostas de alteração aos regulamentos.

CRIANÇAS BRINCAM NO RESTELO

No Restelo, o Belenenses inaugurou um parque infantil, uma zona verde que fica, incondicionalmente, ao dispor da população mais pequena da cidade. Iniciativa muito meritória, aguarda

continuidade em outros emblemas clubistas

AS MENINAS A CORRER

No Estádio Nacional disputaram-se no último fim-de-semana os regionais de atletismo: provas que se seguiram com interesse e que tiveram a presença graciosa da juventude feminina. Como se documenta

Geral

A "MORTE" DA IMPRENSA

Continuação da pág. 3

gens, cuja idade mais baixa é de 76 anos, sendo que o decano tem mais de 90 anos, e os dois outros, respectivamente 86 e 83 anos.

É certo que os seus respectivos impérios na lã, algodão, construção aeronáutica, mecânica e outros ramos industriais são mais ou menos afectados pela crise, e, portanto, o seu domínio de Imprensa, mais ou menos ameaçados. É certo também que se trata de casos extremos e que nem todos os «media» estão nas mãos de homens desta geração. Mas não há dúvidas que isto dá que pensar. Mesmo que estes problemas industriais e financeiros possam ter tido reais qualidades de inventores, de animadores de Imprensa, a sua idade, os seus interesses, o seu temperamento e a sua concepção do mundo fazem com que estejam agora virados para o passado e não para o futuro, que se inclinem para «ideias fixas e reflexos de conservação».

VIAS PARALELAS

Curiosamente as vias dum renascimento são paralelas para eles. Segundo as suas teses, como o primeiro mal de que a Imprensa sofre é a rigidez das suas estruturas, a salvação da Imprensa escrita, falada, e, mais tarde, televisionada, poderia estar na sua fragmentação. O pluralismo, necessário à democracia, seria assim acompanhado da variedade da escolha, condição não menos indispensável do seu exercício. «Pequenos» jornais menos importantes talvez, escreve Tesson, «pelo que contêm do que pela resistência que opõem a uma ameaça monopolística, concentracionária, uniforme». Emissoras radiofónicas de alcance local, propõe «Interferences», que permitiriam manter os habitantes da região ao corrente dos seus problemas, «que não visariam falar todo o tempo a toda a gente correndo o risco de não chegarem a ninguém». Em suma, por reacção contra a concentração e os monopólios de direito e de facto, a atomização da informação, a multiplicação das pequenas unidades de comunicação.

Podemos perfeitamente rejeitar uma tal sugestão, considerá-la utópica e irrealizável, discuti-la ou descobrir ao lado das suas eventuais vantagens, os seus graves inconvenientes. Mas pelo menos é rica e nova, rica de reflexões, mais nova que os eternos processos feitos pela Imprensa contra o Estado os poderes públicos, o capital, os sindicatos profissionais ou operários e contra si própria. Nestes processos há, bem entendido, certas verdades, e todas as censuras, mesmo as que se assumem como autocríticas, têm os seus fundamentos. Mas trinta anos de inflamados requisitórios sem começo de execução não adiantaram um milímetro para a solução, enquanto as técnicas, as novas necessidades, o envelhecimento dos homens e o desgaste dos processos vão impor, estão já a impor, alterações radicais e revisões lancinantes.

Na sociedade francesa, tal como ela é, não podemos imaginar uma Imprensa ideal, liberta das contingências, independentemente do regime económico e do sistema político. A «grande» Imprensa escrita tem apenas um século, a falada, cinquenta anos, a televisionada, vinte. O que quer dizer que elas podem perfeitamente vir um dia a deixar de existir. Tudo leva, no entanto, a rejeitar esta ideia, e, antes do mais, o fantástico desenvolvimento dos meios, o crescente e incessante apetite que, nomeadamente no Terceiro Mundo, se tem pela informação e pela comunicação.

LE MONDE

O Porto espera hoje uma solução do Governo para o Município em greve

PORTO, 13 — «A nossa greve não é política» era a frase contida numa carinha que, durante a tarde de ontem, percorreu a cidade. Lá dentro, seguiam trabalhadores municipais que procuravam esclarecer a população, saturada do lixo que apodrece nas ruas, sobre a justiça da sua luta por melhores condições de vida (muitos deles auferem salários inferiores ao mínimo nacional).

Oito dias depois de iniciada a greve em todos os serviços do Município, excepto mercados e cemitérios (onde deixou de se praticar a cobrança de receitas), e apesar de estendida a várias outras Câmaras, o Governo deverá hoje, finalmente, tomar uma decisão acerca das causas que lhe estão na origem. A demora numa resposta começa a impacientar até ao nervosismo trabalhadores e restante população. Por isso, o Porto espera hoje, com ansiedade, a decisão que possa sair do Conselho de Ministros.

Ao silêncio do Governo sobre as reivindicações dos trabalhadores em greve correspondeu uma propaganda intensa sobre os perigos (reais) da acumulação de lixo nas ruas. O perigo de epidemias tem sido atenuado graças à queima do lixo, efectuada pela população. Mas este remendo está longe de resolver a situação.

Entretanto, a Liga de União de Acção Revolucionária (L. U. A. R.) emitiu um comunicado sobre a luta dos trabalhadores das Câmaras em que afirma que as suas reivindicações salariais «não podem ser divorciadas do saneamento da função pública» e que «forçar o aparelho de Estado a estar cada vez mais do lado dos trabalhadores é dever de todo o revolucionário».

A L.U.A.R. repudia «todas as demagogias que pretendem ver no trabalhador da função pública um trabalhador diferente do das actividades privadas ou separá-lo da luta contra a exploração e opressão ao lado dos outros trabalhadores contra o inimigo comum — capital».

PARALISAÇÃO PARCIAL NAS CÂMARAS DE BRAGA

A partir da próxima quinta-feira, as autarquias locais (Câmaras Municipais e Junta Distrital) do distrito de Braga terão vários serviços paralisados. Exceptuam-se os serviços de mercados, cemitérios, incêndios, parques e piscinas, bem como os casos em que esteja a cargo das Câmaras o abastecimento de energia eléctrica e de água e a recolha do lixo doméstico.

Esta a decisão tomada nos vários plenários concelhios e cuja execução vai ser coordenada pelo secretariado distrital. Este publicou um comunicado em que afirma que «até à presente data o Governo não ofereceu aos trabalhadores das autarquias locais, representados pela sua comissão coordenadora, mais do que a promessa de satisfação das suas justas reivindicações». O documento acrescenta que «por todo o País, diariamente, se avança em insatisfação derivada das precaríssimas condições de trabalho em que se tem mantido toda esta numerosa classe».

tempo

Situação do tempo
09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava geralmente muito nublado e o vento era fraco ou moderado de Noroeste.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	13º
COIMBRA	14º
PORTALEGRE	11º
LISBOA	16º
FARO	15º
FUNCHAL	15º

TEMPERATURAS EXTREMAS

TAVIRA
Máxima 23,2º
FIG. DO CASTELO RODRIGO
Mínima 3,6º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 14,3º
Atmosfera 13,8º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
5.18	3,6 m	10.49	0,9 m
17.34	3,8 m	23.15	0,8 m
Dia 14			
5.58	3,6 m	11.28	0,9 m
18.13	3,7 m	23.59	0,9 m
Dia 15			
6.41	3,5 m		
18.57	3,7 m	12.13	1,0 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado nas regiões de Norte e Centro possibilidades de chuva fraca em especial na Faixa Costeira; pe píodos de céu muito nublado no Sul do País; em todo o território vento fraco ou moderado do Quadrante Norte.

AMANHÃ

NASCER ÁS 6.27
OCASO AS 20.41

DIA 18 — DIA 25 — DIA 2 — DIA 9

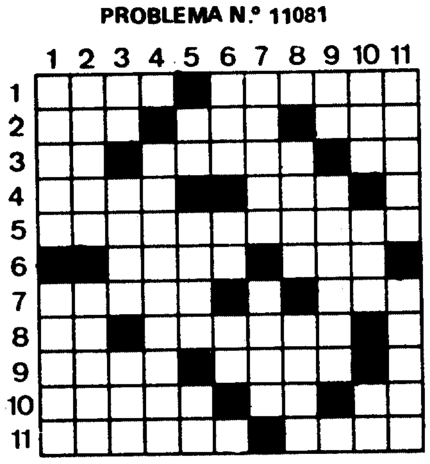
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 11081

HORIZONTAIS

1 Oculta. Estimavam.
2 Agora. Bondosa. Agência Telegráfica de Imprensa.
3 Doutor (inv.) Filtra. Amónio (s.q.)
4 Maquinismo para tecer. Consentimento. Artigo definido.
5 Separarias.
6 Planta umbelífera. Abreviatura de Sua Senhoria. (Inv.)
7 Bolha de ar. Textualmente.
8 Aluminio (s.q.) Contratempo (fig).
9 Letra grega. Dás aviso de alguma coisa em voz alta.
10 Avarenta. Prata (s.q.) Mil e cinco em romano.
11 Esmagado. Classe de tropa.



VERTICAIS

1 Talha. Ócio.
2 Estar em fogo. Prendia com elos.
3 Nota musical. Vale espanhol nos Pirenéus. Doença.
4 Lastimara.
5 Bário (s.q.) Ninhos. Preposição latina que designa movimento.
6 Preposição e artigo definido (pl). Césio (s.q.). Nome de letra.
7 Volume. Resta.
8 Artigo definido. Encoleriza. Tartamuda.
9 Fútil. Ofícios divinos.
10 Nome de mulher. Agarrei. Milímetro.
11 Afagos. Embriaguez (Bras).

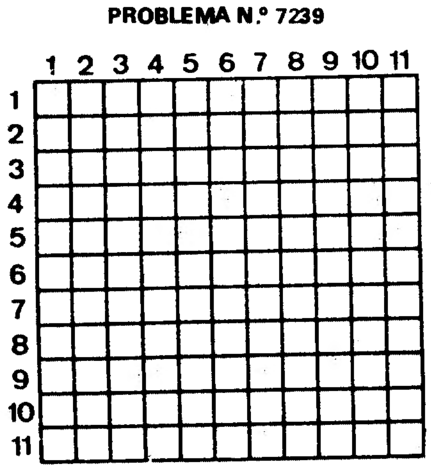
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7239

HORIZONTAIS:

1 Penhasco. Representar por gestos.
2 Viatura de artilharia.
3 Curso de água natural e abundante. Vende a crédito. Saudáveis.
4 Nome que os Egípcios davam ao Sol. Palavra gaélica que significa filho e precede um grande números de nomes irlandeses e escoceses. Átomo.
5 Crianças.
6 Rói. (fig). Lista.
7 Oceano. Paus onde se hasteiam as bandeiras.
8 Prender com elos. Borras. Estrépito de desmoronamento.
9 Oferecerás. Comilão (pop).
10 Caminhar. Limiares das portas.
11 Duna na Suécia. Aperfeiçoais.



VERTICAIS:

1 Pândega (Bras). Tinha como medida.
2 Seguia. Devastara (fig.)
3 Ferro temperado. Frustrar.
4 Gálio (s.q.) Conjunção. Freguesia do conselho de Penafiel.
5 Estiveram ofegantes. Nome de astro.
6 Fértil. O mais. Vi.
7 Mediana. Nota musical. Preposição.
8 Item. Talharia.
9 Ruins. Ribeira de Portugal. Apelido.
10 Autores. Parvos.
11 Diferença. Transpiras.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11080

HORIZONTAIS

1 MENTE. Grata.
2 Amo. Sua. QUE.
3 Rama. Pu.
4 Seca. Irene.
5 Serafim.
6 Rs. Ras. Cs.
7 Rapar. Tara.
8 Uo. Adorada.
9 FEDE. Animem.
10 Ame. Esta. Te.
11 Ramal. Amues.

VERTICAIS

1 Mar. Arrufar.
2 Emas. Salema.
3 **Nomes. Podem.**
4 Acera.
5 És. Arara. El.
6 Um. Ás. Dás.
7 Ga. If. Tonta.
8 Privariam.
9 Aquém. Mar.
10 Tu. Cadete.
11 Aéreas. Ames.

PROVÉRBIO Mente que fede

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7238

HORIZONTAIS

1 Manteigas.
2 Amai. Macara.
3 Ondas. Lob.
4 Ta. Ais. Calo.
5 Sa. Baba
7 Cromara.
8 Imã. Olé. Dó.
9 Apor. Nial.
10 Apor. Nial.
11 Sama. Sima.

VERTICAIS

1 Marte. Eiras.
2 Am. Ais. Mapa.
3 Não. Saca. Om.
4 Tina. Ara.
5 Diabo.
6 Imãs. Amorna.
7 Gas. Abalei.
8 Ac. Arenas.
9 Sasão. DL.
10 Rolim. Dã.
11 Nabos. Corra.

BARS BOITES — restaurantes típicos — DANCINGS

NINA Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.**
a actuar **GRAZIELA DE SIRTANAS** (Argentina)

CASINO ESTORIL Jogo autorizado Variedades internacionais. **T. 26461/264526/264596/264621/264946**

HIPOPÓTAMO Conjunto Hipopótamo. Encerra aos Domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A T. 48384.**

TAMILA Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. **Av. Duque de Loulé, 69. T. 533117.**

rádio

EMISSORA 1.º Programa

17.00 Rádio estudantil
18.15 Movimento das Forças Armadas
19.00 Informação de trânsito
19.05 Música variada
20.00 Jornal da noite
21.00 Que quer ouvir?
21.45 Observação de cinema, por Damas Nunes
22.00 Sinal horário — noticiário — a grande música negra, por José Duarte
23.00 Movimento das Forças Armadas
23.30 Último jornal

2.º Programa

16.00 Intérpretes célebres
17.18 Curiosidades musicais
17.45 Intercâmbio musical
18.17 «Poema Lírico», op. 12 de Glazunov
18.30 Gravações históricas
19.00 Música sinfónica
20.00 Jornal da noite
21.00 Música portuguesa
22.00 Recital de violeta por Stephen Deak
22.30 O gosto pela música, pelo dr. João de Freitas Branco
23.00 Os grandes solistas
00.05 Obras do Barroco
01.00 Fecho

Programa Estereofónico

21.00 Músca ligeira variada
22.00 Opera
23.55 Música de Chopin
23.50 Sinfonia n.º 4, em dó menor, op. 43, de Shostakovitch
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

Emissor de Lisboa — Onda Média, 299,13 m — 1034 KHz — emissão contínua; Emissor de Miramar (Porto) — Onda Média, 283,6 — 782 KHz — emissão contínua: Modulação de Frequência (principais emissores — Lisboa, 97,4; Porto, 97,7; Portalegre, 98,9; Lousã, 90,8; Fóia, 86,1 e Mendro, 92 MHz

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiário
16.05 Radiorama
18.00 Espaço musical
18.22 Música seleccionada
19.00 Jornal do serviço de noticiários e reportagens de Rádio Renascença
19.30 Espaço musical
21.05 Espaço musical
21.45 Pentagrama

22.00 Quando o telefone toca
22.30 Espaço musical
23.05 A 23.ª hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Rádio Voz de Lisboa

Das 06.00 às 10.00 e das 14.30 às 17.00

Rádio Graça

Das 10.00 às 12.00 e das 22.00 às 02.00

Clube Radiofónico de Portugal

Das 12.00 às 14.30 e das 17.00 às 19.30

Rádio Peninsular

Das 19.30 às 22.00

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. Josè	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P	36 6141	Combóios	32 6222

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO G-1

TODA A NOITE

AJUDA
Mendes Gomes, Calçada da Ajuda, 222 (tel. 638256)
ALFAMA
Amali, Rua das Escolas Gerais, 88-A (tel. 863940)
ALVALADE
Sanex, Avenida da Igreja, 31-C (tel. 717505)
BAIRRO DOS ACTORES
Nobel, Rua Actor Vale, 53 (à Fonte Monumental, lado Sul) (tel. 842152)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, Praça Norte, 11-A (tel. 311216)
BAIXA
Azevedos, Rossio, 31 (tel. 327478)
BENFICA
União, Estrada de Benfica, 592 (tel. 700092)
CAMPO DE OURIQUE
Porfírio, Rua Francisco Metrass, 59-B (tel. 663349)
ESTRELA
Gama, Calçada da Estrela, 130 (tel. 660339)
LAPA
Carrasco, Rua Presidente Arriaga, 39 (tel. 667460)
LUMIAR
Central do Lumiar, Rua do Lumiar, 77 (telef. 790480).
PICHELEIRA
Marluz, Calçada da Picheleira, 140-A/B (tels. 720703-728395)
PENHA DE FRANÇA
Dimar, Rua Conde Monsaraz, 17-B (tel. 842533)
REGO
G. Silva, Rua Francisco Tomás Costa, 3-C (tel. 771873)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Oliveira Viegas, Rua Viriato, 29-A (próximo do Hotel Sheraton) (tels. 48966-553601)

TURNO G-2

ATÉ ÀS 22 HORAS

AJUDA
Tapada, Calçada da Tapada, 38-A (tel. 634721)
ALVALADE
Rainha Santa, Rua Afonso Lopes Vieira, 57-B (à Avenida do Brasil) (tel. 765252); Celta, Rua Moura Girão, 3-B (tel. 710621); João XXI, Avenida João XXI, 16-A (tel. 726462)
AREEIRO
Avenidas (das), Avenida da República, 27 (tel. 533688)
CAMPOLIDE
Oliveira, Rua de Campolide, 54-A (tel. 684424)
CARNIDE
J. Ribeiro, Estrada da Luz, 199-A (tel. 780969)
ESTRELA
Paivas e Parente, Rua de Santo António, à Estrela, 96 (tel. 665196)
OLIVAIS-SUL
Simão, Rua Cidade de Cabinda, 16-A (junto da Piscina) (tel. 310581)
S. MAMEDE
Cunha, Rua Escola Politécnica, 16 (tel. 325455)
S. PAULO
Africana, Rua Bernardino Costa, 45 (tel. 269120)
XABREGAS
Salter, Rua de Xabregas, 63 (tel. 381185)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miramar, R. Ernesto Silva, 81 (T. 212048)
PAÇO DE ARCOS
Pargana, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Até às 22 horas
OEIRAS
Oeiras, L. Henrique Paiva Couceiro (T. 2430485). Toda a noite
CARCAVELOS
Central. Até às 24 horas
PAREDE
Macau, R. J. Elias Garcia, 60-C (T. 2471785). Toda a noite
ESTORIL
Marques dos Santos, R. Ferreira J.A., 15 (T. 260116). Toda a noite
MONTE ESTORIL
Ostende, R. de Espinho, 1 (T. 260391). Toda a noite
CASCAIS
A. Costa, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Até às 22 horas; Cordeiro, Av. C. G. Guerra, 40 (T. 280170). Toda a noite

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Dias, Av. Marquês de Pombal, lote 9 (T. 930019); Campos, R. Elias Garcia, 185 (T. 930072); Clabel, R. António Sardinha, 23-D (T. 938551).
DAMAIA
Confiança, E. Militar, lote D (T. 9710231)
VENDA NOVA
Girassol, R. Elias Garcia, 17-C (T. 974161)
QUELUZ
Zeller, R. da República, 83 (T. 950045); Correia, L. do Mercado, 3 (T. 950906); Serra e Pinto
CACÉM
Guerra Rico, Agualva
MEM MARTINS
Miranda Garcia, E. de Mem Martins, 173-B (T. 2914103)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (T. 980456)
SINTRA
Misericórdia, Vila (T. 2930391)
COLARES
Abreja (T. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250)
ALMADA
Central, R. de Olivença, 11 (T. 270504)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, E. Nacional, 178-A (T. 2040302)
BARREIRO
Normal, Av. Alfredo da Silva, 116 (T. 2073035)
COVA DA PIEDADE
Atlântico, R. Padre Manuel Bernardes, 1 (T. 2764466)
MOITA
União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025)
MONTIJO
Moderna, R. Bulhão Pato, 60 (T. 230156)
SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (T. 229028)
SETÚBAL
Higiéne, R. Frei Agostinho da Cruz (T. 22408); Portugal, R. Camilo Castelo Branco (T. 23211)
SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51 (T. 2218580)

PORTO

TURNO 8

ATÉ ÀS 22 HORAS

Canavarro, Rua da Restauração, 53; Constituição, Rua da Constituição, 93; Ferreira de Carvalho, Rua do Bonjardim, 354; Padrão, Rua de Santo Ildefonso, 342; Ramos, Praça do Exército Libertador, 91; Figueiredo, Ld.ª, Rua de Cedofeita, 125; Parente, Rua das Flores, 114; Sousa Soares, Rua de Santa Catarina, 141; Vitória, Rua de S. Roque da Lameira, 756 e Sanil, Rua do Paraíso, 214

A PARTIR DAS 22 HORAS

Ramos, Praça do Exército Libertador, 91; Ferreira de Carvalho, Rua do Bonjardim, 354; Constituição, Rua da Constituição, 93

COIMBRA

M. Nazaré, Av. João das Regras; Figueiredo, R. da Sofia; S. José, Arcos do Jardim

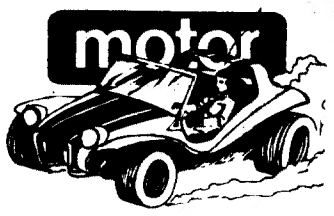
outros espectáculos

LISBOA/Teatros

CIRCO DE MOSCOVO
21.30
Av. Fontes Pereira de Melo
CAPITÓLIO
21.15 (18 anos)
«Mostra-me a Tua Piscina»
TIVOLI
21.30 (13 anos)
Concerto Extraordinário pelo Tatro de Marionetes de Moscovo
MARIA VITÓRIA
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Até Parece Mentira»
MONUMENTAL
21.15 (18 anos)
«A Gaiola das Loucas»
MARIA MATOS
21.45 (13 anos)
«Seara de Vento»

LISBOA/Cinemas

OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«Murro Assassino»
PARIS
21.15 (14 anos)
«O Último Comboio de Gun Hill»,
MOSCAVIDE
21.15 (13 anof)
«Os Corsários da Ilha Verde»



JARDIM
21.15 (18 anos)
«Uma Mulher e Peras»
PROMOTORA
21.15 (18 anos)
«Amor Entre Mulheres»

LINHA DE CASCAIS

ESTORIL
Casino
17.00 e 21.30 (10 anos)
«O Regresso de Aleluia»
CASCAIS
S. José
21.00 (18 anos)
«Internacional Sexy Festival»

LINHA DE SINTRA

QUELUZ
Queluz Cinema
21.15 (18 anos)
«Crimes na Escuridão»
MEM MARTINS
Cine-Chaby
21.15 (13 anos)
«Aí Vem Django ... Pagas ou Morres»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«Matarei Um Por Um»

PORTO/Teatros

ANTÓNIO PEDRO
22.00 (13 anos)
«Oh! Lusitânia»

PORTO/Cinemas

JÚLIO DINIS
21.15 (18 anos)
«Simão, o Engatatão»
OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«Viúva inconsolável»
CARLOS ALBERTO
21.15 (18 anos)
«A Violência do Leonardo»
ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«O Fantasma da Liberdade»
RIVOLI
21.30 (13 anos)
«Papillon»
COLISEU
21.30 (18 anos)
«O Viking Siciliano»
ÁGUIA DE OURO
21.30 (18 anos)
«Punho sangreto»
PASSOS MANUEL
21.30 (13 anos)
«Mash»
VALE FORMOSO
21.30 (18 anos)
«Empresta-me o teu motorista»
S. JOÃO
21.30 (13 anos)
«O Chato»
BATALHA
21.30 (18 anos)
«As Bailarinas»
TRINDADE
21.30 (18 anos)
«Emmanuelle»

COIMBRA

GIL VICENTE
21.15 (18 anos)
«O Conformista»
AVENIDA
21.15 (18 anos)
«A última sessão»
TIVOLI
21.30 (18 anos)
«Dentista na cama»

cinemas • cinemas • cinemas

ESTREIAS DE HOJE

NOS CINEMAS
AVIS
... E O AMOR VOLTOU

BERNA

T. 776098 — 14.00, 16.30, 19, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
GRANDES BATALHAS EM CAMAS FOFAS
A libertação de Paris também passou por aqui...

APOLO 70

T. 763319 — 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
OS OPRIMIDOS
A grande revelação do Festival de Cannes 1966
Hoje às 24 h — 18 anos
AS SERVAS DE DRÁCULA

ROXY

T. 48560 — 14.00, 16.30, 18.45, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
GRANDES BATALHAS EM CAMAS FOFAS
A libertação de Paris também passou por aqui...

PATHÉ

T. 821933 — 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
EMMANUELLE
2.ª Semana
Aviso ao público: Este filme contém cenas eventualmente chocantes

ALVALADE

T. 717480 — 14.00, 16.30, 18.45, 21.15
(Interdido a menores de 18 anos
A obra-prima de terror de Bardem
A CASA QUE PINGAVA SANGUE
Jean Seberg, Marisol, Barry Stokes

CINEBOLSO

T. 573407 — 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
O VALE DOS PERDIDOS
(La Vallée)
de Barbet Schroeder
4.ª Semana

LIDO

T. 937593 — 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
JUNTOS SÃO DINAMITE

CINEMA 2000

T. 2100055 — 15.30, 21.15
Grupo D-18 anos
PUNHOS MORTAIS DO KUNG FU

D. JOÃO V

T. 971794 — 21.00
Grupo D (18 anos)
FASCÍNIO DE LAS VEGAS

CARLOS MANUEL — SINTRA

T. 293094 — 21.15
Interdito a menores de 18 anos
DOROTHEA
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

UNIVERSAL

T. 774402 — 16.30, 22.30
Não acons. a menores de 13 anos
A CORAGEM DO POVO
Interdido a menores de 18 anos
As 14.30
IREI COMO UM CAVALO LOUCO
Interdito a menores de 18 anos
20.30
SORRISO VERTICAL

RESTELO

T. 610375 — 21.00
Não acons. a menores de 18 anos
TRITURADOR
Acção e suspense!
com Charles Bronson, Martin Balsam

EDEN

T. 320768 — 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Grupo D-18 anos
PUNHOS MORTAIS DO KUNG FU
Cada músculo do seu corpo uma arma mortal!

TIVOLI

T. 570595 — 15.15, 18.30
Não acons. a menores de 18 anos
PECADO VENIAL
Hoje às 21.30
CONCERTO EXTRAORDINÁRIO

CASINO ESTORIL

T. 264621 — 17, 21.15
Grupo B (10 anos)
O REGRESSO DE ALELUIA

ROYAL

T. 865037 — 15.30, 21.15
Grupo D (18 anos)
QUE FIZERAM A SOLANGE?

POLITEAMA

T. 326305 — 14.15, 16.30, 19, 21.30
Grupo D (18 anos)
CHIN HUA, O JUSTICEIRO DO TEXAS

ROMA

T. 727778 — 14.30, 16.45, 19, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
EMMANUELLE
(Este filme contém cenas eventualmente chocantes

CINESTÚDIO

T. 937593 — 15.30, 21.30
Interdito a menores de 18 anos
INICIAÇÃO CARNAL

VOX

T. 720808 — 14.15, 16.30, 19, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
PRIMOS CARNAIS

LUMIAR

T. 795296 — 21.15
Interdito a menores de 18 anos
PUNHOS VIOLENTOS

SATÉLITE

T. 562632 — 15.30, 18.30, 21.15
Grupo D-18 anos
OS ABISMOS DA VIDA

MUNDIAL

T. 538743 — 15.15, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
AQUELA GOVERNANTA
2.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO

T. 794141 — 14.00, 17.30, 21.00
Não acons. a menores de 13 anos
WOODSTOCK
3 dias de paz, música... e amor

CONDES

T. 322523 — 15.00, 18.00, 21.00
Não acons. a menores de 13 anos
PAPILLON
Do livro ao cinema — o maior êxito mundial!
2.ª Semana

ODEON

T. 326283 — 15.15, 18.15, 21.15
(Int. a menores de 18 anos)
UM ÊXITO SENSACIONAL
A ESPADA DO SOL
com Ting Puan e Ling Feng
AS ARTES MARCIAIS EM TODO O BRUTAL REALISMO DA SUA FEROCIDADE
Eastmancolor

LONDRES

T. 801313 — 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
Ele tinha todos os vícios
FRITZ O GATO
Fritz é um gato sujo, boémio revolucionário, preocupado com a política e o sexo e...

S. JORGE

T. 54153/4 — 15.15, 18.15, 21.15
Grupo D-18 anos
WOODY ALLEN É O «HERÓI» DO ANO 2000

AVIS

T. 47163 — 21.15
Grupo D (18 anos)
... E O AMOR VOLTOU

CASTIL

T. 530194 — 15.30, 18.30, 21.15
Grupo D-18 anos
DE AMOR SE MORRE!
c/ Silvana Mangano

CINEARTE

T. 660446 — 15.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
VOCÊ INTERESSA-SE PELA COISA?

ESTÚDIO

T. 555135 — 15.30, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
CAMINHOS DO PRAZER
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

ESTÚDIO 444

T. 779095 — 14.30, 16.45, 19, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
DOROTHEA
(Este filme contém cenas eventualmente chocantes

EUROPA

T. 661016 — 15.15, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
A PRIMA
c/ Massimo Ranieri

IMPÉRIO

T. 555134 — 15.15, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
AVERDADE DAQUELA NOITE

MONUMENTAL

T. 555131 — 15.00, 18.00, 21.00
Não acons. a menores de 13 anos
PAPILLON
2.ª Semana

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S. A. R. L.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º E 4.º
TELEF. 65453 1/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 32115 4/5 32027 1/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

PEDRO E LUÍSA A CORAGEM QUE NÃO MORRE

Vão hoje a enterrar, ao fim da tarde, dois militantes da liberdade, dois combatentes contra o fascismo, dois símbolos da resistência popular contra a ditadura, arrancados à raiz da luta em condições de tragédia. Pedro Soares e Maria Luísa Costa Dias, pertencentes ao número elevado daqueles que nunca se vergaram e a cada ataque do fascismo responderam com golpes de justiça e de coragem, morreram num acidente de viação que os roubou ao seio da luta que não pára. Transportados por milhares de trabalhadores ao lado dos quais sempre estiveram, o seu exemplo de revolucionários puros não cairá no esquecimento. Prosseguindo na luta de libertação, os trabalhadores portugueses prestarão a autêntica, a grande homenagem a quem sempre conduziu a sua batalha contra a opressão, a exploração do homem pelo homem, a vergonha que nos impuseram durante meio século.

Pedro e Luísa, militantes do Partido Comunista Português, nunca se vergaram como não se vergou o partido que eles próprios eram. Exemplos de sacrifício e coragem militante, eles ficam entre nós nos cravos da esperança e nas lágrimas de coragem cuja raiz é invencível. (notícia na pág. 2)

NOVOS PREÇOS DO LEITE

Continuação da pág. 1

de refrigeração de leite. Os subsídios ficam assim estabelecidos, por cada litro de leite para consumo: $60, se procederem simultaneamente à ordenha mecânica e refrigeração: $30, se realizarem apenas a ordenha mecânica: $30, se procederem apenas à refrigeração. Quanto ao leite pasteurizável, o subsídio será de 1$20 por litro, tanto no continente como nas ilhas adjacentes, tendo efeito retroactivo a partir de 1 de Março do corrente ano.

Em relação ao leite ultrapasteurizado, o subsídio ascenderá a $70, tendo também efeito retroactivo a partir da mesma data.

Finalmente fica estabelecido por esta portaria que competirá à Secretaria de Estado do Abastecimento e Preços definir os quantitativos máximos de leite, destinados, em cada região, à ultrapasteurização e esterilização, garantindo-se a prioridade ao abastecimento público com leite pasteurizado.

Sindicato Nacional dos Empregados em Garagens, Estações de Serviço, «Stands» de Automóveis e Ofícios Correlativos do Distrito de Lisboa

CONVOCATÓRIA

(Para os associados do distrito de Faro)

Convocam-se todos os associados deste Sindicato residentes no distrito de Faro para uma reunião com a Direcção, a qual terá lugar no dia 14 do corrente, pelas 20.30 horas, na sede da Junta Distrital de Faro (à Pontinha).

Ordem dos Trabalhos

1.º — Esclarecimentos sobre o novo contrato colectivo de trabalho;

2.º — Informações gerais.

Lisboa, 13 de Maio de 1975.

A DIRECÇÃO

FALÊNCIA PROIBIDA

Continuação da pág. 1

to a estes haja fundada suspeita de colaboração na rática dos actos referidos no número anterior ou deles terem beneficiado; e a outras pessoas que tenham colaborado na prática dos actos referidos no número anterior, desde que quanto a estas haja conhecimento de factos dos quais se possa inferir que colaboraram dolosamente nas prática daqueles actos.

Por despacho do ministro das Finanças, sob proposta fundamentada do ministro de quem directamente dependam as empresas assistidas ou objecto de intervenção, se não dependerem directamente daquele, poderá ser ordenado o congelamento temporário de quaisquer contas bancárias, de depósitos ou outras, ou a indisponibilidade temporária, pelos respectivos titulares, de depósitos em cofres, pertencentes a qualquer das entidades responsáveis pela festão da empresa, sempre que ocorram as circunstâncias ali previstas ou existam fundadas suspeitas de actos susceptíveis de fazer incorrer as mesmas entidades em responsabilidade civil em face da empresa assistida ou objecto de intervenção de que se trate, ou em face do Estado.

Fica expressamente proibida a distribuição de dividendos ou lucros de empresas assistidas ou objecto de intervenção, até ao termo desta, sem prévia aprovação por despacho do ministro de quem essas empresas directamente dependam.

Serão punidos, com pena de prisão maior de dois a oito anos os que, intencionalmente, praticarem actos proibidos por este diploma ou que, por qualquer modo, dificultem ou impeçam de modo decisivo a efectivação prática de quaisquer medidas nele previstas ou ainda as entidades responsáveis pela empresa que pratiquem qualquer dos actos de alienação ou oneração referidos no diploma.

Se os bens ou direitos objecto de alienação ou oneração referidos pertencerem a uma sociedade, a pena prevista será aplicada aos que, em sua representação, ordenarem ou executarem os respectivos actos.

Será também punido com a pena de dois a oito anos de prisão maior o que intervier casualmente no processo de constituição de dívidas de empresas assistidas ou objecto de intervenção, total ou parcialmente fictícias, a seu favor ou de terceiros, ou que tiver procedido a quaisquer levantamentos de quantias ou valores, para além do seu ordenado ou vencimento normalmente auferido, desde que, desse facto e neste último caso, tenha resultado para a empresa as dificuldades financeiras determinantes da intervenção do Estado.

Exigem demissão de Almeida Santos

Continuação da pág. 1

concentram e reforçam em Angola, em plena liberdade e nas próprias estruturas do poder.»

RECONHECIMENTO EXCLUSIVO DO M. P. L. A.

E mais adiante:

Perante a escalada imperialista, e a passividade atribuida às autoridades portuguesas, a F. S. P., a L. C. I., a L. U. A. R. e o M. E. S. consideram que devem ser tomadas imediatamente as medidas seguintes:

a) saneamento das autoridades civis e nas Forças Armadas em Angola, por forma a afastar de posições de comando elementos cuja actuação tem favorecido o imperialismo, nomeadamente o Auto-Comissário, e alguns oficias declaradamente spinolistas

B) afastamento do ministro da Coordenação Inter-Territorial e daqueles que em Portugal favorecem abertamente as manobras neo-coloniais

c) prisão e envio para Portugal de todos os elementos da P. I. D. E./D. G. S., muitos dos quais continuam as suas actividades criminosas, agora a soldo da F. N. L. A. e da U. N. I. T. A.

d) expulsão imediata de Angola de todos os elemnetos ccionVários antVEriorment expulsos e que têm regressado, oVCupando alguns deles postos importantes

e) controlo efectivo pelas Forças Armadas portuguesas dos transportes e comunicações (estradas, portos, aeroportos, etc.) impedindo assim a sua utilização por parte da F. N. L. A.;

f) desarmamento e prisão de todos os elementos da F. N. L. A. que participem em ataques armados e consequente apreensão de todo o material de guerra e logístico utilizado nesses ataques e da F. N. L. A.

g) não-reconhecimento da Unita e da F. N. L. A. como movimentos de libertação, e consequente publicação integral da correspondência trocada entre Savimbi e as autoridades colonialistas.»

A actuação de Vieira de Almeida como ministro da Economia de Angola foi motivo de severas críticas por parte de representantes do M. E. S., da L. U. A. R. e da L. C. I., que a aproximaram da sua actuação em Portugal aquando do Consulado de Palma Carlos.

Teotónio Pereira abordaria o processo de descolonização de Timor onde se repetem erros idênticos aos de Angola, ao procurar-se a conciliação de movimentos contraditórios. Neste mesmo sentido, se pronunciaria Fernando Marques da L. U. A. R., e Heitor de Sousa da L. C. I.: «A tentativa de conciliação de forças opostas em Angola demonstra por parte do M. F. A. a ausência de uma per pectiva de libertação total para as classes trabalhadoras angolanas.»

A situação em S. Tomé foi também analisada, tendo o representante da L. U. A. R. afirmado que o actual Governo representa interesses neo-coloniais, não estando o Governo português totalmente inocente face às manobras que levaram uma facção do M. L. S. T. P. ao Poder.

Em S. Bento

Conselho de Ministros restrito

Soba presidência do Primeiro-Ministro, brigadeiro Vasco Gonçalves, reúne-se esta tarde, em S. Bento, o Conselho de Ministros restrito para assuntos económicos. Julga-se que o Conselho apreciará especialmente as medidas que estão a ser estudadas com o objectico de equilibrar a economia nacional, neste momento profundamente afectada, não só pela sabotagem de que tem sido vítima como também por tensões sociais diversas.

TRABALHADORES DA TORRALTA REPUDIAM LIGAÇÕES COM O P.P.D.

Assinado por «trabalhadores da Torralta» recebemos o seguinte «comunicado»:

«Os Trabalhadores da TORRALTA repudiam veementemente a notícia publicada no «Diário de Lisboa» de 6.5.75 e extraída da revista espanhola «Triunfo» na qual são atribuídas ligações desta Empresa com o Partido Popular Democrático.

A TORRALTA mantém actividades estritamente ligadas à Indústria Turística, esforçando-se vivamente os seus trabalhadores para que ela evolua no sentido de uma rápida e correcta integração na economia nacional.

Os trabalhadores da TORRALTA exigem que o nome da sua Empresa não seja mais ligado com pessoas ou entidades que em nada a representam, e o que é mais grave, para relacionação de assuntos que lhe sao de todo alheios.

A TORRALTA não mantém relações de carácter político seja com que partido for.

Consideram mais os trabalhadores, que notícias do teor da presente são altamente lesivas dos seus verdadeiros interesses, uma vez que a sua luta se insere no apoio e avanço do processo de democratização em curso e nunca no seu retrocesso.

Protestamos energicamente pela utilização do emblema da TORRALTA inserido na primeira página, para relevo das referidas notícias.

Os Trabalhadores lamentam finalmente, que o «Diário de Lisboa» ao publicar notícias em relação à TORRALTA, que em nada ajudam na luta que estão a desenvolver, despreze a publicação de um comunicado em que manifestavam publicamente a sua justa luta e que foi entregue na sua redacção na madrugada de 5 para 6/5/75.»

NOTA DA REDACÇÃO:

Mas quem é que identificou os trabalhadores — insistimos: os trabalhadores — da Torralta com o P.P.D.?

Que têm a ver os trabalhadores da Torralta, por exemplo, com os cheques passados ao P.P.D. por antigos responsáveis da Firma, a não ser que se trate de dinheiro que de algum modo lhes foi alienado? ou que factos desses só vieram legitimar «ainda mais» a actual posição de controlo tomada pelos trabalhadores?

CIDADE MARGINAL

BEATRIZ NA JANELA 47

Por detrás dos cortinados uma mulher já idosa, setenta anos ou mais, que as vizinhas apenas sabem chamar-se Beatriz, e que, há poucos anos, ainda era «uma linda e desenvolta senhora». E contam-nos parte da sua história: o marido era proprietário de uma barbearia, na Rua Nova da Trindade e morreu o ano passado. A explorar o negócio ficou o filho único, casado, residindo para

os lados do Campo de Santana. A senhora começou há meses a dar ligeiros sinais de «debilitação mental» e o filho fechou-a em casa, apenas visitando-a duas vezes por dia para lhe levar o almoço e o jantar. «Tratando-a quase sempre», disseram-nos, «com gestos brusc s palavras virulentas». Quando aconselhado por pessoas amigas para internar a mãe numa casa de saúde, logo responde: «Com esses guedelhudos que andam para aí a barbearia não dá para comer, quanto mais para hospitais!». «Não compreendo como um filho pode tratar assim uma mãe!», palavras de um leitor que nos levou até junto da janela encerrada do prédio número 47 da Travessa dos Inglesinhos e que consideramos as mais correctas para fechar esta legenda de um caso triste do quotidiano lisboeta.

MAIS VALE TARDE...

No dia 21 de Junho último, um homem foi atropelado na Avenida Fontes Pereira de Melo. Conduzido ao Hospital de S. José viria a sucumbir alguns dias depois, ficando registado nos arquivos da Morgue com três nomes possíveis: Eduardo Ferreira, Eduardo Duarte Ferreira ou Duarte Rodrigues Ferreira Vasconcelos. Com base neste elementos a Policia Judiciária procura agora referenciar provéveis familiares da vítima (indivíduo obusto que apresentava cerca de 55 anos). Convenhamos que todas as referências são muito vagas e o tempo entre a trágica ocorrência e o apelo policial raiam pelo «inacreditável», mas de qualquer maneira aqui deixamos o registo, pois já diz o adágio popular que «Mais Vale Tarde do que Nunca».